

**SÉRIE DIÁLOGOS
AGROECOLÓGICOS**

BAIRRO PIONEIRO ODWALDO BUENO NETTO — IMAGEM E SEMELHANÇA DO BRASIL DESIGUAL E TERRITÓRIO DE ABANDONADOS

Patrícia Aparecida Machado Seco
José Ozinaldo Alves de Sena



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Patrícia Aparecida Machado Seco
José Ozinaldo Alves de Sena

SÉRIE DIÁLOGOS AGROECOLÓGICOS: Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto – imagem e
semelhança do Brasil desigual e território de abandonados

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Seco, Patrícia Aparecida Machado
S444S SÉRIE DIÁLOGOS AGROECOLÓGICOS: Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto –
imagem e semelhança do Brasil desigual e território de abandonados
/ Patrícia Aparecida Machado Seco. José Ozinaldo Alves de Sena. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2025

118 f.: il

DOI: 10.37423/2025.edcl1231

ISBN: 978-65-5367-725-8

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. pobreza 2. política-pública 3. vulnerabilidade-social 4. agroecologia I. Seco, Patrícia Aparecida
Machado II. Sena, José Ozinaldo Alves de III. Título

CDU: 300

<https://doi.org/10.37423/2025.edcl1231>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORIA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

MSc Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

MSc Humberto Costa

MSc Thays Merçon

MSc Adalberto Zorzo

MSc Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno

PHD Willian Douglas Guilherme

MSc Andrea Carla Agnes e Silva Pinto

Dr. Walmir Fernandes Pereira

MSc Edisio Alves de Aguiar Junior

MSc Rodrigo Sanchotene Silva

MSc Adriano Pereira da Silva

MSc Frederico Celestino Barbosa

MSc Guilherme Fernando Ribeiro

MSc. Plínio Ferreira Pires

MSc Fabricio Vieira Cavalcante

PHD Marcus Fernando da Silva Praxedes

MSc Simone Buchignani Maigret

Dr. Adilson Tadeu Basquerote

Dra. Thays Zigante Furlan

MSc Camila Concato

PHD Miguel Adriano Inácio

Dra. Anelisa Mota Gregoleti

PHD Jesus Rodrigues Lemos

MSc Karine Moreira Gomes Sales

Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

MSc Pedro Panhoca da Silva

MSc Helton Rangel Coutinho Junior

MSc Carlos Augusto Zilli

MSc Euvaldo de Sousa Costa Junior

Dra. Suely Lopes de Azevedo

Dr. Francisco Odecio Sales

MSc Ezequiel Martins Ferreira

MSc Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

MSc Carlos Eduardo De Oliveira Gontijo

Dr. Rodrigo Couto Santos

Dra. Milena Gaion Malosso

PHD Marcos Pereira Dos Santos



10.37423/2025.edcl1231



Resumo: O Brasil é um país marcado pela desigualdade social, herança do longo período de escravidão, do colonialismo europeu, do latifúndio e do monocultivo. Essa desigualdade afeta de forma profunda pretos, pardos, pobres e periféricos. Temos um país caracterizado pela concentração de riqueza nas mãos de poucos e, estigmatizado, como o paraíso do rentismo, que aprofunda a desigualdade. A desigualdade gera bolsões de pobreza, misérias, violências e o estabelecimento de “poderes paralelos” dominados pelo narcotráfico e pelas milícias. A finalidade desse trabalho é a análise de um grupo de pessoas residentes em um bairro considerado vulnerável em Maringá, com o objetivo de caracterizar o perfil socioeconômico dos moradores do bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto, no município de Maringá, Paraná. Inspirado na visão holística da agroecologia, que defende que tudo que está vivo merece ser cuidado, esse trabalho se preocupa em contribuir para o enfrentamento da crise socioambiental que desrespeita os direitos humanos. A metodologia foi dividida em três etapas: 1. Levantamento e identificação de infraestruturas e equipamentos de Estado presentes e ativos no bairro; 2. Caracterização socioeconômica do bairro com base na análise do CadÚnico; 3. Pesquisa de campo para caracterizar a realidade socioeconômica do bairro. Calculou-se o tamanho da amostra como sendo cinquenta (50) domicílios e a aplicação dos questionários seguiu o método utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em censos demográficos (escolher um ponto de partida aleatório entre 1 e 6 e selecionar cada sexto domicílio). Os dados foram tabulados, sistematizados em Planilha Excel. Análise dos resultados permite inferir que o bairro possui uma população caracterizada pela pobreza ou pobreza extrema, um número relativamente alto de mulheres (mães) solo, baixa escolaridade de adultos e número alto de crianças, adolescentes e jovens. Presença do tráfico de drogas e violência são as principais preocupações das famílias. Esse quadro vai requerer presença efetiva do poder público e de políticas públicas presentes e preventivas e que dialoguem com as demandas reais do bairro.

Palavras-chave: Pobreza. Política Pública. Vulnerabilidade Social. Sustentabilidade.

Sumário

1.INTRODUÇÃO	6
2. MATERIAL E MÉTODOS	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
3.1. LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DISPONIBILIZADAS PELA PREFEITURA DE MARINGÁ À POPULAÇÃO DO BAIRRO ODWALDO BUENO NETTO E ZONA 25	8
3.2. ANÁLISE DA REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO BAIRRO ODWALDO BUENO NETTO A PARTIR DOS DADOS DO CADÚNICO	9
3.3. PESQUISA DE CAMPO SOBRE REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO BAIRRO PIONEIRO ODWALDO BUENO NETTO ...	20
DADOS FAMILIARES	20
EDUCAÇÃO	27
SAÚDE	32
ALIMENTAÇÃO	42
TRABALHO E RENDA	56
MORADIA	63
TRANSPORTE	72
LAZER	74
SEGURANÇA	78
ASSISTÊNCIA SOCIAL	82
DESPESAS MENSAIS	89
4.3.11.1 MORADIA	89
4.3.11.2. ENERGIA	90
4.3.11.3. ÁGUA	90
4.3.11.4. ALIMENTAÇÃO	91
4.3.11.5. MEDICAMENTOS	92
4.3.11.6. TRANSPORTE	92
4.3.11.7. INTERNET	93
4.3.11.8. EDUCAÇÃO	93
RESPOSTAS FINAIS	98

OBSERVAÇÕES FINAIS	100
CONCLUSÕES	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	103

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de grande diversidade geográfica, econômica e social, com uma série de desafios e oportunidades decorrentes dessa diversidade. Entender e abordar esses desafios de forma integrada é essencial para promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social em todo país.

A desigualdade social, se manifesta em diversas dimensões da vida de uma população. Ela está ligada a fatores como renda, educação, emprego, acesso a serviços de saúde e moradia, entre outros. Quando examinados os indicadores socioeconômicos, apresentados anteriormente, é possível identificar as diferenças que existem entre diferentes grupos sociais.

O Brasil é conhecido por sua alta concentração de renda, onde o 1% mais rico da população detém 28,3% da renda total, tornando-o um dos países mais desiguais do mundo IPEA (2023). De acordo com relatório da ONU, o Brasil figura em 14º lugar em desigualdade segundo coeficiente de Gini, (coeficiente que mede concentração de renda de 0 a 100, quanto mais alto o número, maior a desigualdade), dividindo a posição com o Congo, que também tem índice 48,9 Exame (2023). Essas desigualdades socioeconômicas não apenas afetam o bem-estar material das pessoas, mas também têm implicações profundas em sua saúde física e mental, seu senso de pertencimento e inclusão social, e suas perspectivas de realização pessoal e profissional.

O bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto foi selecionado para a pesquisa a partir de consulta e indicação do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Santa Felicidade. O critério para indicação foi a condição de vulnerabilidade social. De acordo com a responsável técnica do CRAS no Santa Felicidade, o bairro Odwaldo Bueno Netto é considerado o mais socialmente vulnerável do município de Maringá.

O objetivo da pesquisa foi caracterizar o perfil socioeconômico dos moradores do bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto, no município de Maringá, Paraná.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com foco no bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto, localizado no município de Maringá, Paraná. O Odwaldo Bueno Netto faz parte da Zona 25 em Maringá, zona que ocupa uma área de 4.512.729,85 m². Nessa área encontram-se (14) bairros: Condomínio Mont Hermon, Conjunto Habitacional Honorato Vecchi, Conjunto Habitacional Pioneiro Odwaldo Bueno Netto, Conjunto Residencial João de Barro I, Jardim Ipanema, Conjunto Ipanema, Conjunto Residencial Cidade Alta, Jardim São Paulo, Núcleo Habitacional Santa Felicidade, Parque Tarumã, Residencial Dolores Duran I,

Residencial Dolores Duran II, Residencial Tarumã e Jardim Paraíso. Na Figura 2 é apresentado o mapa de localização do bairro.

Figura 1- Mapa de localização, vista geral, e detalhada, do bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto, Maringá, Paraná.



Googe Earth 2023

O bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto foi selecionado para a pesquisa a partir de consulta e indicação do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Santa Felicidade. O critério para indicação foi a condição de vulnerabilidade social. De acordo com a responsável técnica do CRAS no Santa Felicidade, o bairro Odwaldo Bueno Netto é reconhecido como o mais socialmente vulnerável em Maringá. Localmente conhecido como “casinha”, e associado aos “filhos do Santa Felicidade”, devido à sua formação por familiares originários do bairro Santa Felicidade, historicamente marcado por alto nível de vulnerabilidade social, o bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto nasce dessa herança e história.

A pesquisa foi realizada em três etapas:

Etapas 1: Levantamento e identificação de Infraestruturas disponibilizadas pela Prefeitura de Maringá à população do bairro Odwaldo Bueno Netto e Zona 25. Esse Levantamento foi realizado por consulta telefônica às Secretarias Municipais da Prefeitura de Maringá, por visitas presenciais às Secretarias e por visita presencial ao bairro. Esse levantamento faz parte do item 4.1 do Resultados e Discussão.

Etapas 2: Análise da realidade socioeconômica do bairro Odwaldo Bueno Netto a partir dos dados do CadÚnico. Nessa Etapa, considerou-se informações da Secretaria Assistência Social (SAS) de Maringá em 2022. De acordo com essas informações, o bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto tinha 239 famílias, totalizando 756 pessoas cadastradas até a data de exportação do relatório em novembro de 2022. Os dados do CadÚnico do bairro foram solicitados formalmente via ofício encaminhado pelo

Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, Mestrado Profissional (PROFAGROEC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) à Prefeitura Municipal de Maringá (PMM), Secretaria Assistência Social (SAS). A partir desses dados foram produzidos gráficos, que foram analisados e interpretados. Esses resultados fazem parte do item 4.2 do Resultados e Discussão.

Etapa 3: Pesquisa de campo sobre a realidade socioeconômica do bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto. Essa Etapa envolveu a aplicação de Questionário semiestruturado para a pesquisa social, individual, aplicado à população do bairro. Os questionários foram aplicados tanto em dias úteis, quanto finais de semana.

Para definição do tamanho da amostra considerou-se os seguintes parâmetros: $N = 200$ (tamanho total da população), $z =$ para 95% de confiança, aproximadamente 1.96, $p = 0.5$ (para maximizar a variabilidade), $E = 0.15$ (12% de margem de erro), de acordo com Pessoa et.(1997). Para manter um nível alfa (erro tipo I) em 5% e uma variação máxima de 15%, o número ideal de amostras necessário foi calculado como sendo 50 domicílios. Adotou-se o padrão de amostragem sistemática com base no tamanho de amostra definido e selecionou-se um domicílio a cada 6. Isso significa que, após escolher um ponto de partida aleatório entre 1 e 6, deve-se selecionar cada sexto domicílio na lista até alcançar o total de 50 domicílios para a amostra. Esse método ajuda a garantir que a amostra seja espalhada uniformemente pela população. Para tabulação e sistematização de dados e produção de gráficos, usou-se Planilha Excel. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram assinados pelos participantes na Pesquisa. Após encerramento da pesquisa os Questionários respondidos ficarão guardados nos arquivos do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, Mestrado Profissional (PROFAGROEC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e, após o período legal, serão incinerados. Como disposto no TCLE, os nomes dos respondentes serão mantidos no anonimato e não serão publicados. O Pesquisador e Equipe diz conhecerem as Normas de Análise Ética vigentes, CNS 466/2012 e CNS 510/2016, e que seguiram todos os Preceitos Éticos da Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DISPONIBILIZADAS PELA PREFEITURA DE MARINGÁ À POPULAÇÃO DO BAIRRO ODWALDO BUENO NETTO E ZONA 25

De acordo com a Prefeitura Municipal de Maringá, a Zona 25 oferece para a população: 3 Escolas Municipais, 1 Escola Estadual, 4 Hortas Comunitárias, 2 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 1 Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), 2 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), 1

Restaurante Popular e 3 Unidades de Atendimento Especializado. Será necessário investigar se os espaços mencionados continuam em operação e/ou se estão cumprindo com o propósito para o qual eles foram criados às custas dos tributos da população. De acordo com autores Bernardini et al., (2022) o Índice de Necessidade de Creche (INC) para o Paraná é de 44,3%, com taxa de atendimento de apenas 33,4%. Dessa demanda de 44,3%, 12,4%, corresponde a crianças pobres, 5,0% a crianças em famílias monoparentais e 26,9% referem-se à demanda por creche das crianças cujas mães são economicamente ativas e de crianças cujas mães seriam economicamente ativas se houvesse creche acessível. O INC contempla apenas uma parcela das crianças residentes em zona urbana, sendo que os critérios de priorização são relacionados à pobreza, monoparentalidade e inserção das mães no mercado de trabalho.

Em termos de atendimento à saúde, a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis (2022), apresenta como meta de referência garantir, no mínimo, uma UBS (Unidade Básica de Saúde) com Programa Saúde da Família para cada dez mil habitantes. O município de Maringá, com 409.657 pessoas, deveria ter 41 UBS, mas possui 34, de acordo com a Gerência de Estratégia de Saúde da Família.

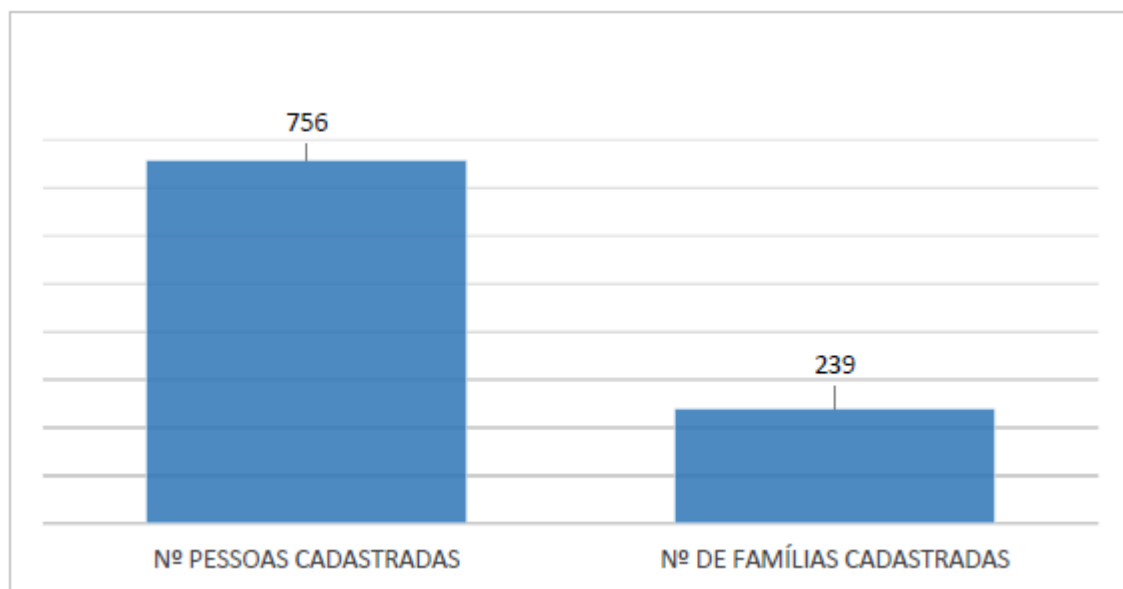
3.2. ANÁLISE DA REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO BAIRRO ODWALDO BUENO NETTO A PARTIR DOS DADOS DO CADÚNICO

O Cadastro Único, (CadÚnico), criado pelo Decreto nº 3.877, de 24 de julho de 2001, é um conjunto de informações sobre as famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza. Essas informações são utilizadas pelo Governo Federal, pelos Estados e pelos municípios para implementação de políticas públicas capazes de promover a melhoria da vida dessas famílias. Devem estar cadastradas as famílias de baixa renda: 1. Que ganham até meio salário-mínimo por pessoa; ou 2. Que ganham até 3 salários-mínimos de renda mensal total. O CadÚnico é fundamental para implementação de Políticas Públicas e para acessar benefícios e programas, tais como: ID Jovem, Bolsa Família, Minha Casa, Minha vida, Isenção de taxa de matrícula em concurso público e vestibular, Auxílio Emergencial, Carteira do Idoso, Tarifa Social de Energia Elétrica, Benefício de Prestação Continuada, Sisu e cotas em Universidades públicas, Telefone Popular.

Considerando os critérios para cadastramento no CadÚnico, as 239 famílias ou 756 pessoas do bairro Odwaldo Bueno Netto podem ser consideradas em situação de pobreza.

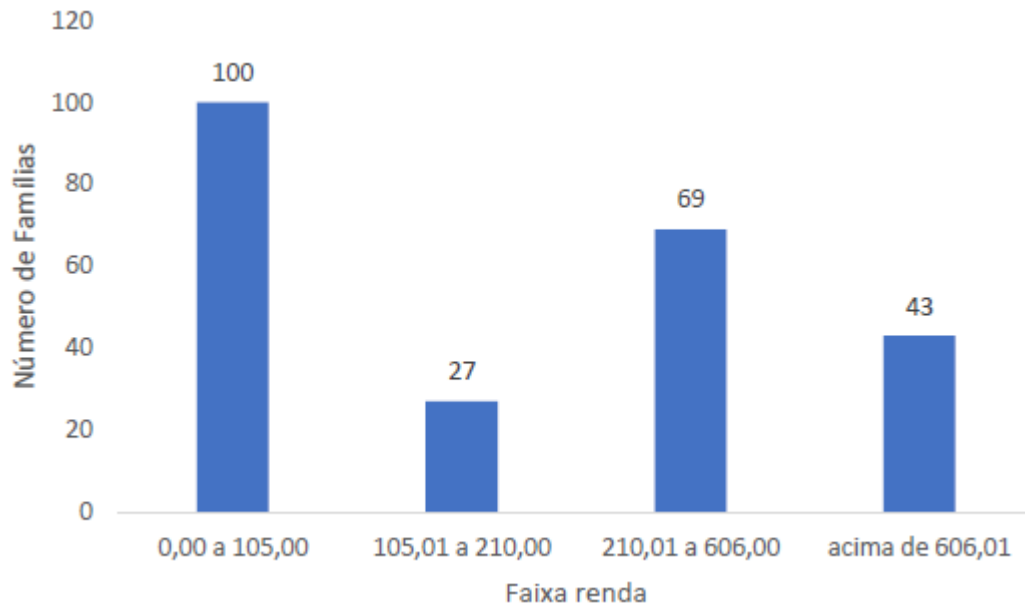
Na Figura 3 é apresentado o número de pessoas e o número de famílias cadastradas no CadÚnico relativo ao bairro Odwaldo Bueno Netto.

Figura 2- Número de pessoas e de famílias cadastradas no Cadastro Único do bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto, em novembro de 2022.



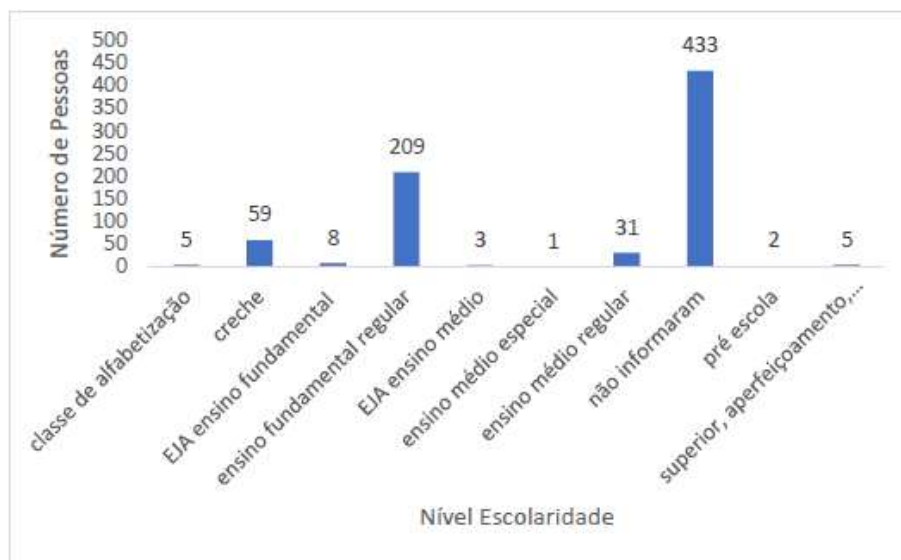
Essas famílias têm uma média mensal de renda por pessoa, demonstrado abaixo em quatro faixas: Faixa 1 - R\$ 0,00 até R\$ 105,00; Faixa 2 - R\$ 105,01 até R\$ 210,00; Faixa 3 - R\$ 210,01 até R\$ 606,00; Faixa 4 - acima de R\$ 606,01. Do total de famílias cadastradas, 196, ou 82%, encontravam-se na faixa de renda de até R\$ 606,00, ou meio salário-mínimo, considerando o salário de novembro de 2022 (R\$ 1.212,00). Apenas 18% recebiam acima de meio salário-mínimo (Figura 4). Considerando o total de pessoas, 756, a renda per capita do bairro é de aproximadamente R\$ 279,27. Essa realidade pode ser melhor entendida quando se usa a moda e a mediana da renda das pessoas cadastradas. A moda, que é o valor que mais se repete em um conjunto, é de R\$ 0,00. O segundo valor de renda que mais aparece é R\$ 100,00. O valor central dos dados do conjunto, a mediana da renda de todas as pessoas cadastradas em ordem crescente, é de R\$ 166,00. O Banco Mundial adota como linha de pobreza os rendimentos per capita US\$ 5,50 PPC (Paridade do Poder de Compra), equivalentes a R\$ 486 mensais per capita. Já a linha de extrema pobreza é de US\$ 1,90 PPC, ou R\$ 168 mensais per capita (AGÊNCIA IBGE, 2022). Considerando esses valores, a condição do Odwaldo Bueno Netto pode ser considerada de pobreza. No geral, esses dados refletem a desigualdade financeira, consequentemente, socioeconômica da população do bairro, realidade que precisa receber atenção especial dos poderes constituídos do Município e do Estado. Ações e Políticas Públicas podem e devem ser adotadas para reverter essa realidade.

Figura 3- Distribuição do número de famílias por faixas de rendas para o bairro Odwaldo Bueno Netto cadastradas no CadÚnico. Novembro de 2022.



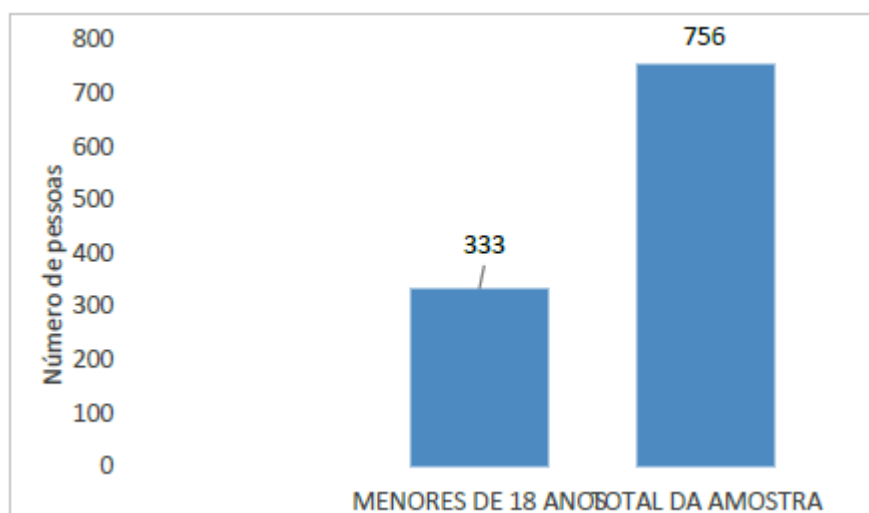
Em termos do grau de escolaridade, das 756 pessoas (adultos e crianças) cadastradas, o CadÚnico apresenta informação de apenas 43% do total, 323 pessoas (Figura 5). Cinquenta e sete por cento do total (57%), 433 pessoas, não informaram o grau de escolaridade. Essa é uma das limitações do Cadastro, que precisa ser regularizada. De acordo com a servidora do CRAS Santa Felicidade, são cadastradas no CadÚnico pessoas que procuram o CRAS. Isso pode significar que nem sempre as pessoas que procuram o Sistema possuem todas as informações que o Cadastro demanda. A sugestão para evitar distorções como essa seria a visita às famílias, ou seja, inverter o modelo praticado. A visita de servidores do município às famílias do bairro permitirá a inserção de dados mais fidedignos e completos no Cadastro.

Figura 4-Nível de escolaridade das pessoas cadastradas no CadÚnico referente ao bairro Odwaldo Bueno Netto. Novembro de 2022.



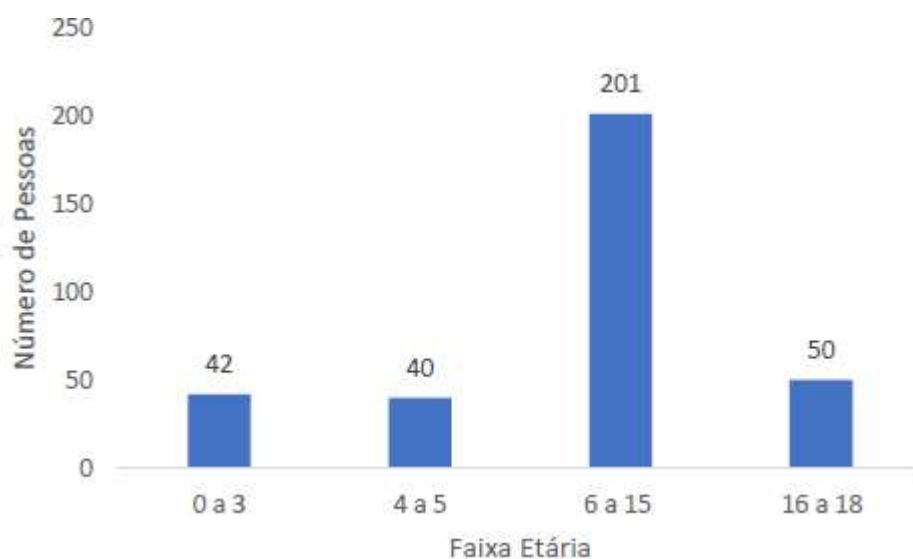
Considerando as 323 pessoas que informaram o grau de escolaridade, 43% do total de cadastrados, 18% corresponde à Creche, 2% à Pré-Escola/Alfabetização, 67% ao Ensino Fundamental, 11% ao Ensino Médio e 1,5% ao Ensino Superior. Setenta e seis por cento (76%) dos cadastrados, que informaram o grau de escolaridade, possui Ensinos Fundamental e Médio. Esses números indicam um número alto de crianças e jovens e baixa escolaridade da população adulta. Para corroborar com essa informação, a pesquisa destaca, ainda, que 44% do total de cadastrados são menores de 18 anos (Figura 6).

Figura 5- Número de pessoas menores de 18 anos e o total de pessoas cadastradas no CadÚnico para bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto, em novembro de 2022.



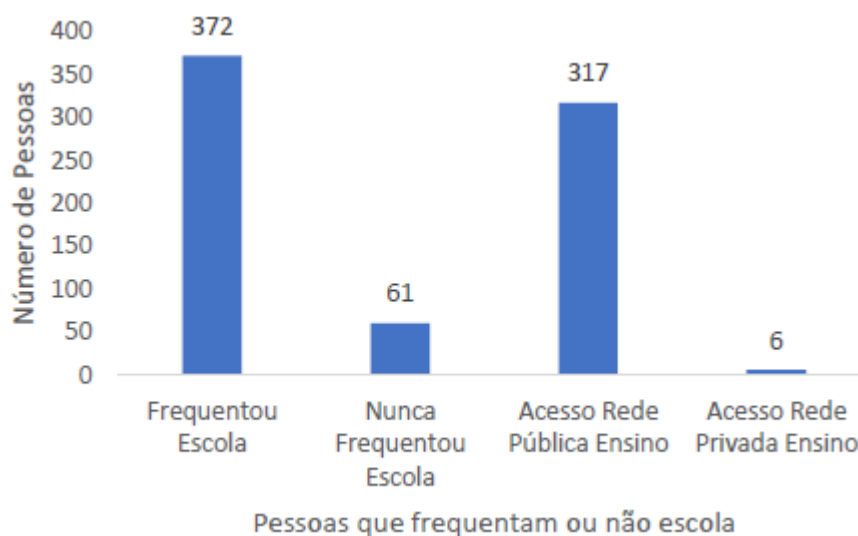
Isso significa que o bairro possui alto percentual da população de alta vulnerabilidade social e de baixa faixa etária, que demanda cuidados especiais e medidas preventivas do Estado, em especial do município. Políticas públicas precisam ser adequadamente usadas para atendimento a esse público-alvo. Adicionalmente, 42 pessoas estão entre 0 a 3 anos (nascidas 2019 a 2022), 40 pessoas estão entre 4 a 5 anos (nascidas entre 2017 e 2018), 201 pessoas estão entre 6 a 15 anos (nascidas entre 2007 a 2016) e 50 pessoas entre 16 a 18 anos (nascidas entre 2005 e 2006) (Figura 7).

Figura 6- Número de pessoas nascidas entre 2005 a 2022 por faixa de idade cadastradas no Cadastro Único do bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto, em novembro de 2022.



Dos 756 cadastrados, 372, 49% do total, já tinham frequentado a Escola (ensino fundamental e médio) e 61 pessoas nunca frequentaram (8% do total). Os que frequentavam Escola correspondia a 323 pessoas, ou 43% do total, sendo 98% na rede pública de ensino e 2% nas redes privadas. Esses dados destacam a baixa escolaridade da população do bairro e a rede pública de ensino como única opção para a população de baixa renda, prevalente no bairro Odwaldo Bueno Netto (Figura 8).

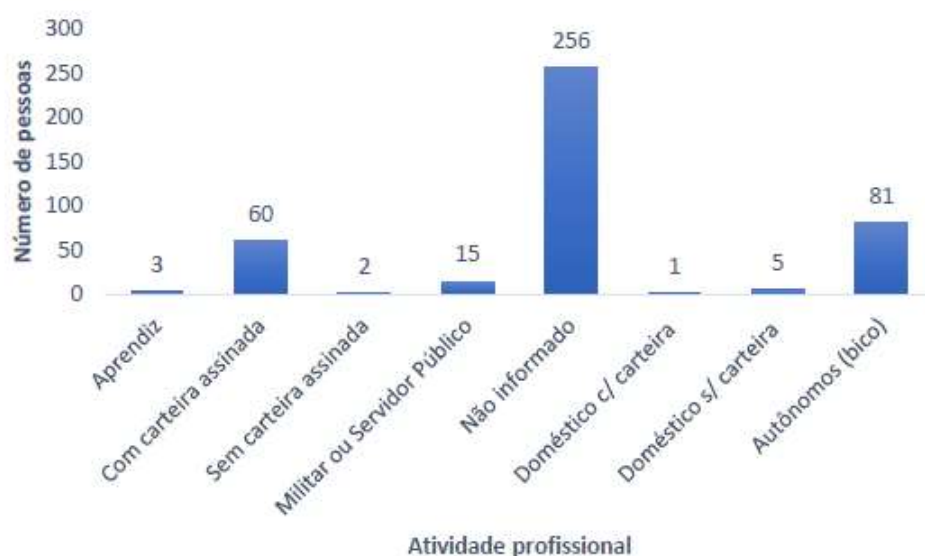
Figura 7- Número de pessoas cadastradas que frequentavam Escola e o tipo de rede de ensino (pública ou privada). Novembro de 2022.



A Figura 9 mostra as atividades profissionais desenvolvidas por pessoas com mais de 18 anos, o que corresponde a 423 pessoas ou 56% do total de cadastrados. Não consta do CadÚnico a informação referente à atividade profissional de 256 pessoas cadastradas, o que corresponde a 61% do total. São 256 pessoas que não disponibilizaram a informação, constam como “dados não informados”. Esse tipo de situação é recorrente em todo o Cadastro e mostra, como discutido anteriormente, a necessidade de repensar o modelo de acesso a dados do cidadão, dados, informações fundamentais para a definição de políticas públicas equitativas e efetivas.

Quarenta e nove por cento (49%), em relação aos 167 informantes, são autônomos, fazem “bicos”, como informado. Os servidores públicos e trabalhadores com carteira assinada, correspondem a 9% e 36% em relação ao total dos informantes. Pessoas em trabalhos formais correspondem a 46% dos cadastrados que responderam à questão em tela. Logo, pode-se inferir, que 54% são trabalhadores informais. O quadro composto por população de baixa renda e presença de trabalhadores informais pode indicar condição de vulnerabilidade social e precisa de atenção especial e sensibilidade social por parte do poder público. Esse quadro se agrava considerando-se o percentual alto de crianças e jovens em relação à população total, como é o caso do Odwaldo Bueno Netto.

Figura 8- Número de pessoas e atividades profissionais exercidas constantes do Cadastro Único e referentes ao bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto, Maringá, Paraná. Novembro de 2022.



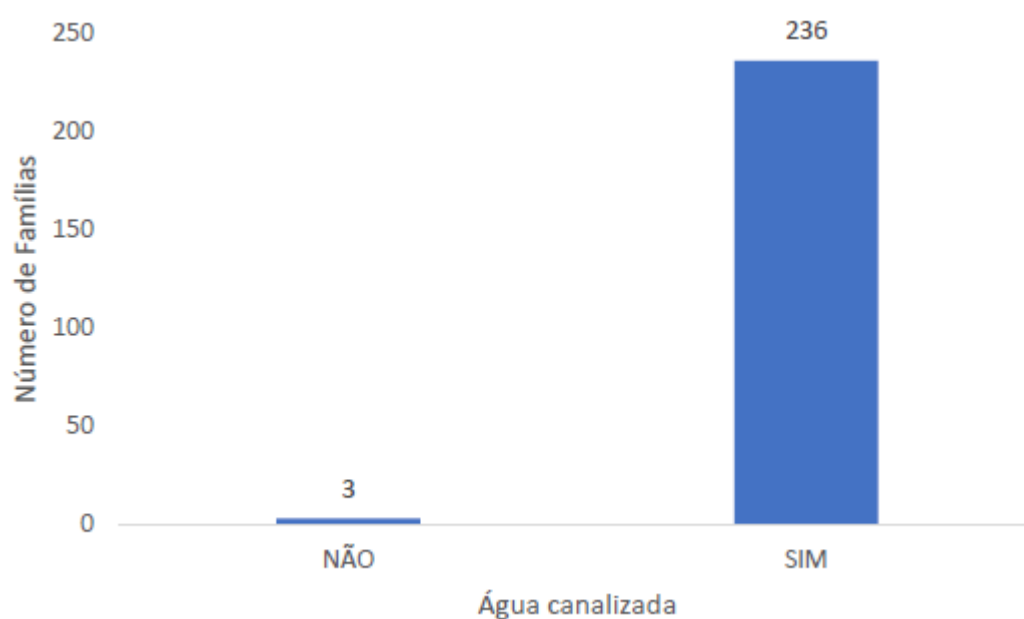
Das 239 famílias cadastradas, 238 declararam que residem em casa de alvenaria e 1 não informou (Figura 10). Por quê “não informou”? Esse tipo de questão não pode ficar sem resposta e é muito básica quanto se trata das relações sociais, em especial no contexto de países e municípios com alta desigualdade social, como é o caso do Brasil e de Maringá. A informação que não está disponível no CadÚnico é se as moradias são alugadas (privadas ou públicas) ou próprias. Caso sejam alugadas ou financiadas, resta saber o valor dos aluguéis ou dos financiamentos. Moradia constitui um importante fator de estabilidade social, bem-estar e realização (auto-estima), ou seja envolvem conteúdos objetivos e subjetivos importantes.

Figura 9- Número de famílias que moram em casa de alvenaria, de acordo com o Cadastro Único e dados relativos ao bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto. Novembro de 2022.



A quase totalidade das famílias cadastradas informaram que possuem água canalizada (Figura 11). Apenas 1% informou que não possuem água canalizada. Importante saber o porquê de não possuírem. O não acesso à água canalizada ou à energia elétrica em comunidades pobres ou de extrema pobreza está associado à baixa renda, insuficiente para cobrir despesas correntes, básicas e vitais como essas. A ocorrência de tipo de realidade precisa ser investigada no Odwaldo Bueno Netto.

Figura 10- Água canalizada em moradias de famílias cadastradas no CadÚnico referente ao bairro Odwaldo Bueno Netto, Maringá, Paraná. Novembro de 2022.

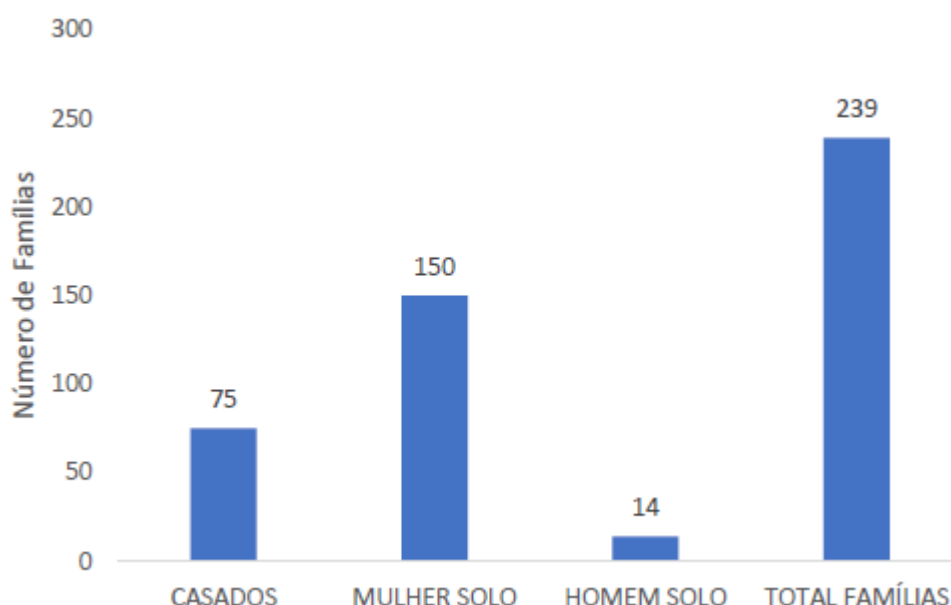


Importante destacar a estrutura das famílias do bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto. A grande maioria das famílias cadastradas é liderada por mulheres (mulheres solo ou mãe solo), correspondendo a 63% das famílias (Figura 12). Em seguida, 31% corresponde à famílias formadas por casais e, por último, 6% de famílias sob a responsabilidade de homens (homens solo ou pai solo). Essa realidade carece de atenção por parte dos poderes públicos municipais. Apoio especial deve ser dado às mulheres. Como mães solo elas se desdobram para conciliar trabalho, educação, cuidados com as crianças até à fase adulta, responsabilidades financeiras e demais aspectos da sua vida social, o que muitas vezes afeta a sua saúde mental (SINTUFEJUF, 2022).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a monoparentalidade feminina atinge 12 milhões de mulheres no país, sendo mais de 64% as que vivem abaixo da linha da pobreza. Ainda segundo o IBGE, 61% das mães solo são negras, sendo que estas enfrentam ainda maiores restrições de condições de moradia, saneamento e trabalho formal, pois são a maior parcela da população ocupando os cargos com menores remunerações. Nas duas últimas décadas, o número de

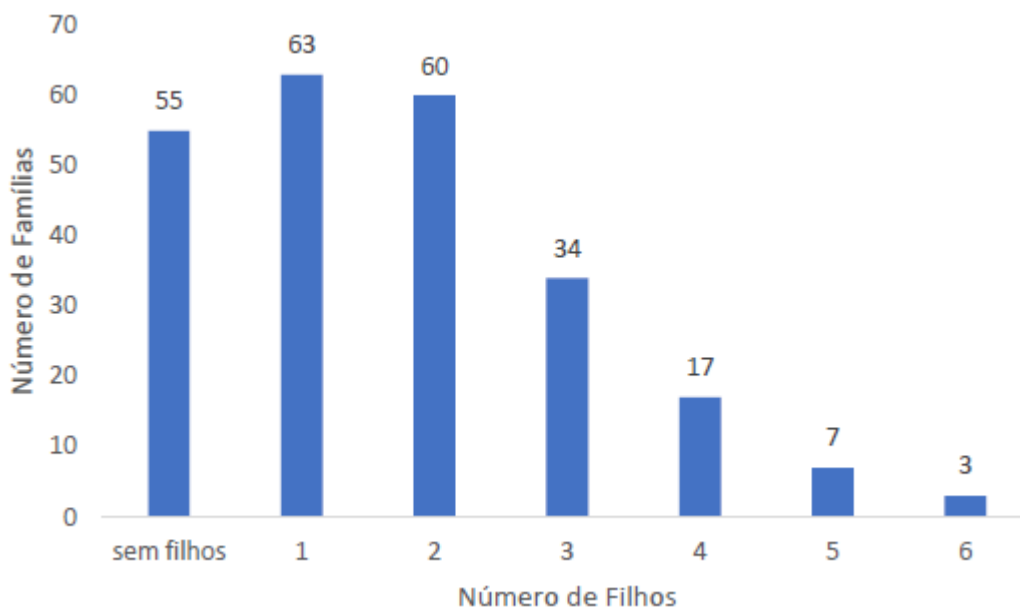
famílias chefiadas por mulheres praticamente dobrou. De acordo com o estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2006) “Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça”, de 1995 a 2015, este índice saltou de 22% para 40%. Segundo o IPEA, as mulheres trabalham cerca de 7,5 horas a mais do que os homens em uma semana, considerando sua jornada dupla de trabalho, entre emprego e atividades em seu próprio lar. A monoparentalidade, situação em que apenas um dos genitores reside com os filhos no mesmo lar, pode acontecer em casos de viuvez, divórcio, adoção, simples opção ou abandono. A existência de alto número de mulheres solo no Odwaldo Bueno Netto indica quadro de vulnerabilidade social.

Figura 11- Estrutura familiar de cadastrados no CadÚnico referente ao bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto, Maringá, Paraná. Novembro de 2022.



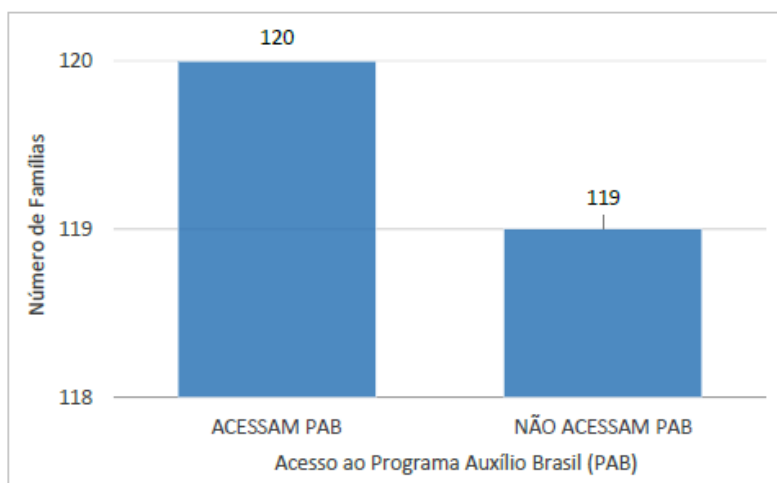
Em termos de número de filhos por famílias, no Odwaldo Bueno Netto 66% das famílias possuem de 1 a 3 filhos e 11% possuem de 4 a 6 filhos (Figura 13). As famílias que não possuem filhos corresponde a 23% do total de cadastrados.

Figura 12- Número de filhos por famílias cadastradas no CadÚnico referente ao bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto, Maringá, Paraná. Novembro de 2022.



Das 239 famílias cadastradas no CadÚnico, 50% acessavam o Programa Auxílio Brasil (PAB) (Figura 14). Esse dado está de acordo com a faixa de renda por famílias apresentado na Figura 4. O PAB foi criado em novembro de 2021 com o propósito de substituir o Bolsa Família, que teve suas raízes no Programa Bolsa Escola (PBE), criado em 2001. O PBE foi o primeiro programa de transferência de renda do Brasil. No Programa Bolsa Família, uma família era considerada em situação de pobreza se sua renda familiar até R\$178. Já no Programa Auxílio Brasil, essa faixa é mais ampla, variando entre R\$ 105,01 e R\$ 210 por pessoa.

Figura 13- Famílias do Odwaldo Bueno Netto cadastradas no CadÚnico que acessam o Programa Auxílio Brasil (PAB). Novembro de 2022.



O Auxílio Gás dos Brasileiros (AGB) foi um programa de auxílio à compra do gás de cozinha, destinado a famílias de baixa renda. Eram elegíveis ao Programa todas as famílias inscritas no CadÚnico, com renda familiar mensal menor ou igual a meio salário-mínimo por pessoa, inclusive as famílias que recebiam benefícios de programas do governo; também, famílias que tinham alguma pessoa que morava na mesma casa, que recebia o benefício de prestação continuada da assistência social, inscritas ou não no CadÚnico. No caso do Odwaldo Bueno Netto, vinte por cento (20%) das famílias tinha acesso ao Programa Auxílio Gás do governo federal (Figura 15).

Figura 14- Famílias do Odwaldo Bueno Netto cadastradas no CadÚnico que acessam o Programa Auxílio Gás dos Brasileiros (AGB). Novembro de 2022.

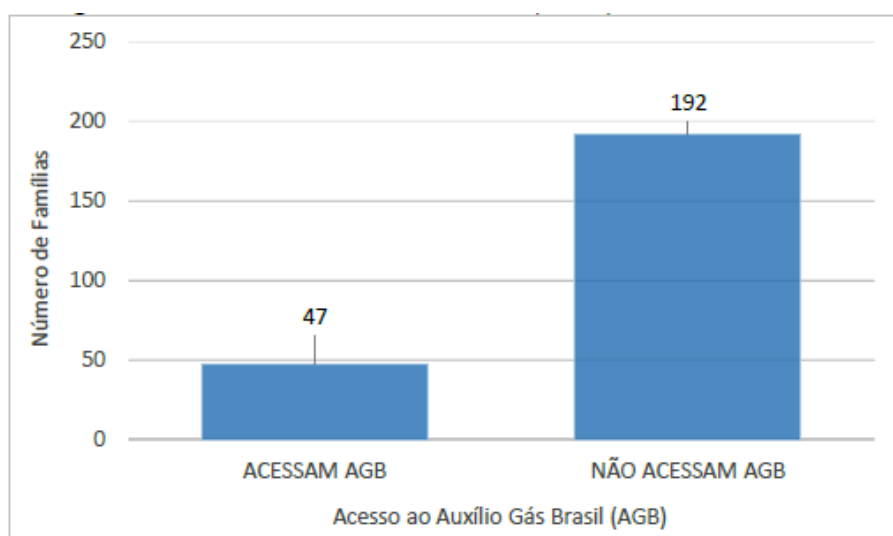
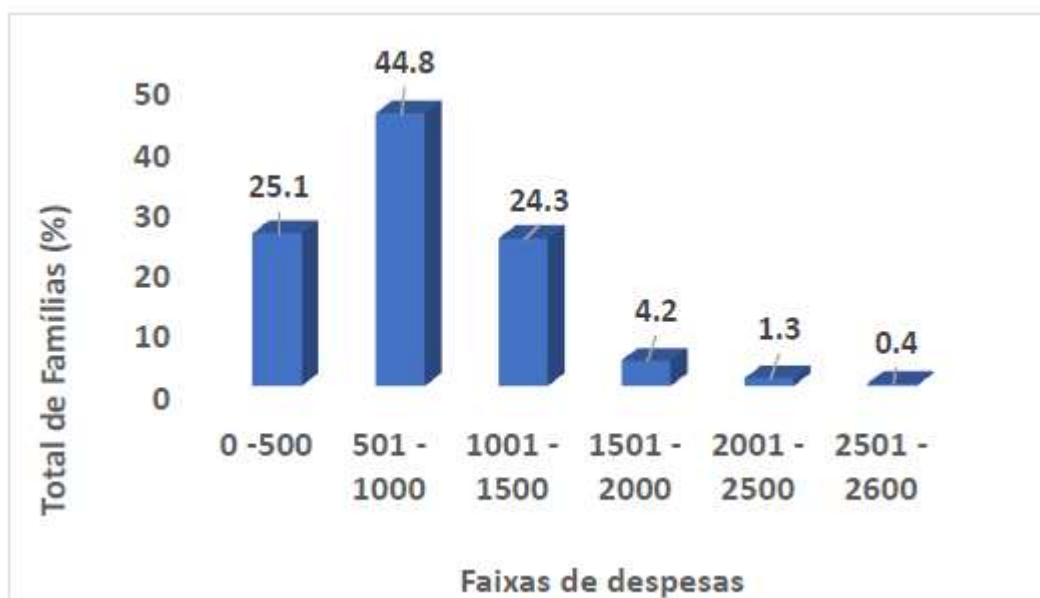


Figura 15- Relação entre Número de Famílias (%) e despesas com energia, água, alimentação, transporte, aluguel e medicamentos (R\$) das famílias cadastradas no CadÚnico referente ao bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto. Novembro de 2022.



Como vimos anteriormente, a população do bairro Odwaldo Bueno Netto, considerando o número de famílias cadastradas no CadÚnico, pode ser considerada de baixa renda. Esse quadro agrava-se quando se avalia o quanto da renda familiar é usada para atender necessidades básicas, essenciais, como energia, água, alimentação, transporte, aluguel e medicamentos, considerados aqui como custos fixos. Mais de 90% das famílias comprometem até R\$ 1.500 da renda mensal para atender demanda como as mencionadas. Essa situação agrava a condição de vulnerabilidade social do bairro, predispondo as famílias ao endividamento, ao não acesso a recursos essenciais, às violências, à criminalidade, à insegurança pública e às doenças físicas, psíquicas e psicossomáticas. Torna as famílias mais adoecidas, mais inseguras, desesperançadas e mais dependentes de terceiros e do Estado. Nesse contexto, urge ao Estado garantir preceito pétreo Constitucional de Direito à Vida e cidadania plena.

Na terceira fase da pesquisa, conforme descrito na metodologia, realizou-se a aplicação de questionários no bairro Odwaldo Bueno Netto. Foram aplicados 50 questionários, abrangendo um total de 194 pessoas. As visitas ao bairro foram realizadas entre os meses de março e abril de 2024.

Para elaboração do questionário, foi adotado como referencial o artigo 6º da Constituição, o qual aborda os direitos fundamentais para a promoção do bem-estar e da dignidade humana. Estes direitos englobam áreas como educação, saúde, alimentação, trabalho e renda, moradia, lazer, segurança e previdência social. O propósito desses direitos é garantir condições dignas de vida para todos os cidadãos.

Inicia-se com a análise dos dados familiares, a fim de dar clareza as características dos respondentes e suas famílias quanto ao gênero, estrutura familiar, número de filhos, composição do núcleo familiar, entre outros aspectos relevantes.

Ao analisar os resultados quanto ao gênero, observamos conforme figura 17, que 68% dos respondentes foram mulheres, enquanto 32% foram homens.

3.3. PESQUISA DE CAMPO SOBRE REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO BAIRRO PIONEIRO ODWALDO BUENO NETTO

DADOS FAMILIARES

A estrutura familiar do bairro é importante para entender as necessidades da comunidade, influenciar a formulação de políticas e programas que promovam o bem-estar dessas famílias e principalmente, de seus dependentes menores. Em relação aos respondentes maioria é do sexo feminino (Figura 17),

enquanto predomina no Bairro mulheres solo e casais (Figura 18). Os filhos desses respondentes são predominantemente meninos (Figura 19). A maior participação de mulheres como respondentes pode estar associada ao trabalho “do lar”, enquanto os maridos trabalham em atividades fora de casa. A presença quase igualitária de mulheres solo e casais sugere uma forte presença feminina na liderança familiar, seja como chefes de família monoparentais ou como parte de casais. A predominância de mulheres na amostra é contrária a observada no Censo Demográfico de 2022, que indica o maior número de mulheres (51,5%) na população brasileira (IBGE, 2023). Essa informação é importante para pensar em atividades e desenvolver oportunidades para meninos e meninas na comunidade. Também, conscientizar e educar as crianças quanto às relações sociais e vencer desafios relacionados ao machismo, sexismo e misoginia. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023), o Brasil registra pelo menos uma denúncia de violência contra a mulher por minuto. Ainda, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, produzido pelo referido Fórum, cresceu no país, em relação a 2021, todos os indicadores de violência doméstica (agressões por violências domésticas, ameaças e chamados ao 190) e número de estupros (estupro e estupro de vulneráveis).

Figura 16 - Gênero dos Respondentes da Pesquisa no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

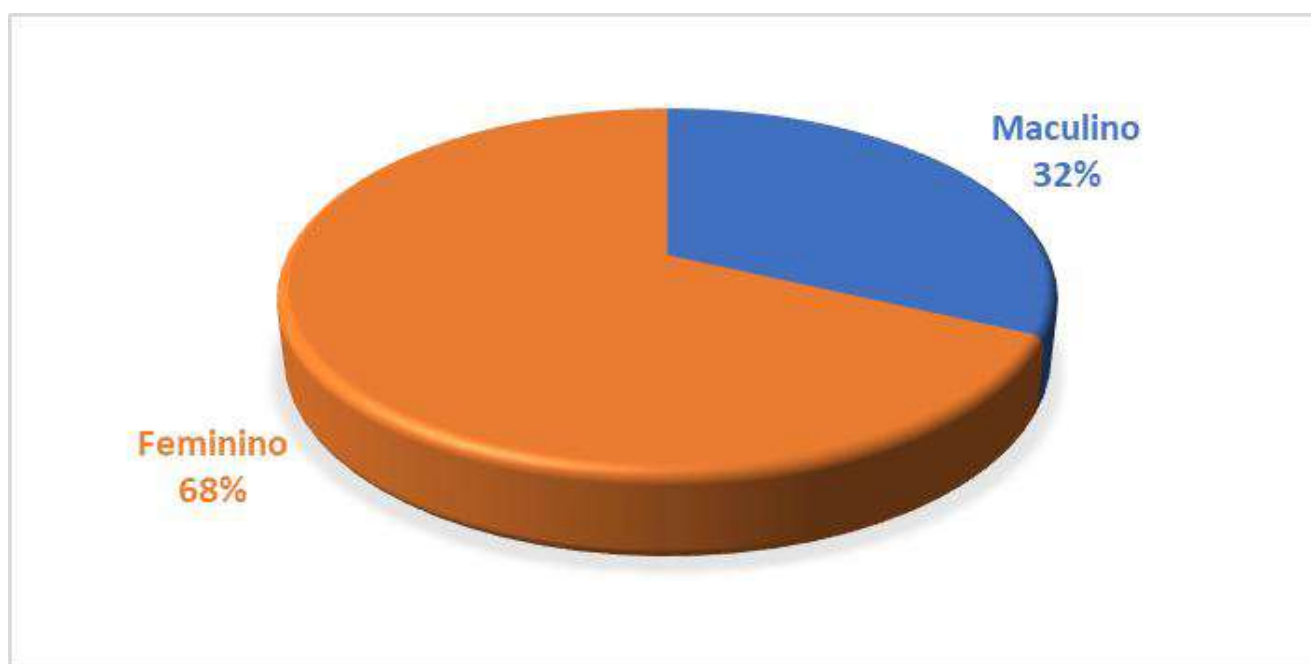


Figura 17- Estrutura Familiar a partir da Pesquisa no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

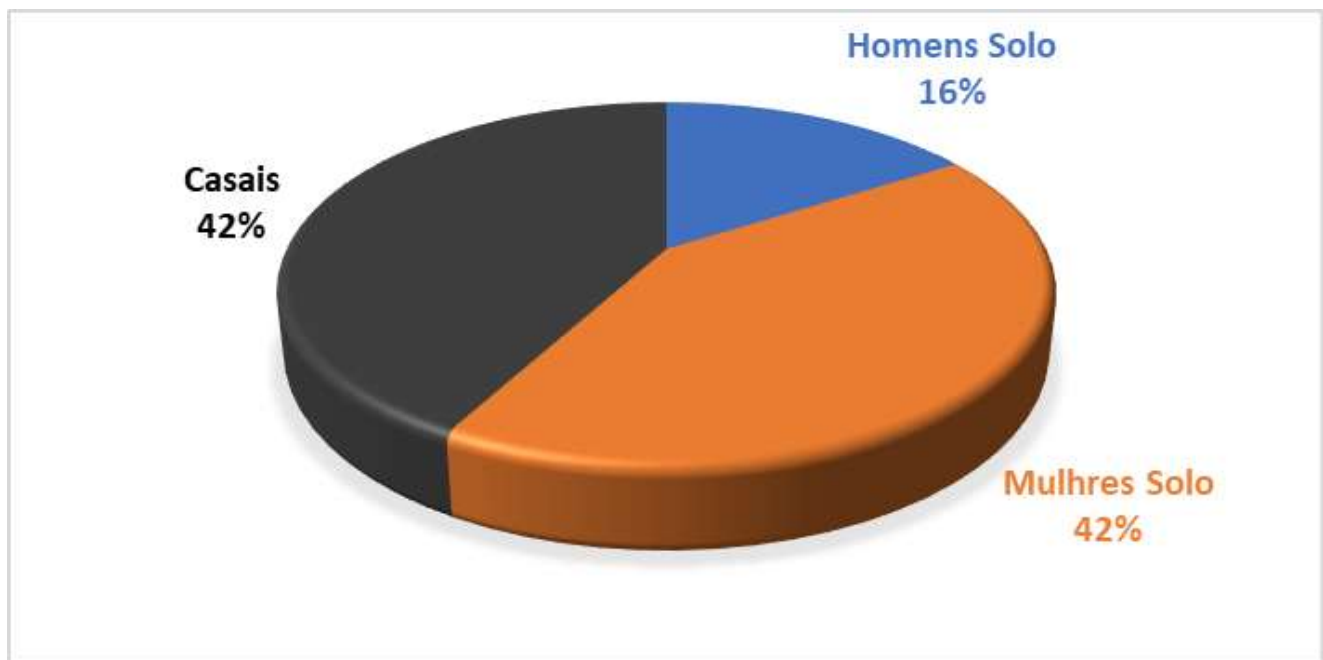
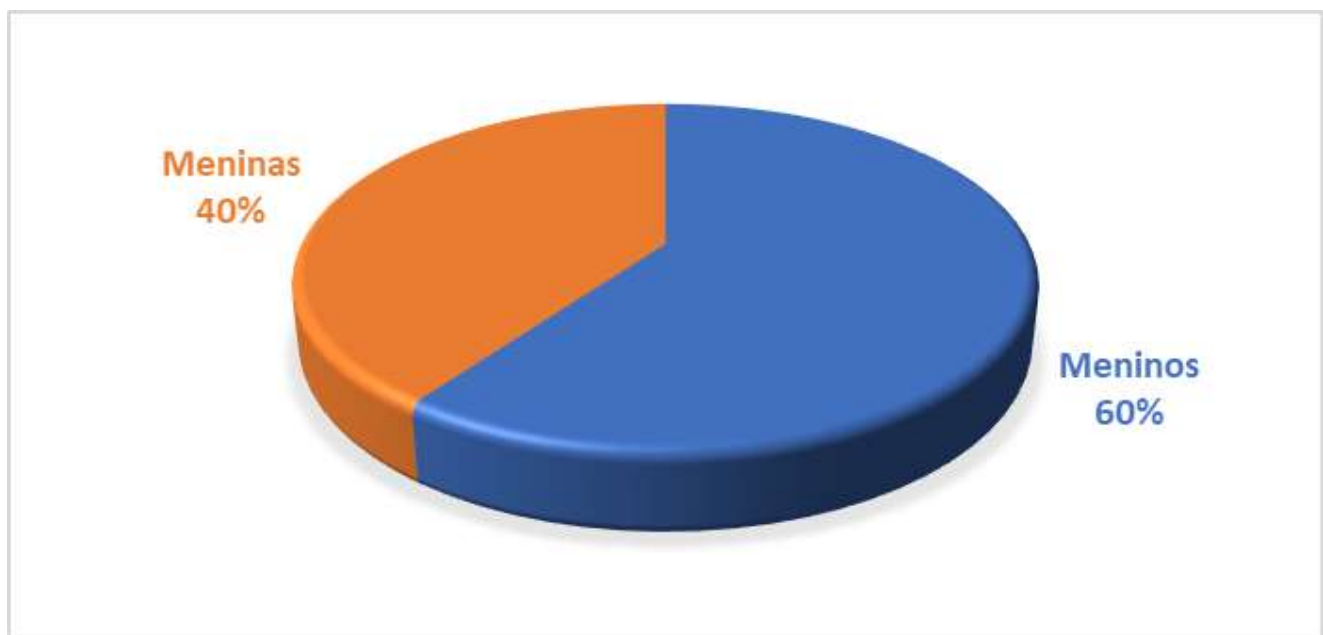


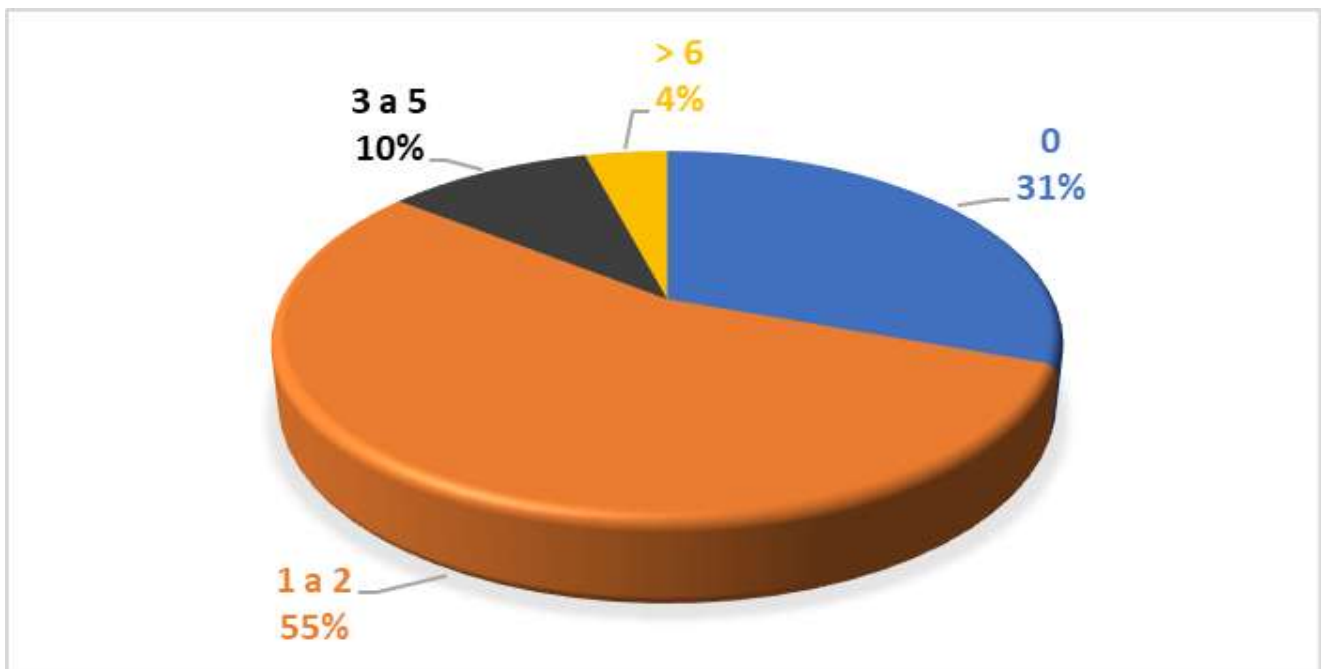
Figura 18 - Percentual de filhos por gênero no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



O número de filhos por famílias e a faixa etária desses filhos é informação determinantes para definição de políticas públicas preventivas que garantam a formação de cidadãos produtivos e saudáveis. Essa informação é importante para pensar em atividades e desenvolver oportunidades para meninos e meninas na comunidade. Os dados mostram que 31% dos respondentes não têm filhos, 55% têm de 1 a 2 filhos e 1% têm de 3 a 5 filhos e 4% possuem acima de 6 filhos (Figura 20). Sessenta e cinco por cento das famílias (65%) das famílias possuem de 1 a 5 filhos. A média é de 1,46 filhos por

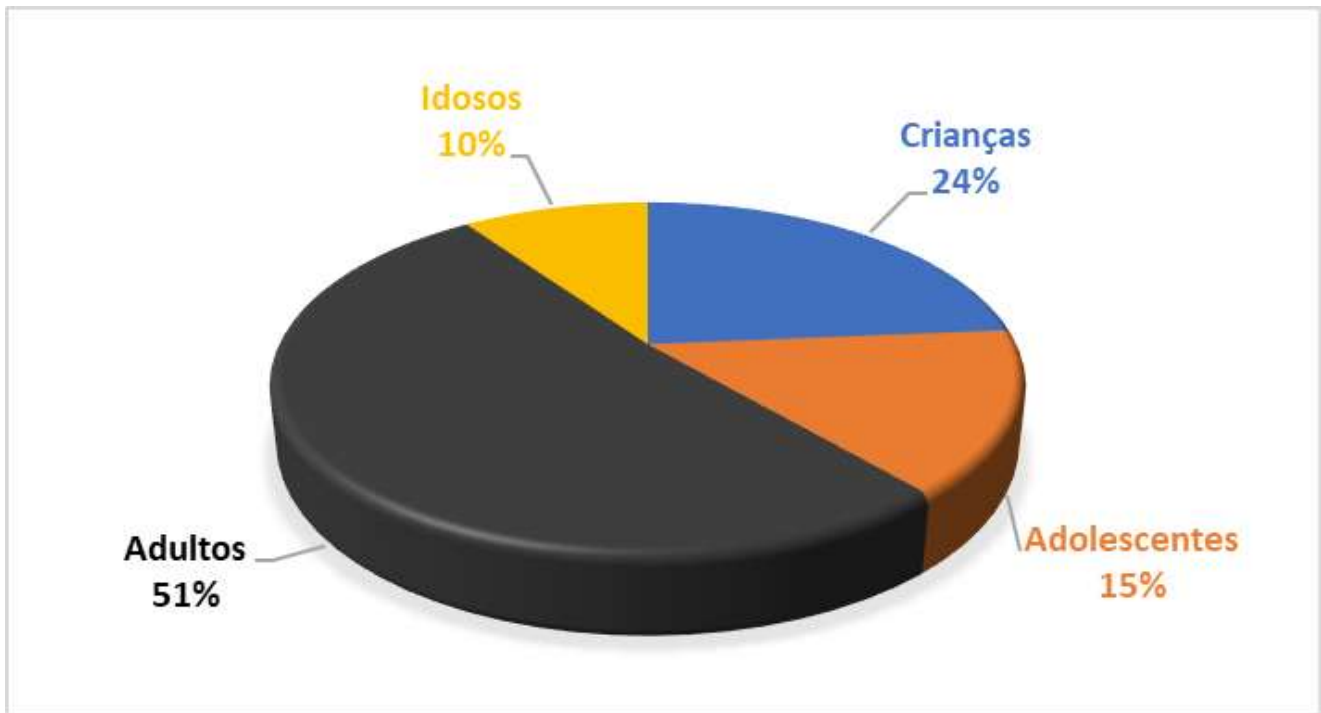
família. Esse número está abaixo da taxa de reposição que é de 2,1. No Brasil, as taxas de fecundidade ainda parecem seguir a lógica de que, quanto maior a renda e a educação femininas, menor a quantidade de filhos por mulher - que caiu de 6,2, em média, em 1940, para 1,6 em 2022, de acordo com o Relatório do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) (UNFPA, 2023).

Figura 19 - Faixa de Número de Filhos por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Analisando a distribuição das famílias em suas diferentes fases de desenvolvimento, observa-se, na Figura 21, duas fases importante que merecem atenção especial do Estado. A primeira, formada por crianças e adolescentes (39%) e a segunda correspondendo a adultos e idosos (61%). O percentual alto de crianças e adolescentes exigirá políticas públicas que resguardecam esses indivíduos de ameaças características e presentes em comunidades vulneráveis socialmente. Ações preventivas, como escolas em tempo integral, atendimento às necessidades básicas das famílias, formação profissional, oportunidade de lazer e cultura, emprego e renda, dentre outros, serão determinantes nesse contexto. O outro extremo, formado por adultos e idosos, vai exigir políticas de qualificação profissional, emprego e renda e seguridade social, com o objetivo de assegurar direitos básicos como saúde, assistência social e previdência social, tendo como princípios a dignidade humana, a solidariedade humana e a justiça social (IPEA, 2023).

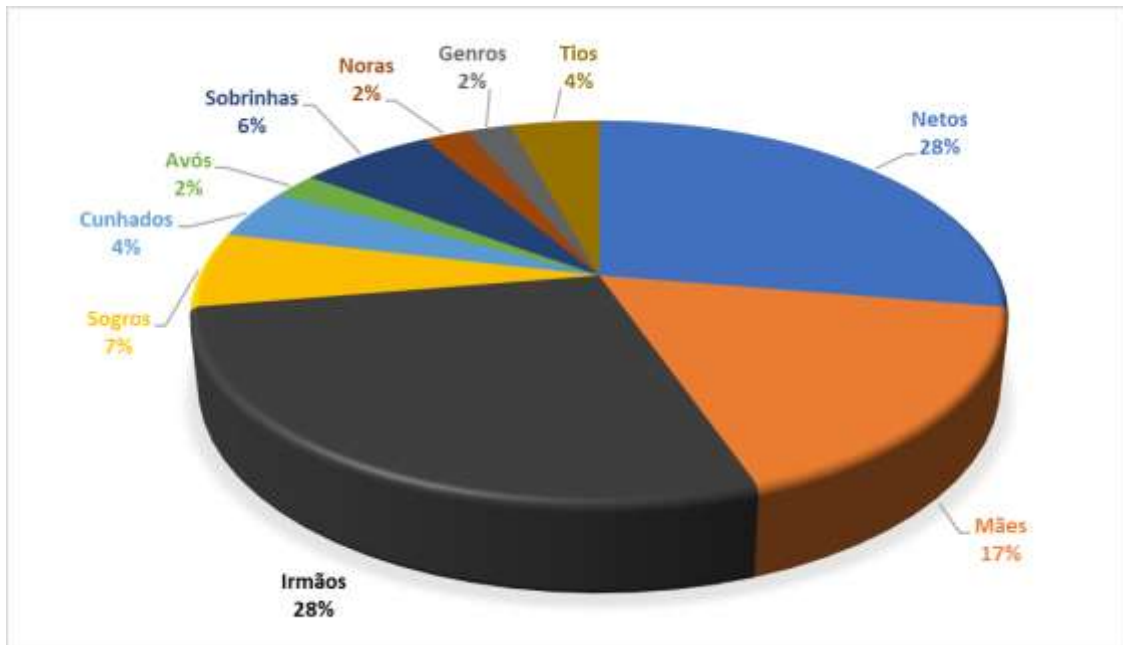
Figura 20 - Fases do desenvolvimento humano de famílias Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



As crianças necessitam de recursos e serviços como escolas, creches, espaços recreativos. Os adolescentes necessitam de oportunidades para educação, apoio para a transição para a fase adulta com preparação para o emprego e os idosos, exigem cuidados com a saúde, bem-estar, com atividades para integração social.

Junto aos respondentes, buscou-se a informação de quem residia no imóvel com ele. Observa-se uma composição familiar de múltiplas gerações, refletindo uma tendência de apoio mútuo entre os membros da família. Na Figura 22, os dados revelam que 28% são netos, 28% irmãos e 17% mães, seguidos de sogros, sobrinhas, cunhados, tios, noras, genros e avós.

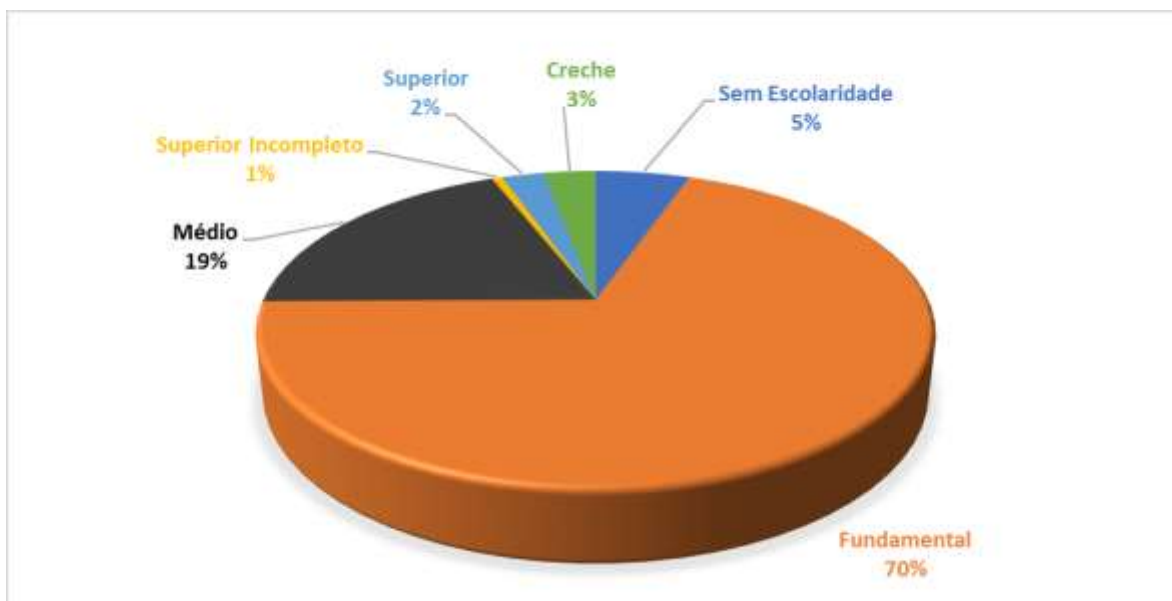
Figura 21- Parentes que moram com as famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



A presença de netos junto com mães e filhos pode apontar para uma situação em que os avós desempenham um papel no cuidado e criação dos netos e pode apontar também para um apoio financeiro.

Quanto ao nível de escolaridade das famílias pesquisadas, os dados revelam na Figura 23, que 70% delas fizeram no máximo o ensino fundamental, ou estão em processo de conclusão desse nível de ensino.

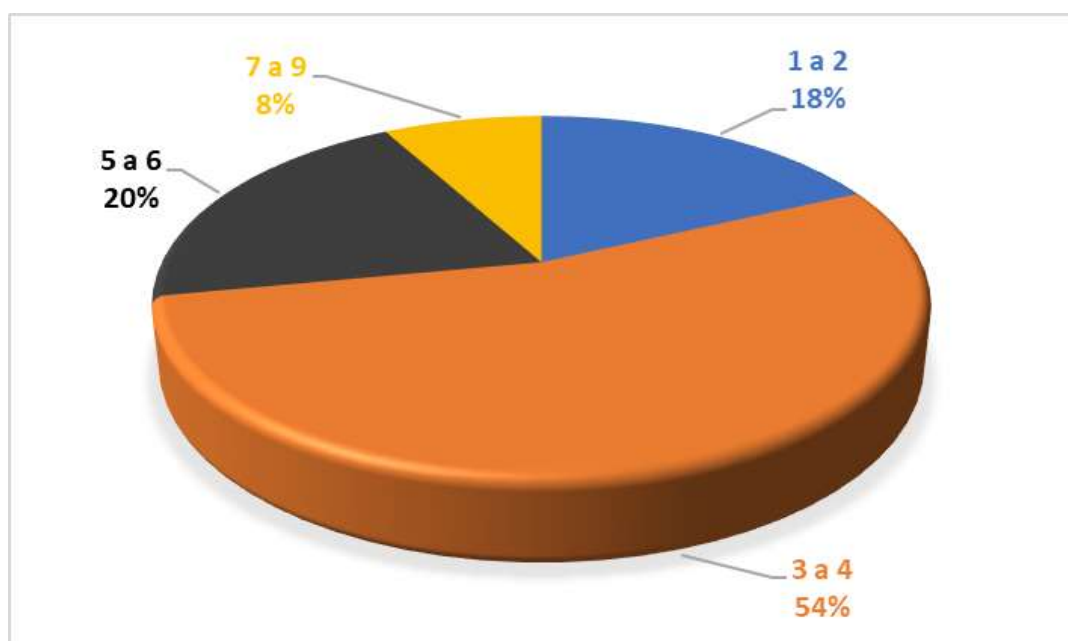
Figura 22- Nível de Escolaridade de famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Essa informação pode sugerir possíveis barreiras socioeconômicas, culturais ou estruturais que limitam o acesso à educação de níveis mais elevados, como o ensino médio e ensino superior. O nível de escolaridade baixo pode estar associado a menores oportunidades de emprego e renda, nesse contexto pode-se trabalhar com a comunidade em programas e políticas públicas visando melhorar as perspectivas de desenvolvimento e qualidade de vida.

Um fator para qualidade de vida é a moradia. Identificou-se uma média de quatro (4) pessoas por moradia ou por família. Setenta e quatro por cento (74%) de três a seis pessoas por moradia (Figura 24). Esse número pode ser considerado alto para o padrão popular das residências do Bairro. Resultado como esse aponta para a necessidade de políticas públicas de acesso a moradias, como o bolsa família, ou de acesso a crédito para aquisição de materiais de construção para ampliação e manutenção de imóveis já conquistados. De acordo com a EPEC Engenharia (2020), o tamanho de uma casa deve considerar os seguintes critérios: quantidade de moradores, faixa etária das pessoas, ambientes e tamanho dos cômodos. O tamanho mínimo de residência sugerido para uma família com quatro pessoas deveria ser 70 a 80 m². No Programa Minha Casa, Minha Vida a área mínima é de 40 m², para casas, e de 41,4 m² para apartamentos.

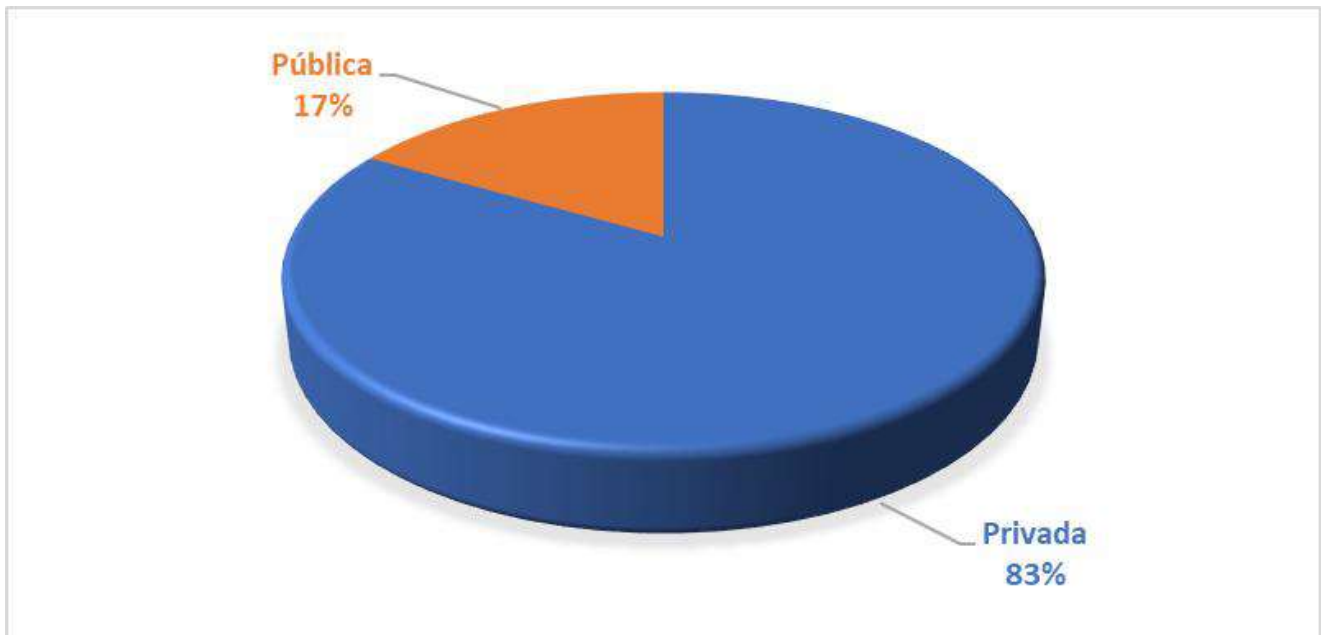
Figura 23 - Faixa do Número de Moradores por imóvel no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



EDUCAÇÃO

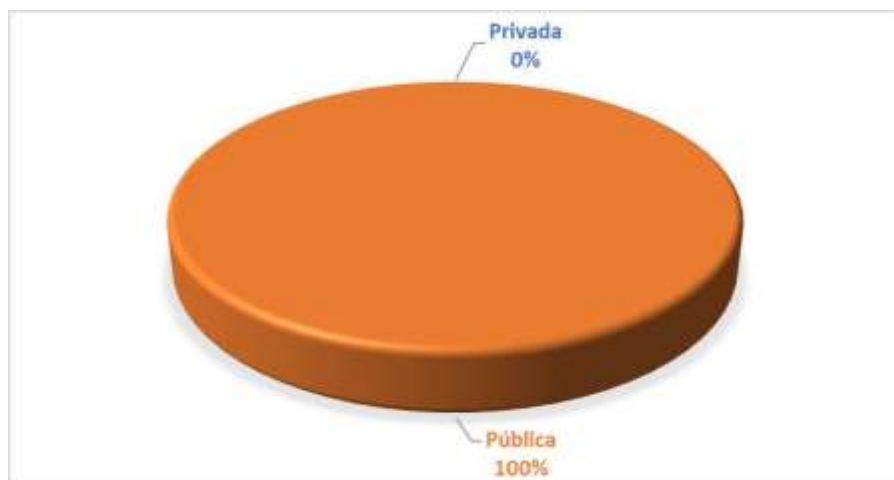
Quanto à educação, os dados expressos na Figura 25, revelam que das 194 pessoas analisadas, seis (6) frequentam educação de nível superior, sendo que 83% usam o ensino privado e 17% o ensino público (Figura 25).

Figura 24. Número de pessoas que atualmente frequentam Universidade, por categorias, no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Com relação ao universo de pessoas que frequentam escola no bairro, 100% responderam ser em escola pública (Figura 26).

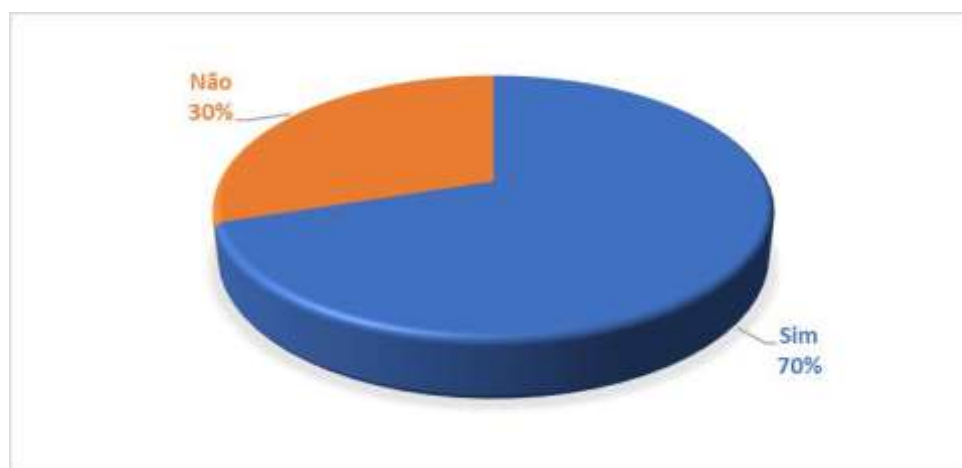
Figura 25 - Pessoas que atualmente frequentam Escola, por categorias, no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Esses resultados apontam para a realidade da educação no Brasil, onde pessoas que possui faixa de renda mais alta acessam universidades públicas e escolas e colégios privados. Resta para os pobres e mais vulneráveis socialmente acessarem o ensino superior privado e a escola e colégio públicos. De acordo com a empresa EDUCA+BRASIL, três em cada quatro jovens não têm acesso à universidade e a desigualdade social é um dos principais fatores que contribuem para esse cenário. Segundo a Agência IBGE, dos alunos que completaram o ensino médio na rede pública, apenas 36% entraram numa faculdade. Para os da rede privada, esse percentual mais que dobrou: ficou em 79,2%. Esses dados fazem do estudo “Síntese de Indicadores Sociais 2018” (IBGE, 2018), que destaca as desigualdades de acesso ao ensino na pré-escola e no nível superior. Em 2017, 51,5% dos brancos com ensino médio completo ingressaram no ensino superior. Já entre pretos e pardos essa proporção era de 33,4%. Ter concluído o ensino médio em uma escola privada atenuou as diferenças segundo cor ou raça: a taxa de ingresso dos brancos provenientes do ensino médio privado foi de 81,9% e a dos pretos ou pardos, de 71,6%. O perfil de renda também é bastante desigual. “As maiores proporções no nível superior eram compostas por alunos cuja renda domiciliar per capita estava no grupo das 25% mais altas do país”. “Para a população pré-escolar, as desigualdades por renda também fazem parte da distribuição entre escolas ou creches da rede pública”. Em 2017, 74,1% das crianças de 0 a 5 anos frequentavam escola ou creche da rede pública de ensino, mas essa proporção aumentou à medida que caía a renda domiciliar per capita: o quinto com renda mais baixa concentrava 92,9% de suas crianças na rede pública e o com mais alta, 25,1%.

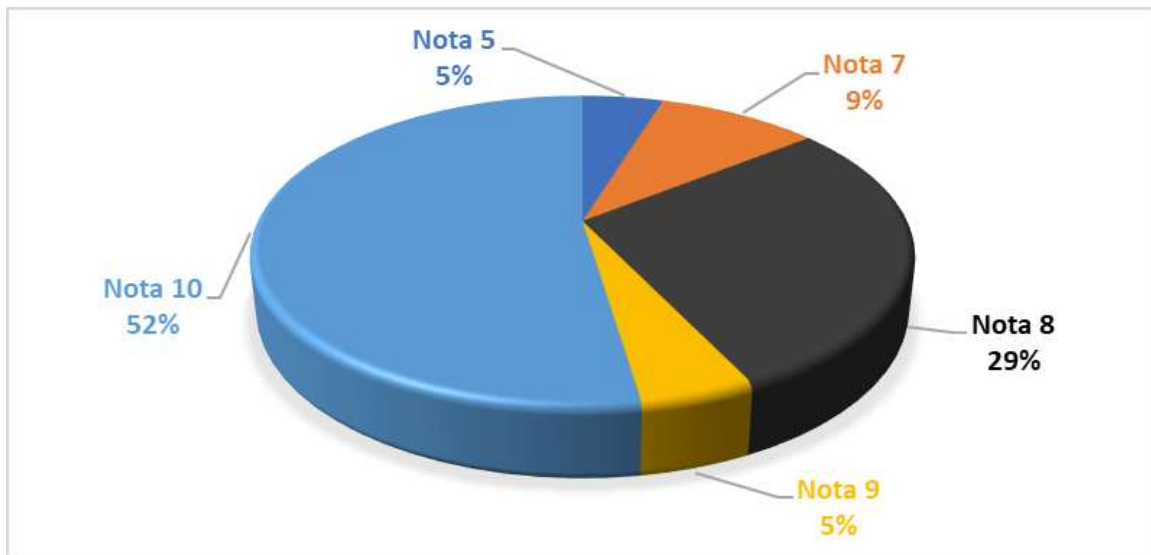
Das pessoas que informaram frequentar ensino público, 70% utilizam a escola do bairro, 30% utilizam escola de outros bairros conforme (Figura 27).

Figura 26 - Pessoas que frequentam Escola no bairro Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto ou fora dele.



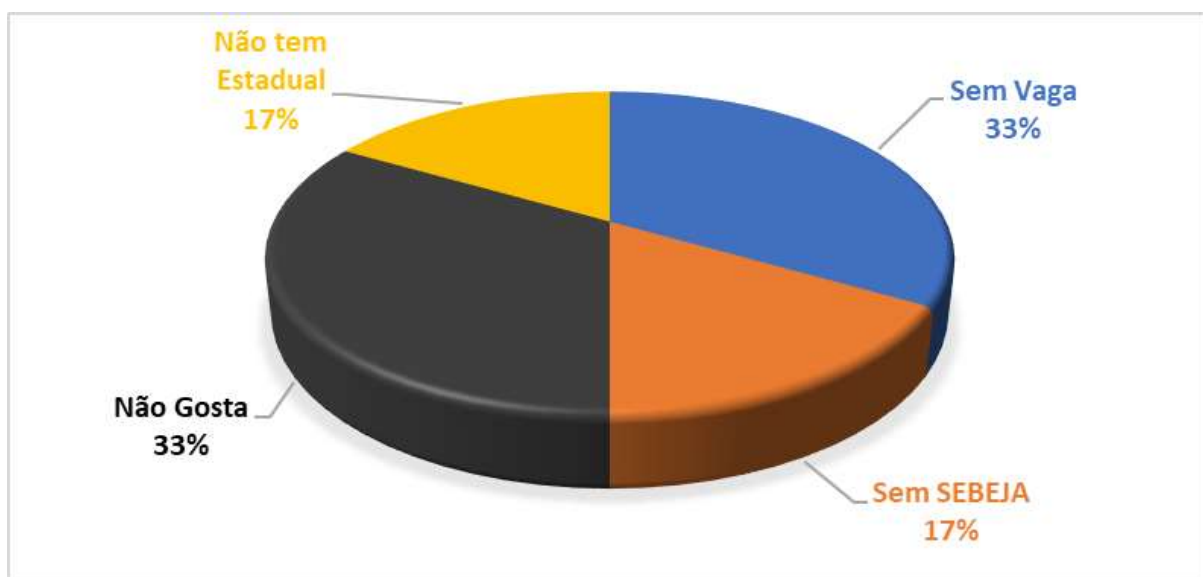
Para aquelas que responderam que seus familiares estudavam na escola do bairro, foi solicitado que atribuíssem nota de 0 a 10 à Escola. 86% das famílias atribuíram nota de 8 a 10 (Figura 28), consideram a Escola como boa ou ótima.

Figura 27 - Faixa de nota atribuída à Escola no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Os respondentes que mencionaram que seus familiares não frequentavam a escola do bairro explicaram os motivos na Figura 29. Os dados mais relevantes mostram que 33% delas afirmaram não frequentar a escola devido à falta de vagas ou por estarem matriculadas em escolas estaduais, que abrangem do 6º ao 9º ano e o ensino médio do 1º ao 3º ano. Alegam, ainda, que não tem escola estadual no bairro.

Figura 28- Motivos para não frequentar Escola no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



A Figura 30 mostra que a maioria das famílias, 71%, não fez curso profissionalizante. Esse é um fator limitante de acesso a emprego qualificado e de renda. A capacitação e qualificação profissional podem abrir portas para uma variedade de oportunidades e acesso a melhores condições de empregos e rendas. Acesso limitado à educação, significa acesso mais restrito a cursos profissionalizantes e ao ensino superior.

Figura 29 - Número de pessoas que fizeram Cursos Profissiionalizantes no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Oitenta e quatro por cento (84%) informaram que não tiveram acesso à Universidade (Figura 31). Também, a grande maioria, 90%, não participou de cursos preparatórios para acesso à Universidades (Figura 32). Esses dados são sintomáticos e remetem à necessidade de políticas de garantias de acesso e manutenção de jovens e adultos ao ensino médio e ao ensino superior no país. É dever constitucional do município estar atento a demandas básicas e importantes como essas. Maringá pode ser considerada, atualmente, uma “cidade universitária”. Nesse contexto, é possível desenvolver programas, planos e estratégias que reduzam desigualdades e aumentar e garantam acesso ao ensino médio de qualidade e às universidades, em especial, à universidade pública para os mais vulneráveis socialmente. A Universidade Estadual de Maringá, por exemplo, possui o Programa de Avaliação Seriada (PAS) e Curso Preparatório para o Vestibular (Cursinho UEM). Espaços para qualificação acesso ao PAS e acesso a preparatórios como o Cursinho UEM podem ser ampliado e se tornarem acessíveis a jovens e adultos no município de Maringá, tanto no urbano quanto no rural, outra demanda importante e reprimida.

Figura 30 - Acesso de pessoas do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto à Universidades.

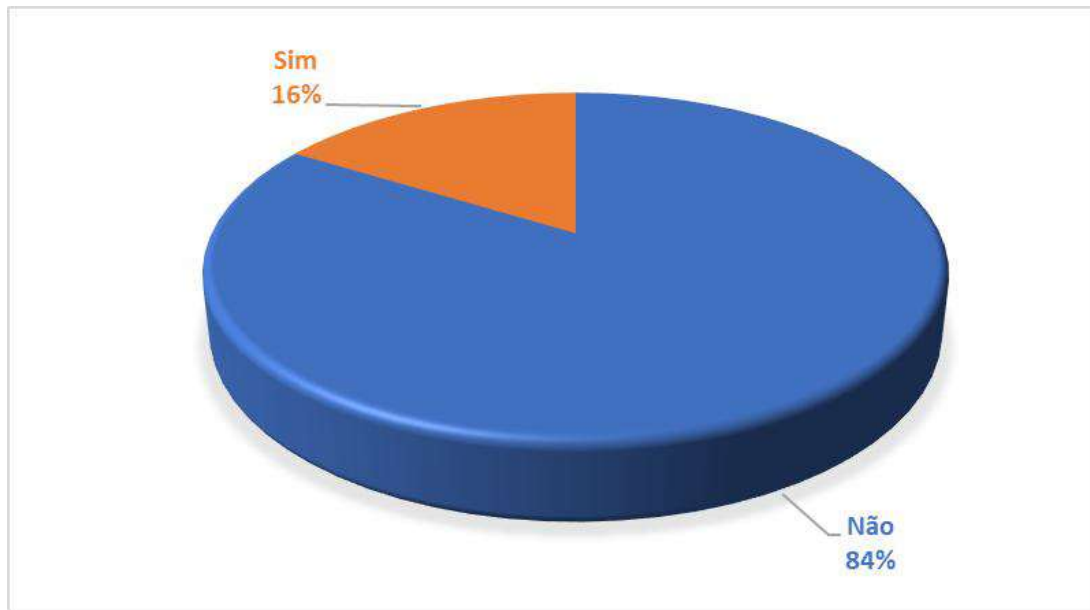
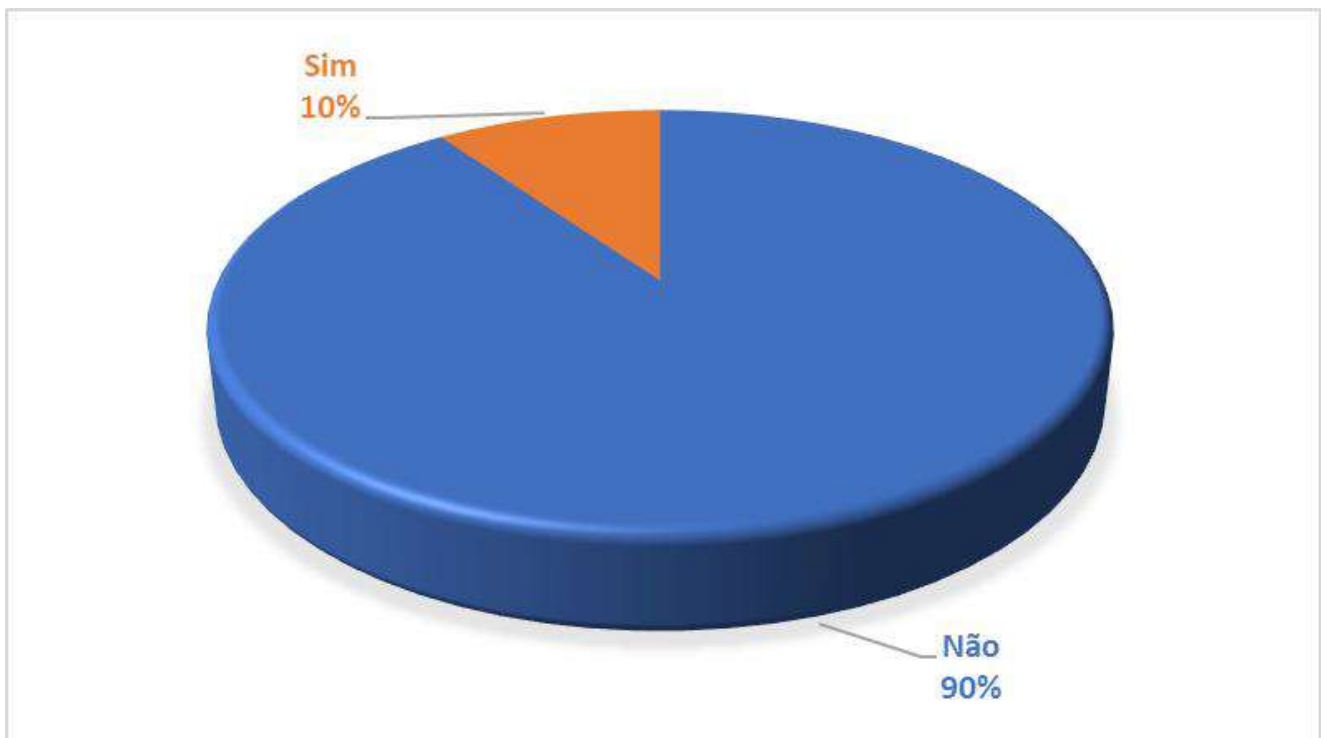


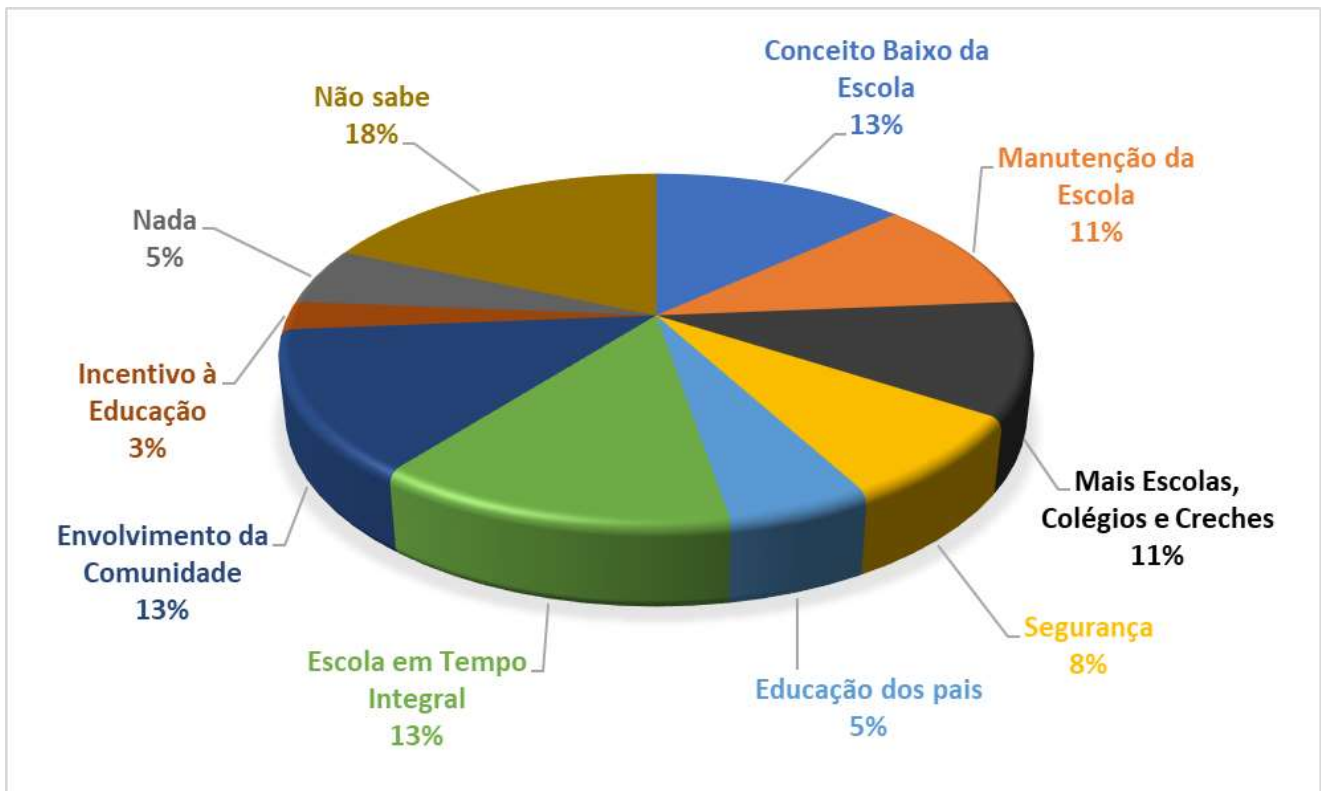
Figura 31- Número de pessoas que participaram de Cursos Preparatórios para Vestibular no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



As principais sugestões das famílias para melhorar a Educação no Bairro dizem respeito à Escola (implantar Escolas em Tempo Integral, melhorar a qualidade da Escola, realizar manutenção da Escola e Creche, aumentar o número de Escolas, Colégios e Creches), à Comunidade (envolver e ouvir a

comunidade), aos pais (investir na educação dos pais) e criar estratégias para incentivar à Educação no Bairro (Figura 33).

Figura 32- Sugestões das famílias para melhorar o serviço de Educação no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



SAÚDE

Quando se trata de Unidade Básica de Saúde (UBS), 98% das respostas confirmaram a presença dessa importante unidade de saúde no Bairro (Figura 34). As famílias não só identificaram a presença de UBS, como a maioria considerou a unidade como boa ou ótima (58%); 42% consideraram ruim ou regular (Figura 35). Isso significa que os moradores entendem como importante a presença da UBS no bairro, mas reconhecem que os atendimentos e serviços prestados precisam e podem ser melhorados. Há insatisfações que precisam ser reconhecidas e atendidas pelo poder executivo local.

Figura 33 - Existência de UBS (Unidade Básica de Saúde) no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

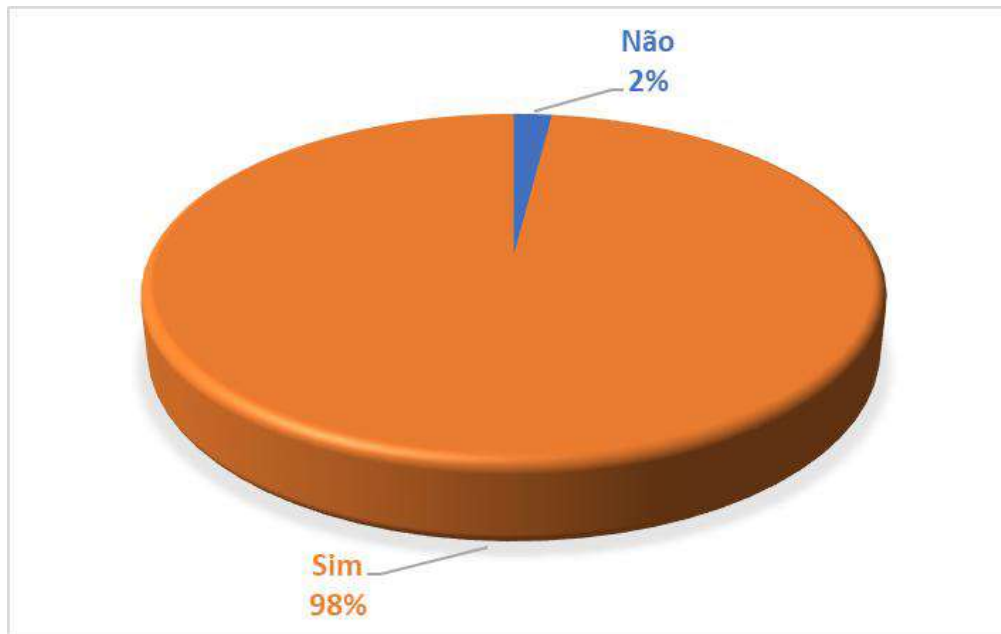
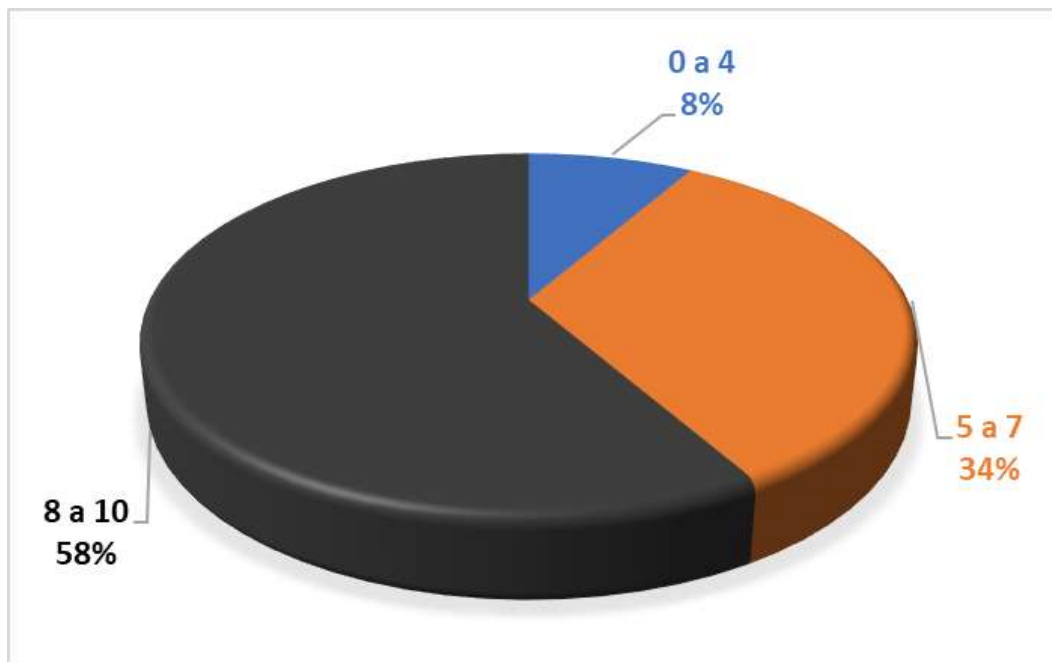


Figura 34 - Nota atribuída à Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



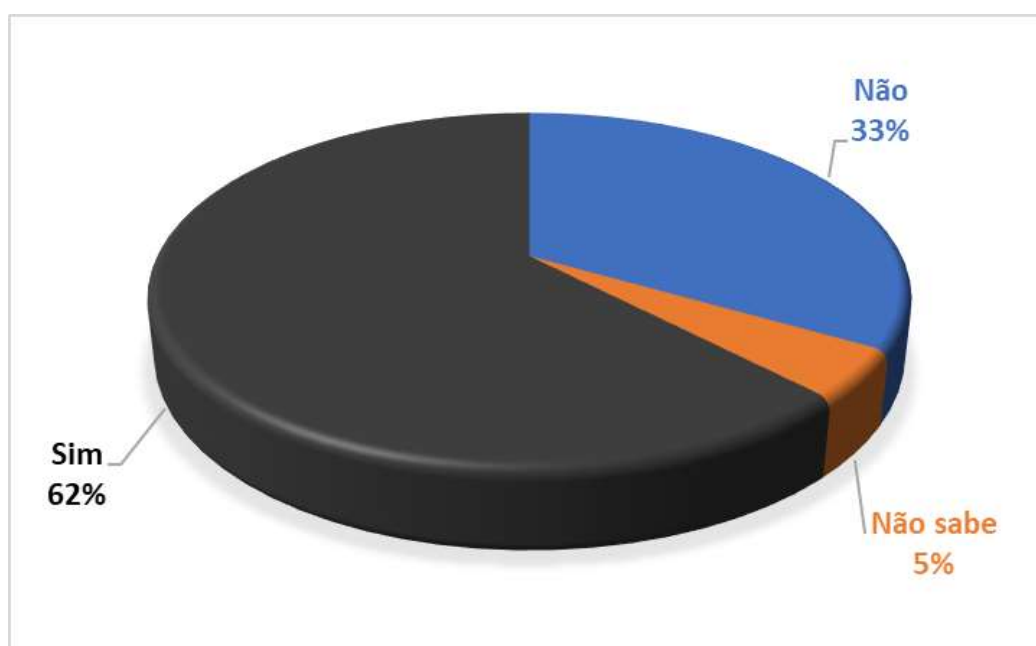
Sessenta e dois por cento (62%) dos respondentes informaram que há médicos especialistas na UBS do Bairro (Figura 36). No entanto, 33% disseram que não existem médicos especialistas e 5% não sabem se existem. Isso significa que a comunidade não possui informação, de forma clara, o que é, os profissionais que compõem e os serviços que prestam as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Pode-se inferir que as pessoas tenham dificuldades de visualizar e entender como opera e funciona a estrutura,

relativamente complexa, do Sistema Único de Saúde (SUS) e quais são os seus benefícios, e, como cidadãos e cidadãs, quais são os seus direitos e deveres. Precisam ser bem-informadas, conscientizadas e educadas nesse particular.

A informação que se encontra na internet é que “A UBS deve possuir profissional médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde”. Em outras buscas, permitem encontrar que “Unidades Básicas de Saúde (UBS) são locais onde você pode receber atendimentos básicos e gratuitos em Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Enfermagem e Odontologia”; ou, ainda, em outras buscas, que “Os principais serviços oferecidos pelas UBS são consultas médicas, inalações, injeções, curativos, vacinas, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, encaminhamentos para especialidades e fornecimento de medicação básica”.

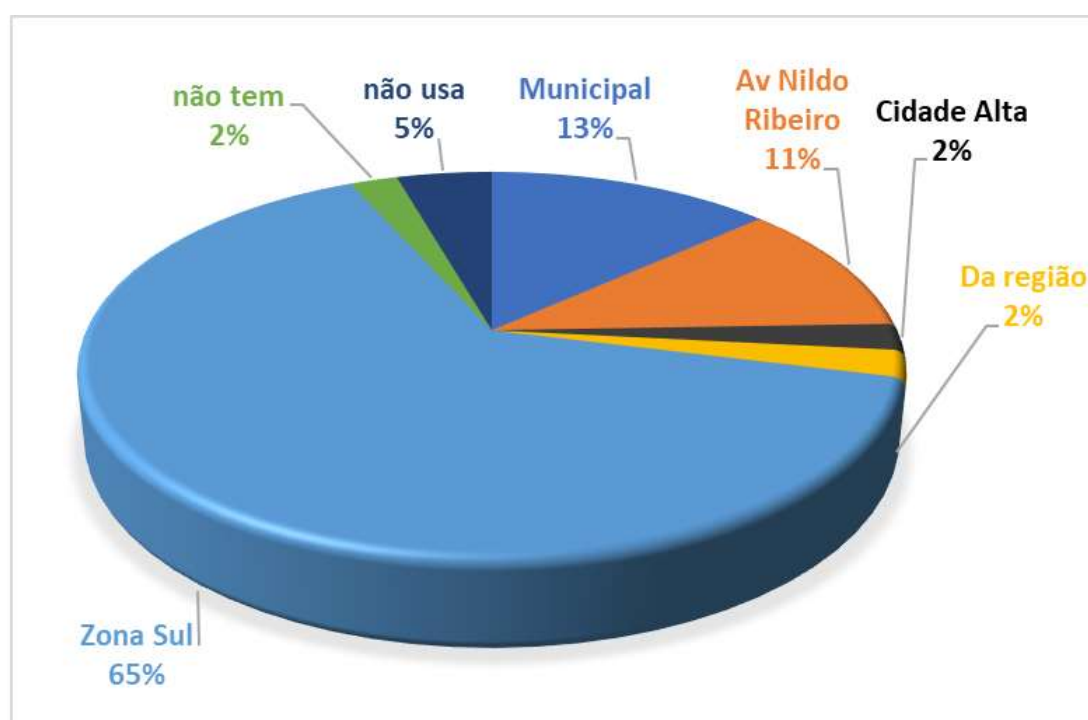
O que se sabe é que As Unidades Básicas de Saúde (UBS) fazem parte da Política Nacional de Urgência e Emergência, lançada pelo Ministério da Saúde em 2003, estruturando e organizando a rede de urgência e emergência no país, para integrar a atenção às urgências. A **ATENÇÃO PRIMÁRIA** é constituída pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Equipes de Saúde da Família, enquanto o **NÍVEL INTERMEDIÁRIO DE ATENÇÃO** fica a encargo do SAMU 192 (Serviço de Atendimento Móvel as Urgência), das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), e o **ATENDIMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE** é feito nos hospitais.

Figura 35- Existência de Especialistas na UBS do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



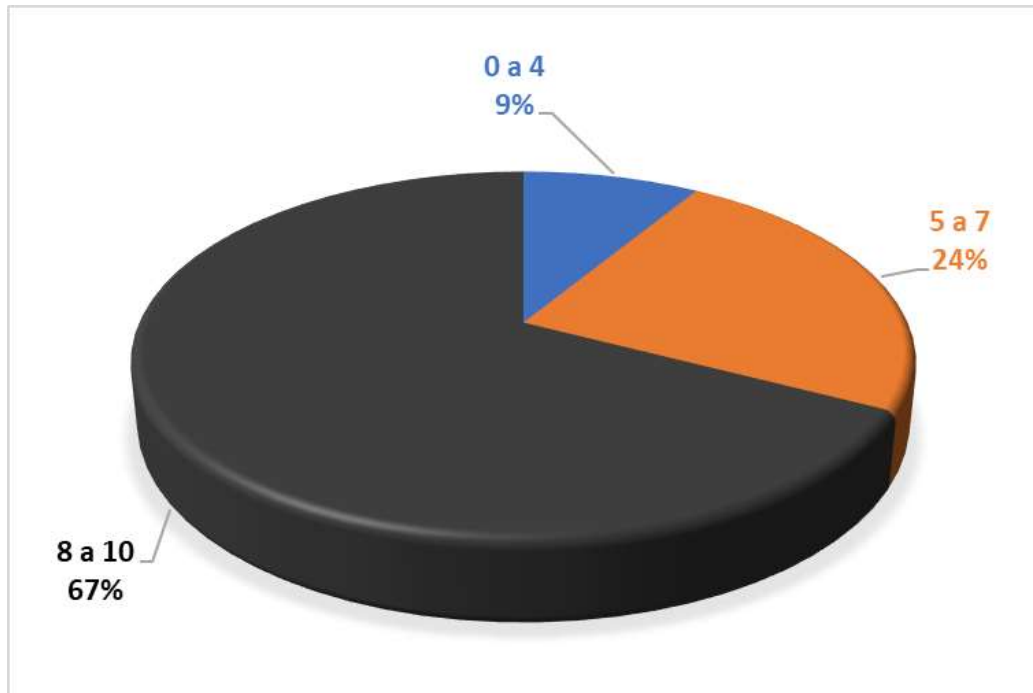
As famílias foram questionadas quanto a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) que faziam uso (Figura 37). Há dificuldade da população em entender quantas UPAs existem e em quais bairros estão localizadas. Maringá possui duas UPAs: **1. UPA ZONA SUL**, localizada na Av. Nildo Ribeiro da Rocha, 865, Jardim Higienópolis; **2. UPA ZONA NORTE**, localizada na Rua Ana Neri, 1073, Jardim Alvorada. A mais utilizada pelos respondentes é a UPA Zona Sul com 93% das respostas (somatório de Zona Sul, 65%, Municipal, 13%, Av. Nildo Ribeiro, 11%, Cidade Alta, 2% e Da Região, 2%). Importante esclarecer que as respostas foram transcritas da forma como as pessoas responderam, mas se referem à UPA Zona Sul. No mais, 2% afirmam que não tem UPA e 5% não usa.

Figura 36 - Local de utilização de Unidade de Pronto Atendimento (UPA) por moradores no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



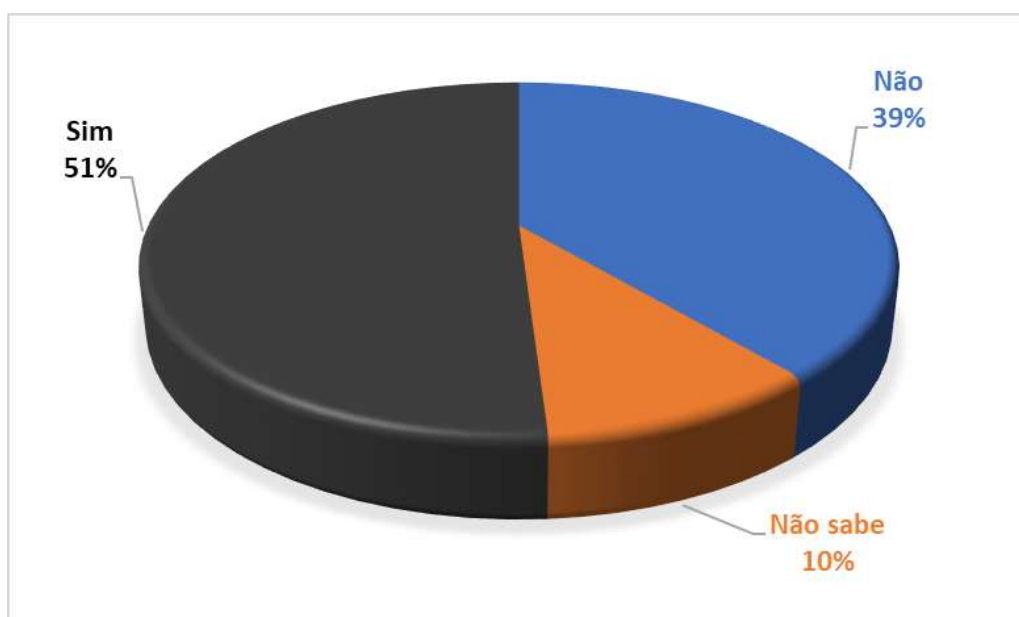
Sessenta e sete por cento (67%) dos respondentes atribuíram nota de 8 a 10 à UPA, consideradas boa a ótima, que revela uma percepção positiva em relação aos serviços de saúde e atendimento oferecidos na Unidade.

Figura 37 - Nota atribuída à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



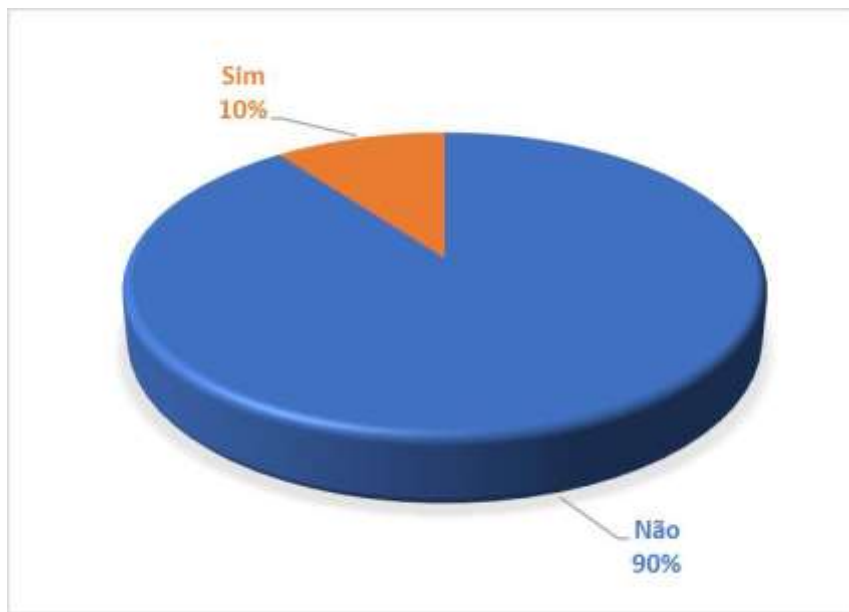
Em relação à presença de especialistas na UPA, 51% dos respondentes afirmaram que sim, existem especialistas (Figura 39). Informações outras, quanto às especialidades existentes e ao tempo de acesso às especialidades, não apareceram nas respostas.

Figura 38 - Existência de Especialistas em UPAs utilizadas por moradores do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



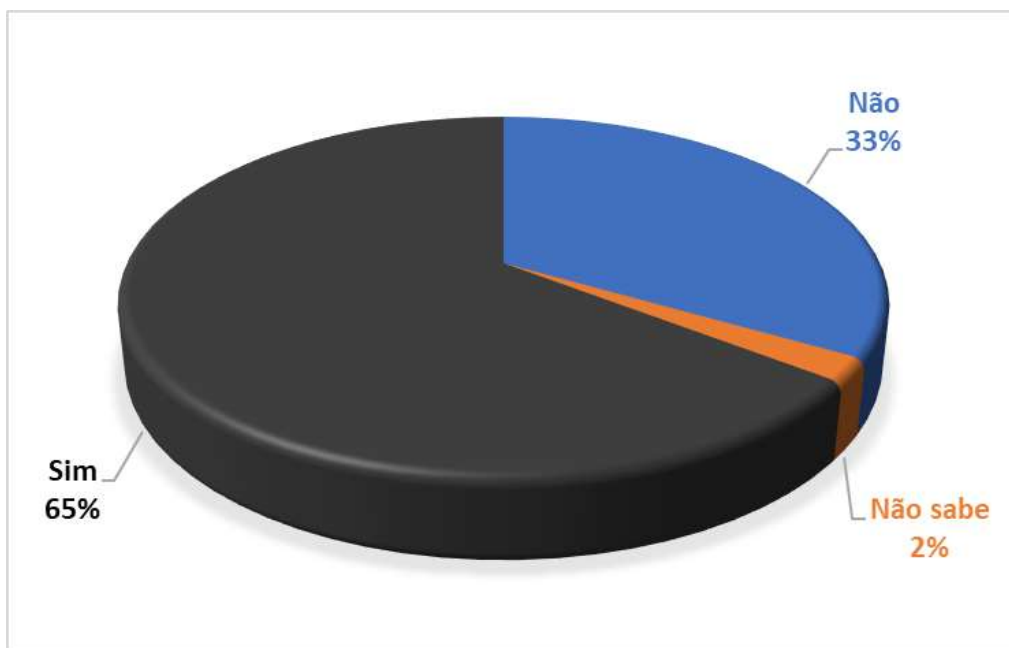
A maioria dos respondentes (90%) responderam que não há Hospital no Bairro. É verdade. O bairro Odwaldo Bueno não dispõe de hospital. A zona 25, na qual o bairro está localizado, tem um Hospital Municipal. Os 10% dos respondentes que responderam sim estavam se referindo, na verdade, ao Hospital Municipal, localizado na Av. Nildo Ribeiro da Rocha, 865.

Figura 39 - Existência de Hospital no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



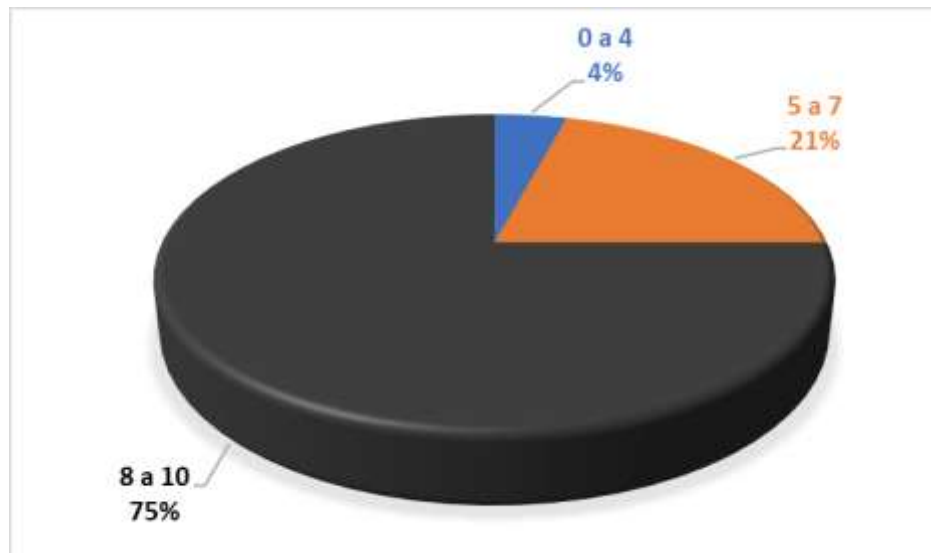
Ao questionar os respondentes sobre a existência de clínica odontológica no Bairro, 65% responderam que sim. No entanto, a comunidade tem acesso a dentistas na UBS em outro bairro, o Cidade Alta.

Figura 40 - Existência de Clínica Odontológica no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Na Figura 42, observa-se que os usuários da clínica odontológica atribuíram uma nota entre 8 a 10 para o atendimento recebido, o que representa 75% dos respondentes. O atendimento na clínica odontológica é considerado pela maioria como boa ou ótima.

Figura 41- Nota atribuída à Clínica Odontológica do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Quando questionados sobre a presença de especialistas na clínica odontológica, a maioria dos respondentes (53%) relatou a ausência de determinadas especialidades que não são disponibilizadas à população (Figura 43). Demanda por atendimento em Exodontia (cirurgias e extrações) são as mais destacadas (Figura 44). Importante destacar o número alto de pessoas que não souberam definir quais especialidades são mais necessárias. Esse dado aponta para a necessidade de educação para saúde bucal.

Figura 42- Existência de Especialidades na Clínica Odontológica do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto po

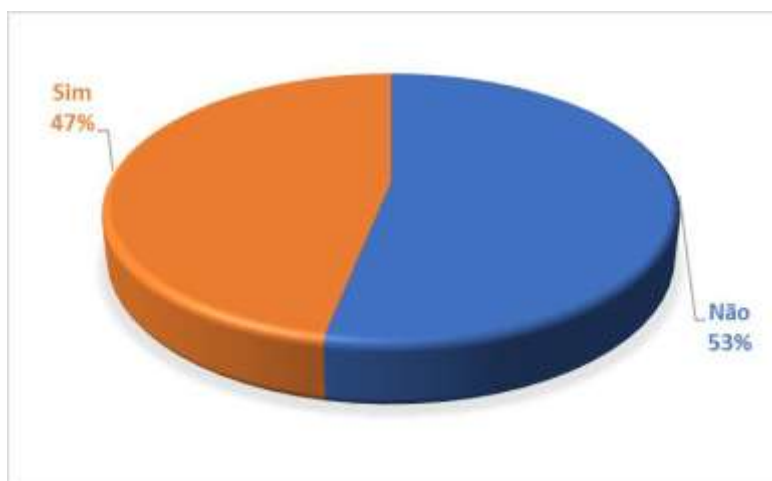
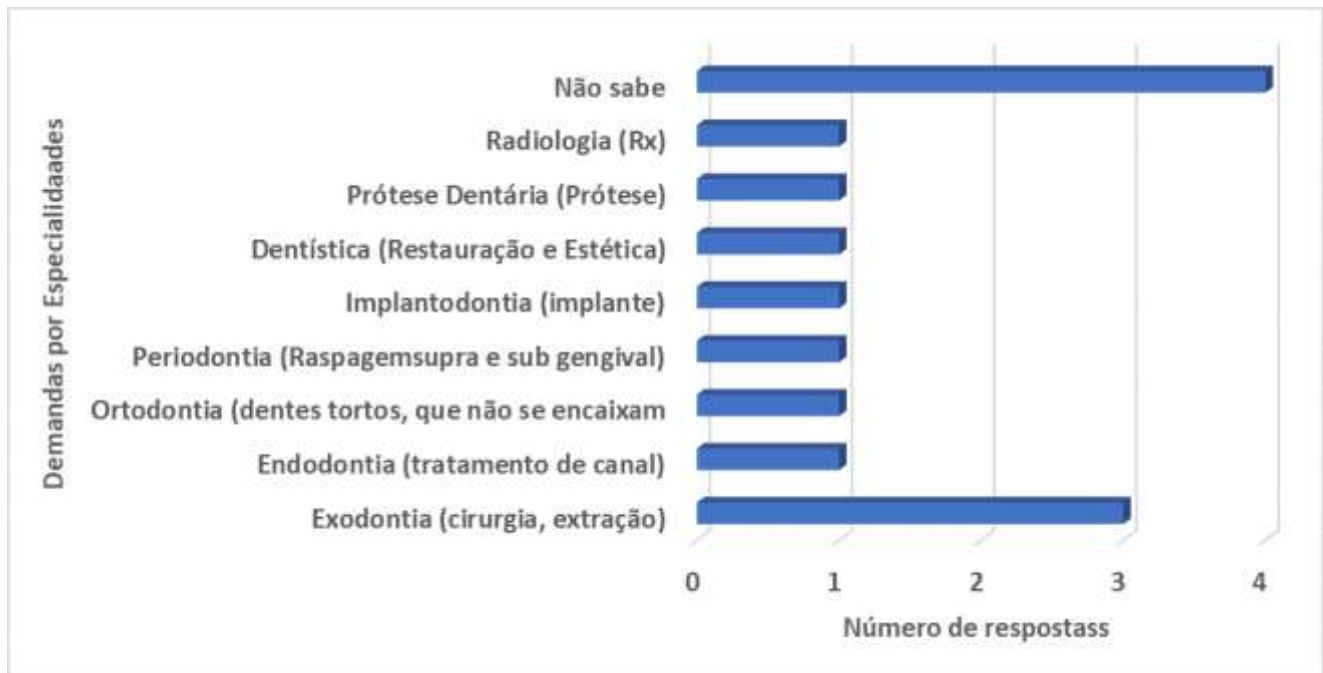
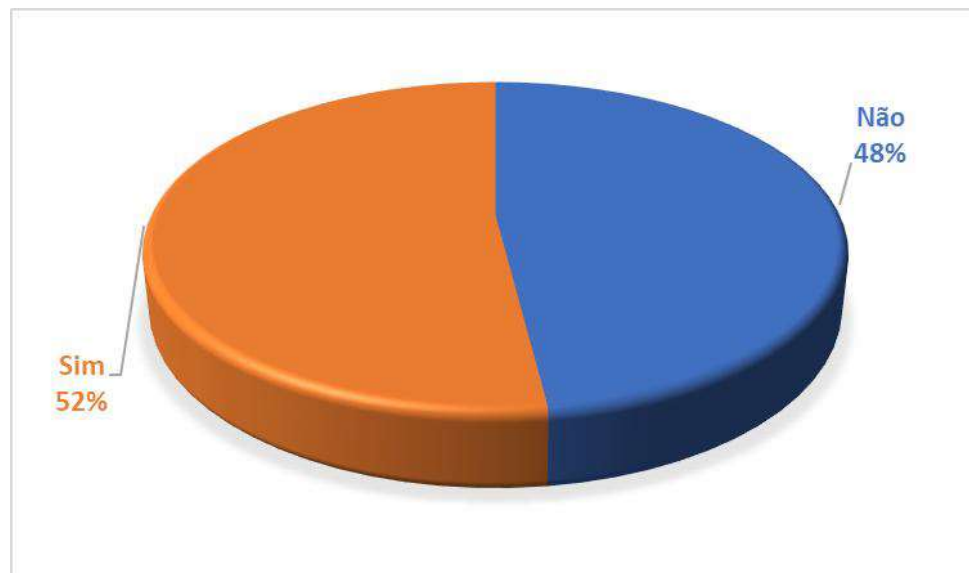


Figura 43- Demandas por Especialidades na Clínica Odontológica do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto



Ao questionar sobre a presença de problemas de saúde dentro das famílias, 52% dos respondentes relataram que havia pelo menos uma pessoa com algum problema de saúde (Figura 45).

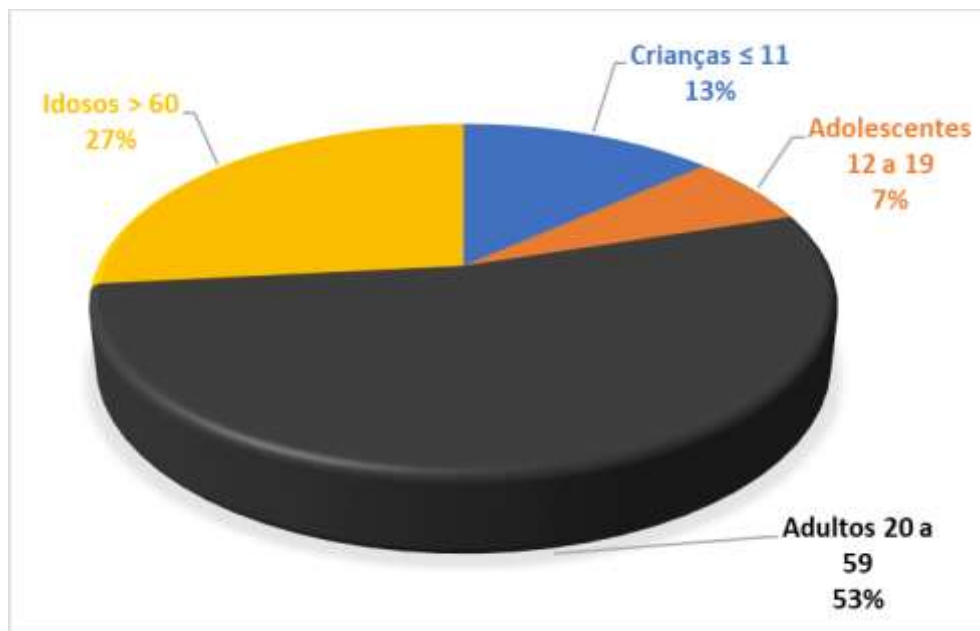
Figura 44 - Existência de problemas de saúde em famílias do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



As respostas foram separadas por faixa etária para analisar qual grupo populacional apresenta maior incidência de problemas de saúde e, consequentemente, demanda mais cuidados. Adultos e idosos, 80% do total, são os grupos que mais necessitam de atenção em saúde. Isso significa necessidade de ações preventivas, com investimentos em mudanças de estilo de vida e hábitos alimentares, e,

consequentemente, ações curativas com elevação do custo de manutenção do SUS. Investimentos na saúde dos pais, no período gestacional, na infância e adolescência pode garantir adultos mais saudáveis e que resultem em redução de custos para o sistema de saúde, como comentado anteriormente.

Figura 45 - Faixa etária das pessoas com problemas de saúde em famílias do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

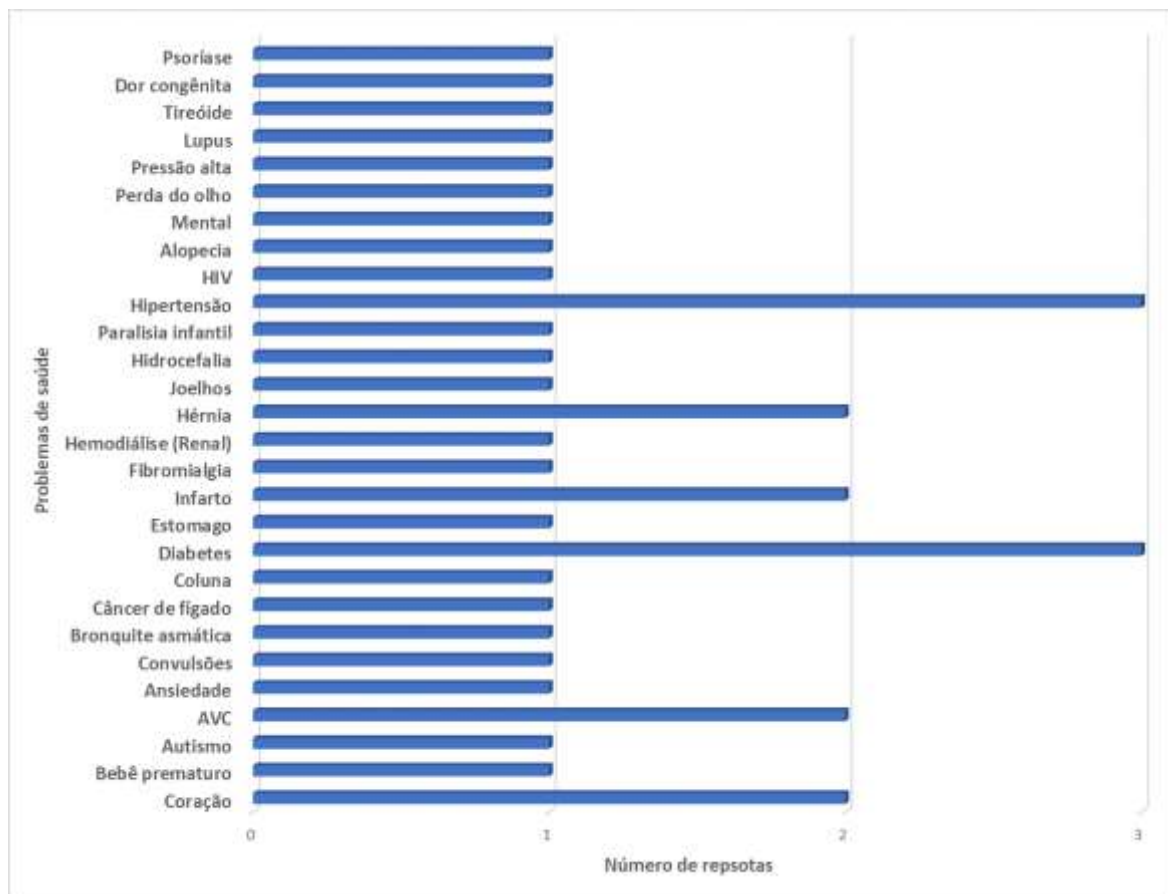


Isso evidencia ainda, a diversidade de necessidades de cuidados em cada fase da vida, ressaltando a importância de políticas e programas de saúde mais próximos às famílias. Como observado anteriormente, essa população de baixa renda depende principalmente dos serviços públicos para obter atendimento de saúde.

A Figura 47 destaca os problemas que mais afetam a população do Bairro, com destaque para a hipertensão e a diabetes. No contexto atual, há tendência crescente à Diabesidade, termo utilizado para descrever os efeitos adversos à saúde combinados entre a obesidade e a diabetes mellitus, tipo 2. Em seguida, o destaque é para problemas relacionados ao sistema cardiovascular. Importante salientar o impacto dessas doenças no contexto da saúde do município. As pesquisas médicas indicam a associação dessas doenças a causas genéticas, epigenéticas (relação entre estilo de vida, meio ambiente e desenvolvimento). Crescem evidências que associam a diabetes e os problemas cardiovasculares ao estilo de vida e a hábitos alimentares e a existência de diabetes concorre para o surgimento ou agravamento de problemas cardiovasculares. Aproximadamente 13 milhões de pessoas sofrem de diabetes no Brasil, segundo dados da SBD (Sociedade Brasileira de Diabetes). O

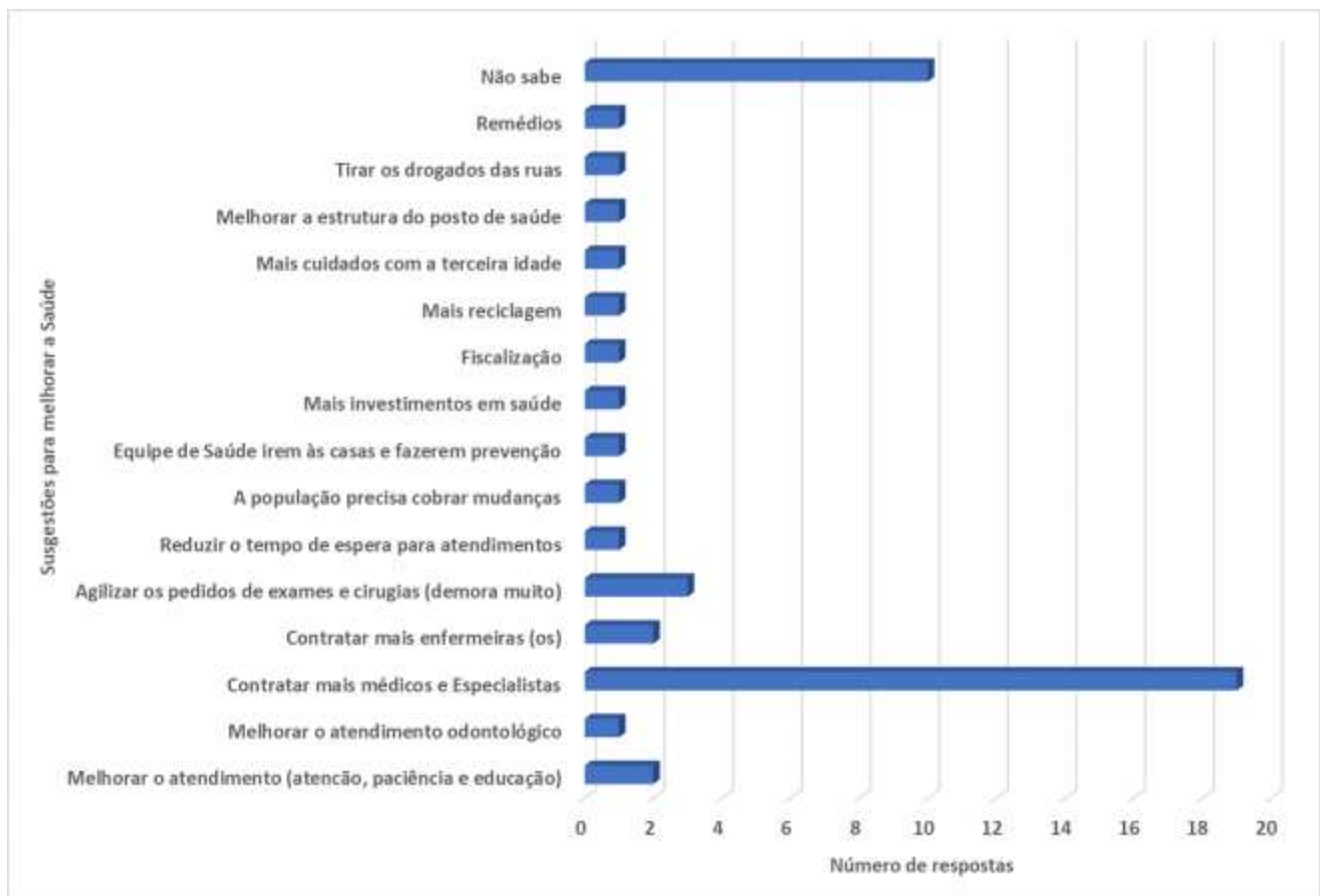
diabetes é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares como: infartos, acidentes vasculares cerebrais (AVC) e entupimentos das artérias, especialmente das pernas e pés, além de formação de aneurismas – dilatação de um vaso sanguíneo, de acordo com a HCOR (2024). Políticas Públicas que invistam em prevenção, mudanças de estilo de vida e hábitos alimentares podem reduzir o ônus dessas doenças. É indispensável ao processo de formulação e implementação das políticas, programas e ações de promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional Jaime et al., (2015). Os cuidados com estilo de vida e hábitos alimentares devem começar cedo. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015, mostrou que que adolescentes pouco ativos apresentam outros comportamentos não saudáveis que podem aumentar o risco de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta Monteiro et al.,(2020).

Figura 46 - Principais problemas de saúde em famílias do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Ao serem indagados sobre sugestões para aprimorar a saúde, a maioria dos respondentes expressou a necessidade de aumentar o número de médicos e especialistas disponíveis e acelerar os pedidos de exames e de cirurgias (Figura 48). É sintomático que um número importante de pessoas não saiba o que pode ser feito para melhorar a saúde no Bairro.

Figura 47 - Sugestões para melhorar a saúde das famílias do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



ALIMENTAÇÃO

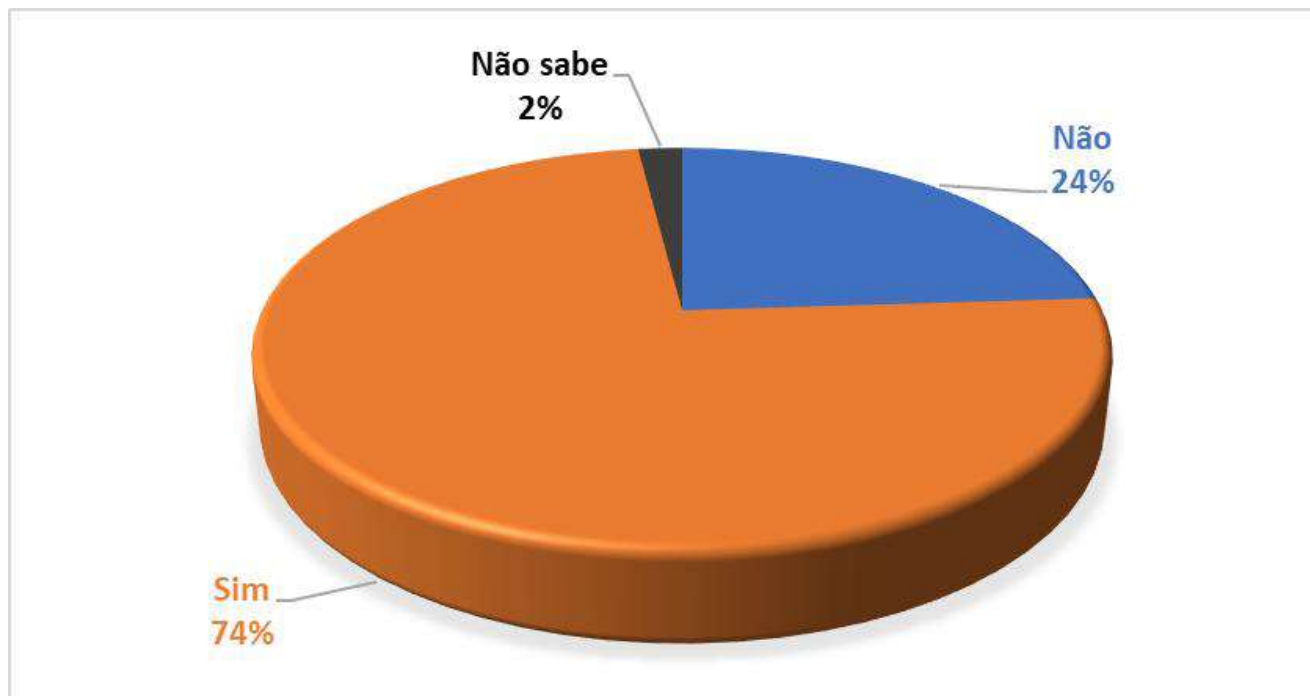
Na análise da área alimentar entre os entrevistados, o objetivo era investigar os hábitos alimentares, bem como a qualidade dessa alimentação, especialmente em relação à inclusão dos alimentos prioritários para manter uma boa saúde. A maioria, representando 84% dos pesquisados, realiza compra de alimentos no supermercado do bairro vizinho (Figura 49).

Figura 48 - Locais que usa para compra de alimentos no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



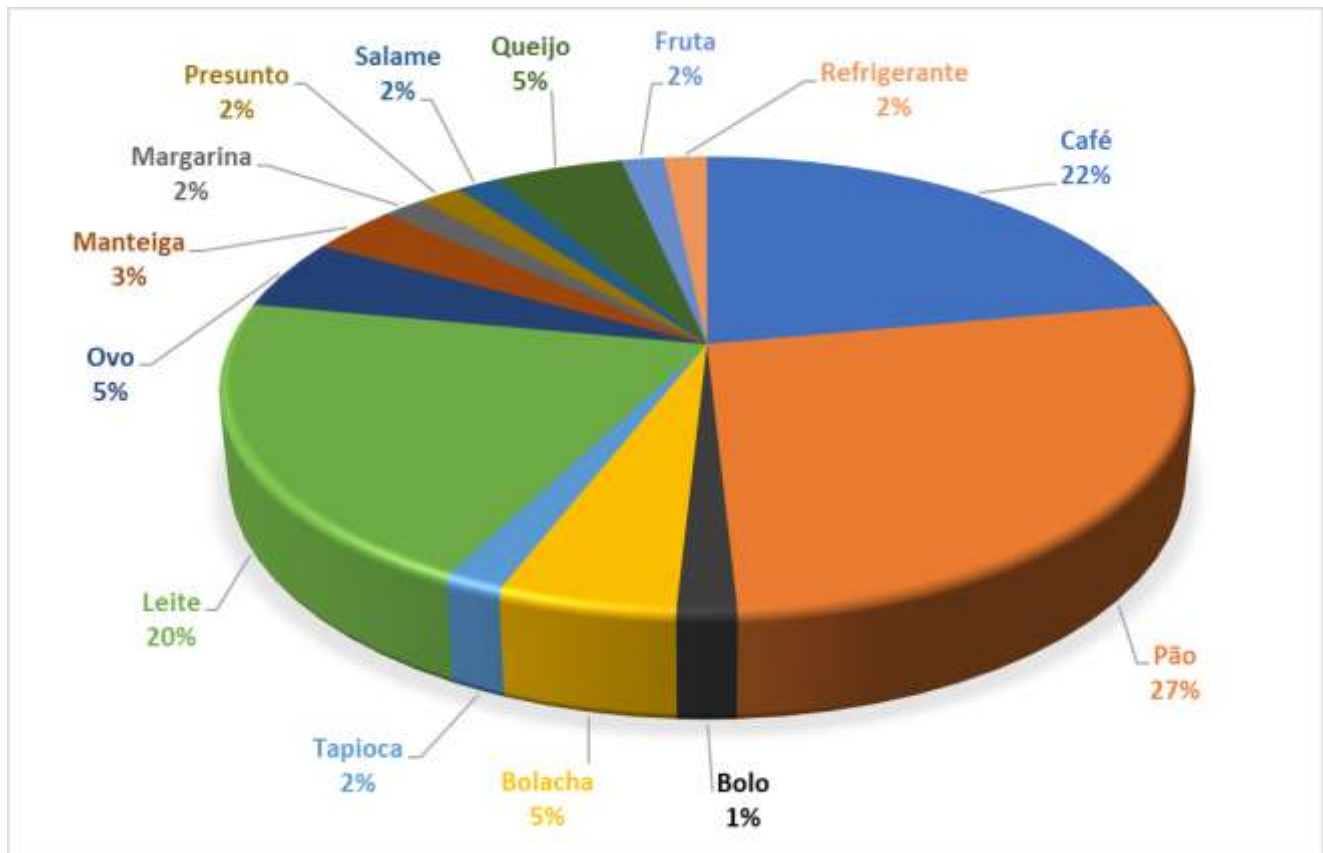
Ao questionar os entrevistados sobre o hábito de fazer as três refeições diárias, constatou-se que 74% deles afirmaram que sim, mantêm esse padrão alimentar conforme apresentado na Figura 50.

Figura 49 - Percentual de famílias que fazem três refeições por dia no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



O estudo também teve como interesse compreender quais alimentos são consumidos com mais frequência no dia a dia pelos entrevistados, nas três refeições diárias, iniciando pelo café da manhã, conforme apresentado na Figura 51.

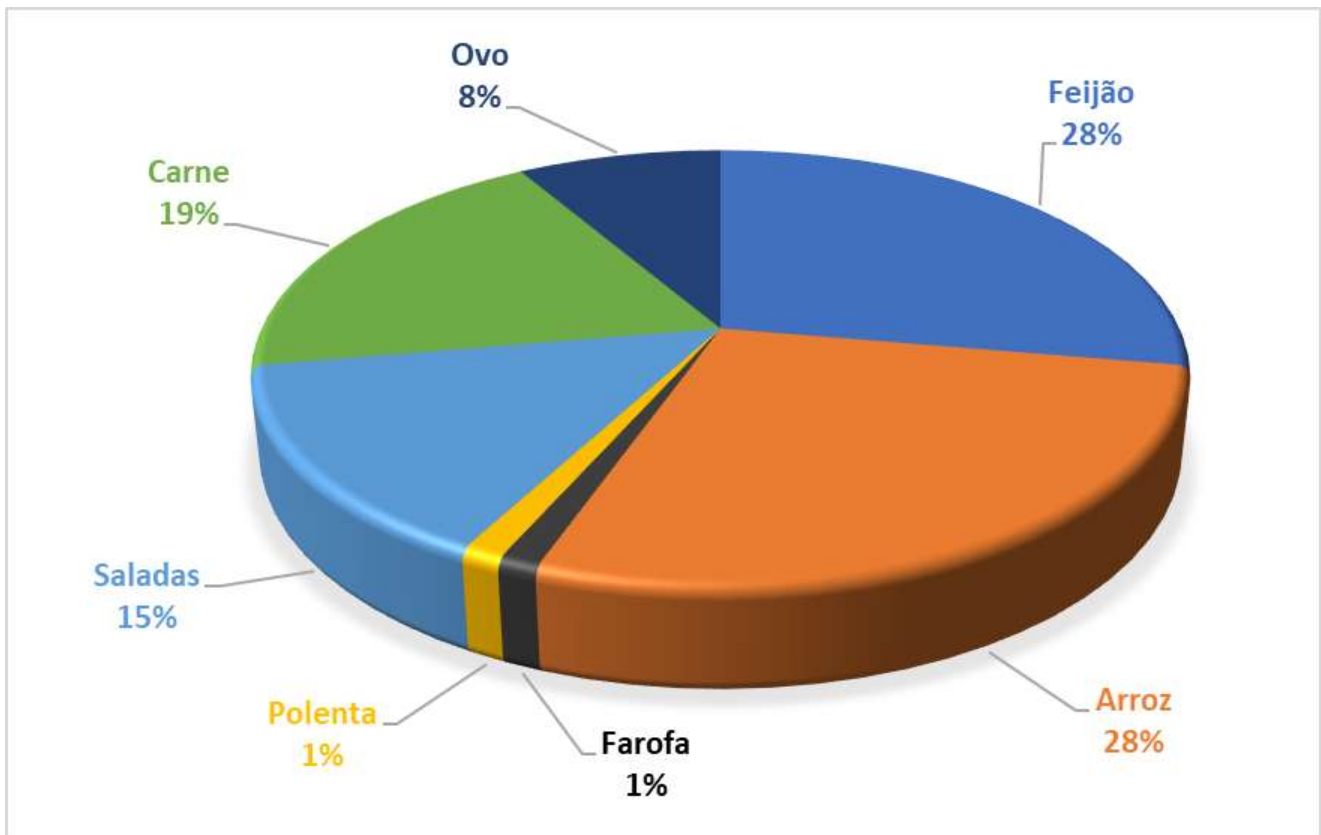
Figura 50 - Tipos de alimentos consumidos no café da manhã de pessoas no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Constatou-se, como predominantes, o consumo de pão (27%), de café (22%) e de leite (20%). Esse padrão de alimentação no café da manhã aponta para uma dieta relativamente rica em carboidratos e riscos de intolerância à substâncias componentes do leite e de intolerância a glúten, considerada doença autoimune. Esse tipo de padrão de alimentação pode estar associado à diabetes e, conseqüentemente, à doenças cardiovasculares, como discutido anteriormente.

O estudo também buscou compreender os alimentos mais consumidos durante o almoço pelos respondentes. Os resultados apresentados na Figura 52 revelaram que 28% das respostas mencionaram o arroz e o feijão, 19% carne, 8% ovo e 15% que consomem saladas. Algumas pessoas relataram que consomem carne quando disponível. Esse padrão de alimentação é considerado saudável pela pesquisa coordenada por (Jaime et al., 2015). Esses autores confirmaram elevada prevalência de consumo de feijão, peixe, frutas e hortaliças na dieta da população adulta brasileira. A ausência de consumo de frutas aparece na dieta dos moradores do bairro, fato que destoa do encontrado no Brasil pelos pesquisadores anteriormente mencionados.

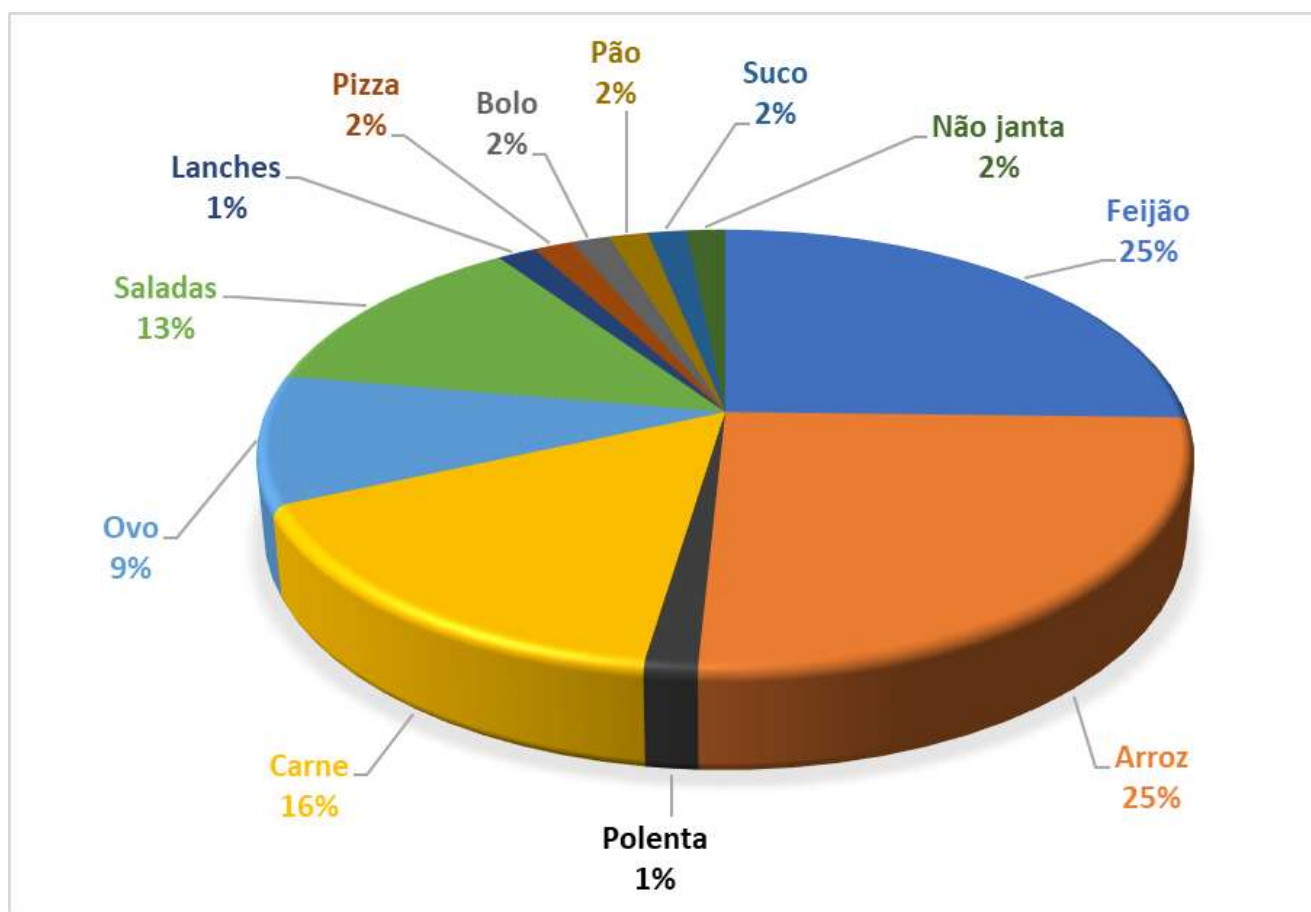
Figura 51 - Tipos de alimentos consumidos no almoço de pessoas no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



No jantar, os resultados foram praticamente os mesmos do consumidor no almoço (Figura 53). Prevalece o consumo de arroz e feijão (25%), de carne (16%), de saladas (13%) e de ovo (9%). Nesse padrão de alimentação, 35% é de carboidratos com alto índice glicêmico (arroz, polenta, bolo, pizza, pão, lanches e suco). Estudo relacionado a hábitos e práticas alimentares de hipertensos e diabéticos mostrou práticas alimentares inadequadas, como o baixo fracionamento das refeições, o elevado consumo per capita diário de açúcar, sal e óleo e a baixa ingestão hídrica (Cotta et al., 2009). Esses autores sugerem o repensar o cuidado a partir da atenção primária, por exemplo, no SUS.

No geral, o padrão de alimentação apresentado com alto valor calórico, e índice glicêmico alto pode estar relacionado explicar a existência de doenças como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares prevalentes no bairro. Essa correlação precisa ser investigada. Não aparece na pesquisa informações quanto ao uso de açúcar no padrão de alimentação de famílias do Odwaldo. O uso de produtos como esse agrava os quadros de diabetes, problemas cardiovasculares e hipertensão (Cotta et al., 2009). Importante lembrar que o sedentarismo agrava o quadro de práticas alimentares inadequadas. Essa é uma questão de Segurança Alimentar e Nutricional, que deve ser prioridade de Políticas Públicas.

Figura 52 - Tipos de alimentos consumidos no jantar de pessoas no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Em relação às Hortas Comunitárias, importante Política Pública para garantir Segurança Alimentar e Nutricional, foi perguntado sobre a existência de Política no Odwaldo Beuno Netto. A maioria dos respondentes, 62%, afirmou haver uma horta implantada no Bairro (Figura 54). Os demais não sabiam ou negavam a existência de Horta Comunitária no Bairro. Na verdade, após verificação da equipe da pesquisa, o Bairro Odwaldo Bueno Netto não possui Horta Comunitária. Existe, no entanto, uma Horta Comunitária no bairro Santa Felicidade, vizinho do Odwaldo. Esse tipo de inconsistência foi recorrente na pesquisa. Os habitantes do Odwaldo Bueno Netto usam equipamentos de Estado e acessam Políticas Públicas que estão disponíveis no Santa Felicidade. Um fato para explicar isso é que, historicamente, o Odwaldo nasceu a partir de filhos de moradores do Santa Felicidade. A expressão: O Odwaldo é filho do Santa Felicidade, perdura até o presente. Há uma certa falta de senso de pertencimento por parte dos moradores. Questões como essa podem e devem ser trabalhadas pelo poder executivo municipal, via Secretarias pertinentes. Necessário gerar conscientização e pertencimento em relação ao espaço do território onde a população reside e precisa ser atendida em suas necessidades básicas e terem garantido direitos constitucionais.

Nesse contexto, quando perguntados se utilizam a Horta Comunitária do Bairro, 51% informaram que não fazem uso da Horta Comunitária (Figura 55). O entendimento a partir da análise das Figuras 54 e 55, é que metade dos moradores usam a Horta Comunitária do Santa Felicidade, uma vez que não há Horta Comunitária no Odwaldo Bueno Netto, como discutido anteriormente.

Figura 53 - Existência de Horta Comunitária no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

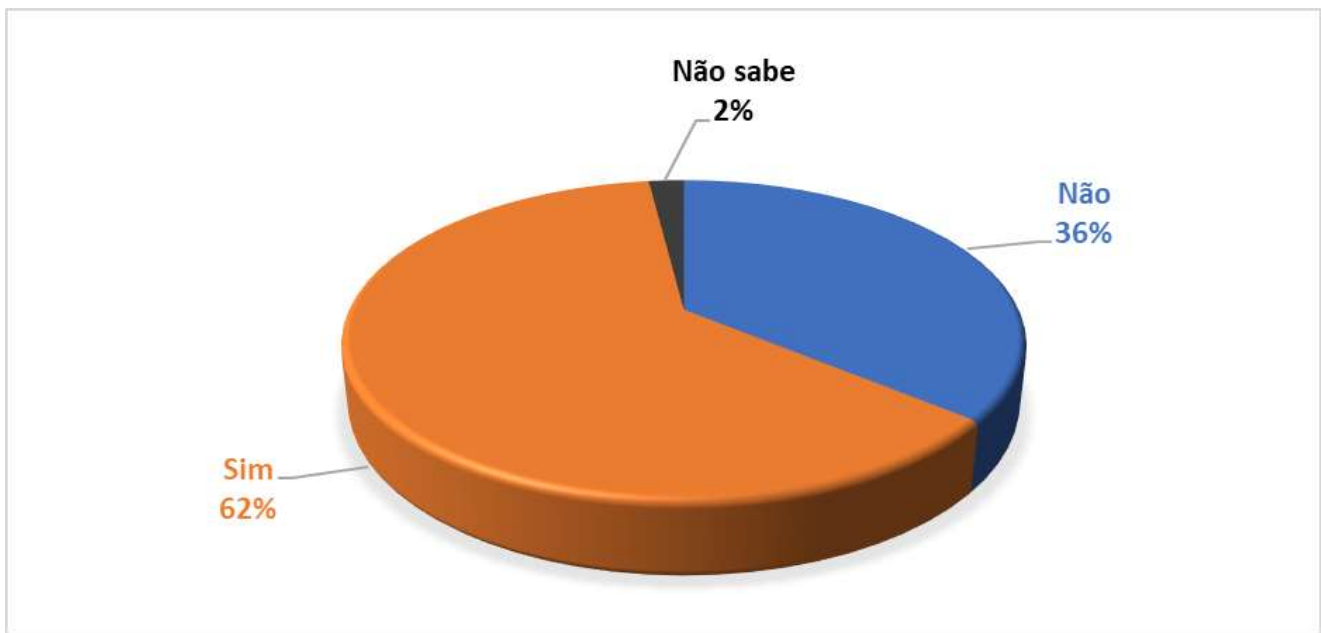
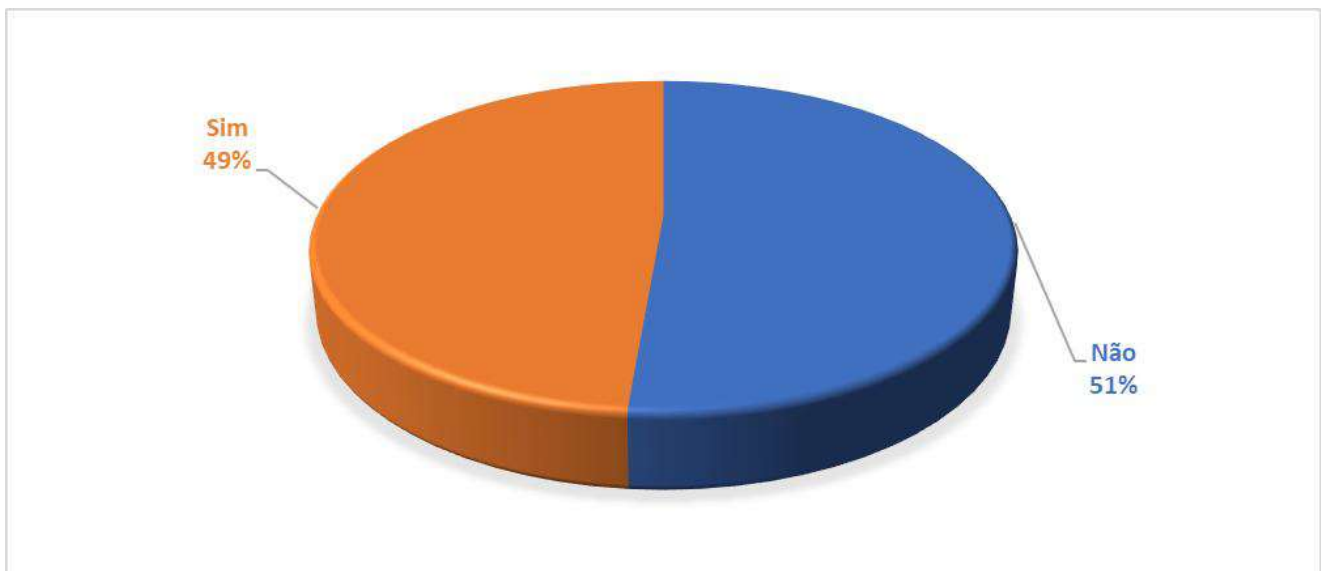


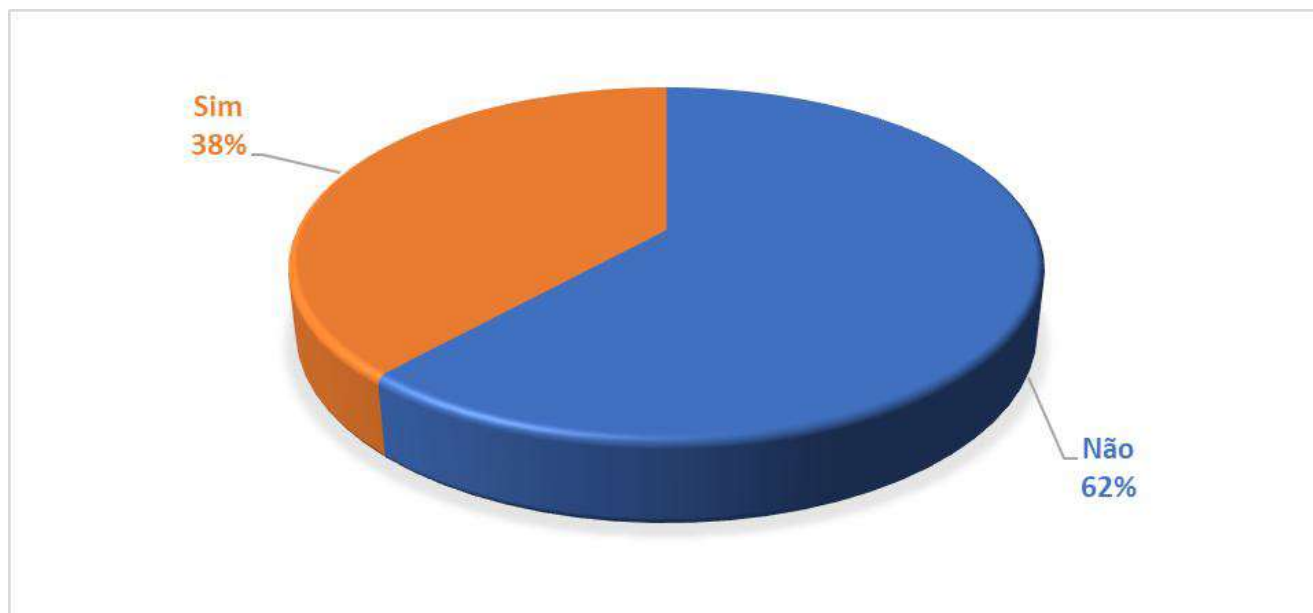
Figura 54 - Compra na Horta Comunitária no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Através da pesquisa, foi identificado que há outras hortas em bairros vizinhos. Foi perguntado aos respondentes se utilizavam essas hortas para compra de produtos agrícolas, como as hortaliças. A

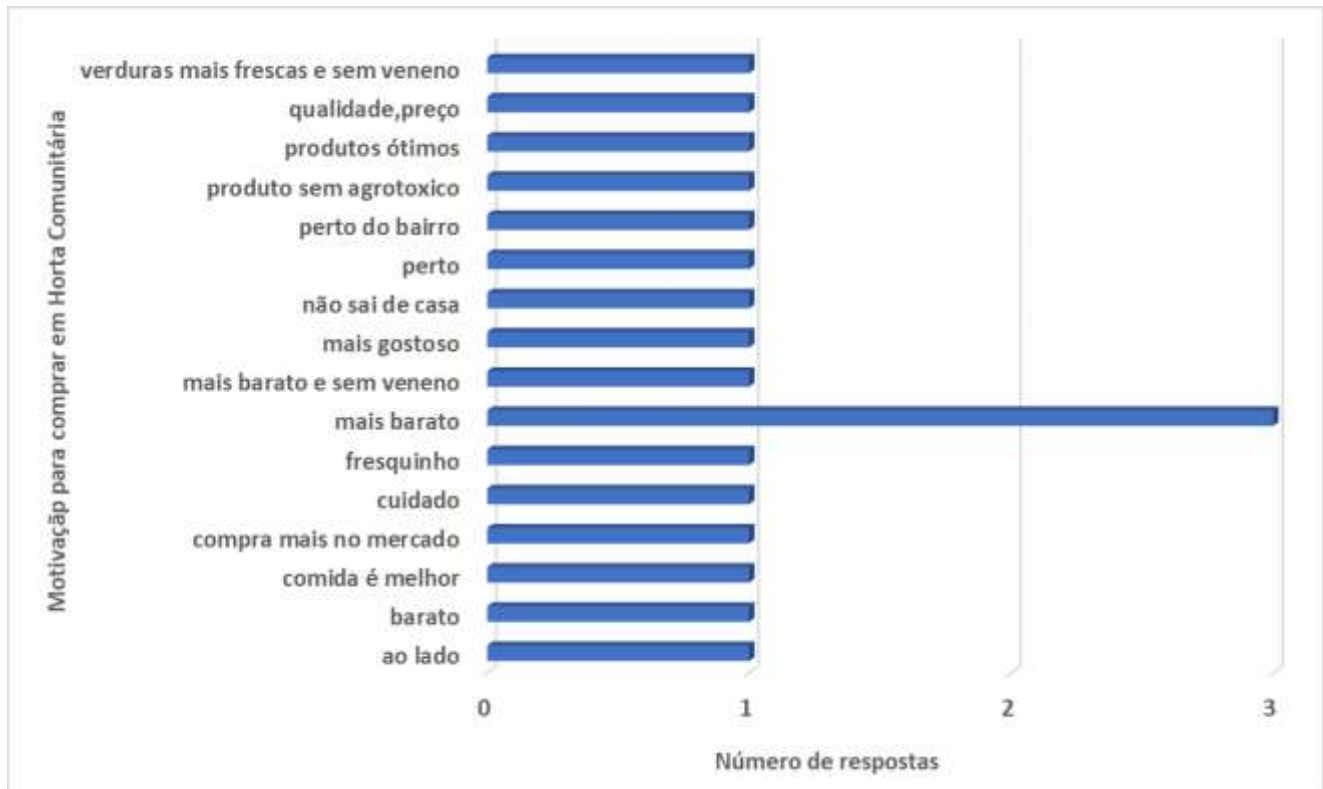
maioria das famílias (62%) não fazem uso de Hortas Comunitárias localizadas em bairros vizinhos (Figura 56) para compra de hortaliças, foco primário nesse tipo de unidade de produção agrícola.

Figura 55 - Compra em Horta Comunitária de outro Bairro.



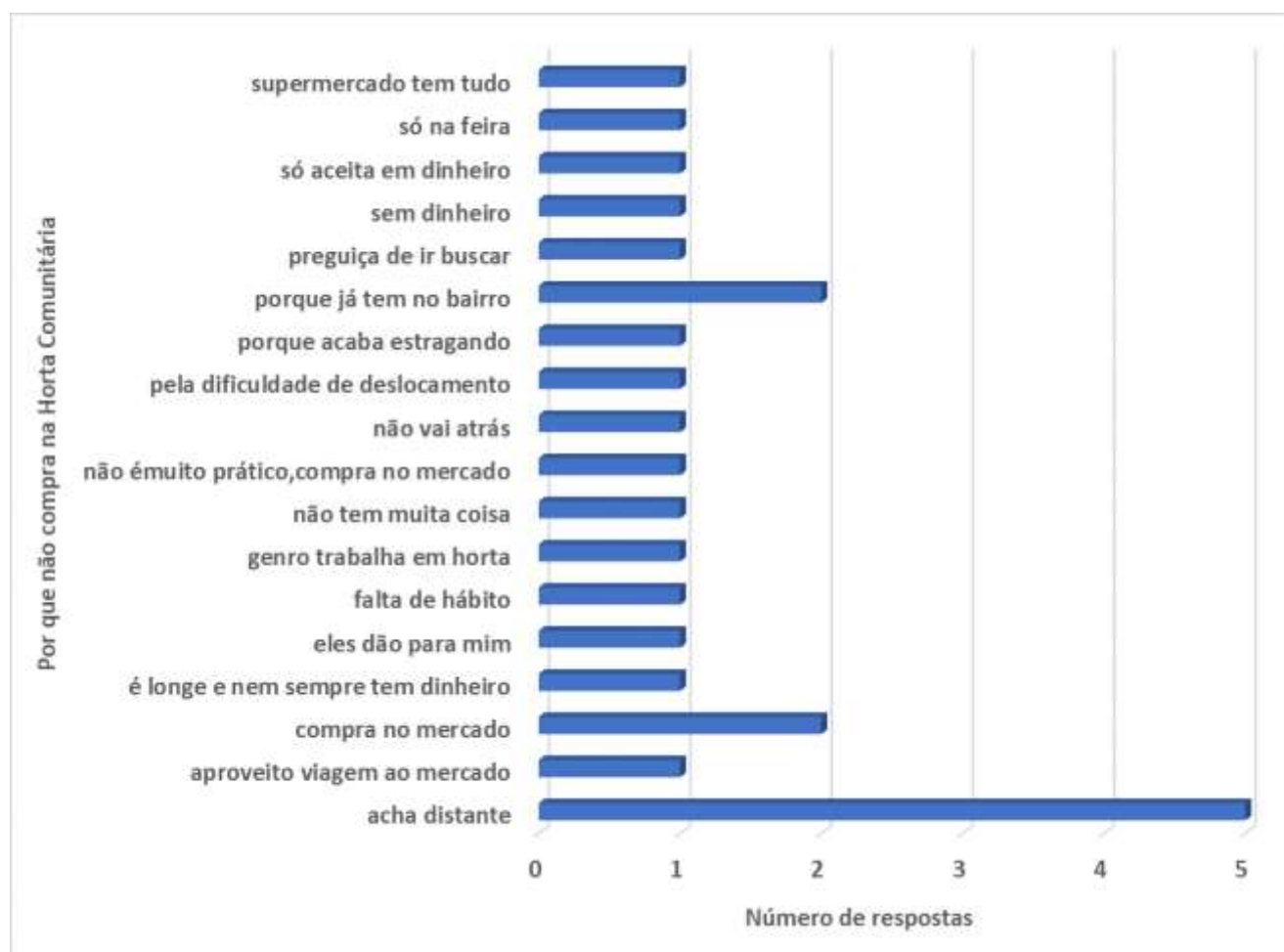
As pessoas que indicaram comprar em Hortas Comunitárias, mencionaram diversos motivos para sua escolha. O preço dos produtos comercializados, produtos mais baratos, apareceu com mais frequência (Figura 57). Importante salientar que a Horta Comunitária, como Política Pública para garantir Segurança Alimentar e Nutricional, é mantida de forma subsidiada pelo município. Além de garantir Segurança Alimentar e Nutricional, consumo da produção pela população que participa do Projeto, permite exercício laborterapia, retorno ao exercício de atividades do rural, latente em moradores que vieram do rural, e venda a preço abaixo do preço de mercado para pessoas do bairro onde estão instaladas. Essa produção não pode e nem devem concorrer com a produção comercial. Sugere-se que a produção em unidades como essas devam atender demandas específicas de pessoas socialmente vulneráveis e que já acessam outras Políticas Públicas como o Bolsa Família, o Cartão Cidadão, dentre outras.

Figura 56 - Motivação para comprar em Horta Comunitária.



As razões para não comprarem na horta comunitária variaram entre os entrevistados e podem ser visualizados na Figura 58. Os motivos mais citados estavam relacionados à distância de acesso (acham longe), existência de outras alternativas mais práticas (compram em mercados, onde já compram outros alimentos e produtos de uso doméstico) ou porque tem no seu bairro, provavelmente, uma referência à produção própria nos quintais das casas.

Figura 57 - Motivação para não comprar em Compra em Horta Comunitária.



Cabe informar que, antes de dar início à pesquisa e à elaboração de Questionário, ocorreram conversas com a equipe da Secretaria de Assistência Social (SAS), buscando apoio e envolvimento de pessoal no Projeto. Não houve interesse no envolvimento de pessoal da SAS. No entanto, encaminharam sugestões de perguntas para serem usadas no Questionário, em especial perguntas relacionadas à Segurança Alimentar e Nutricional, como por exemplo: se os moradores tinham conhecimento da existência do Restaurante Popular, se o utilizavam Restaurante Popular e, se não, porque não utilizavam. As questões sugeridas foram aproveitadas para compor o Questionário Final da Pesquisa.

Conforme Figura 59, quando questionados sobre a existência de restaurante popular no bairro, 55% dos respondentes indicaram que não há Restaurante Popular no Odwaldo Bueno Netto. De fato, o Bairro não conta com unidade de Restaurante Popular. Quando questionados se utilizam o restaurante, 81% relataram que não (Figura 60).

Figura 58 - Existência de Restaurante Popular no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

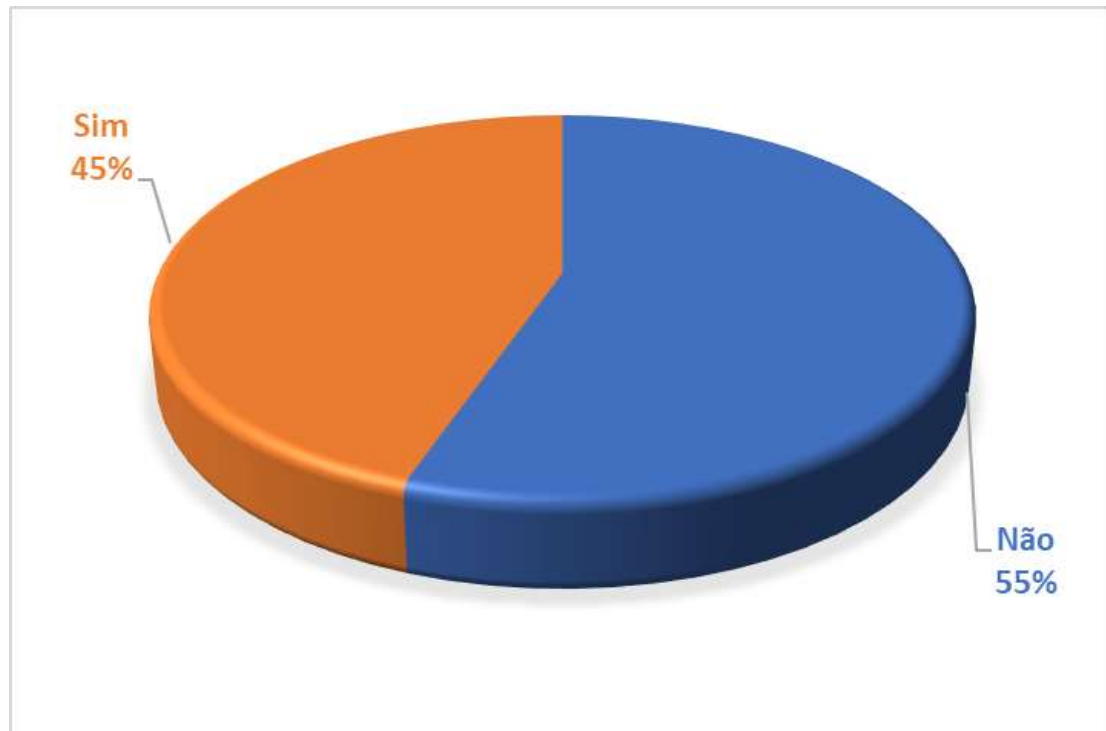
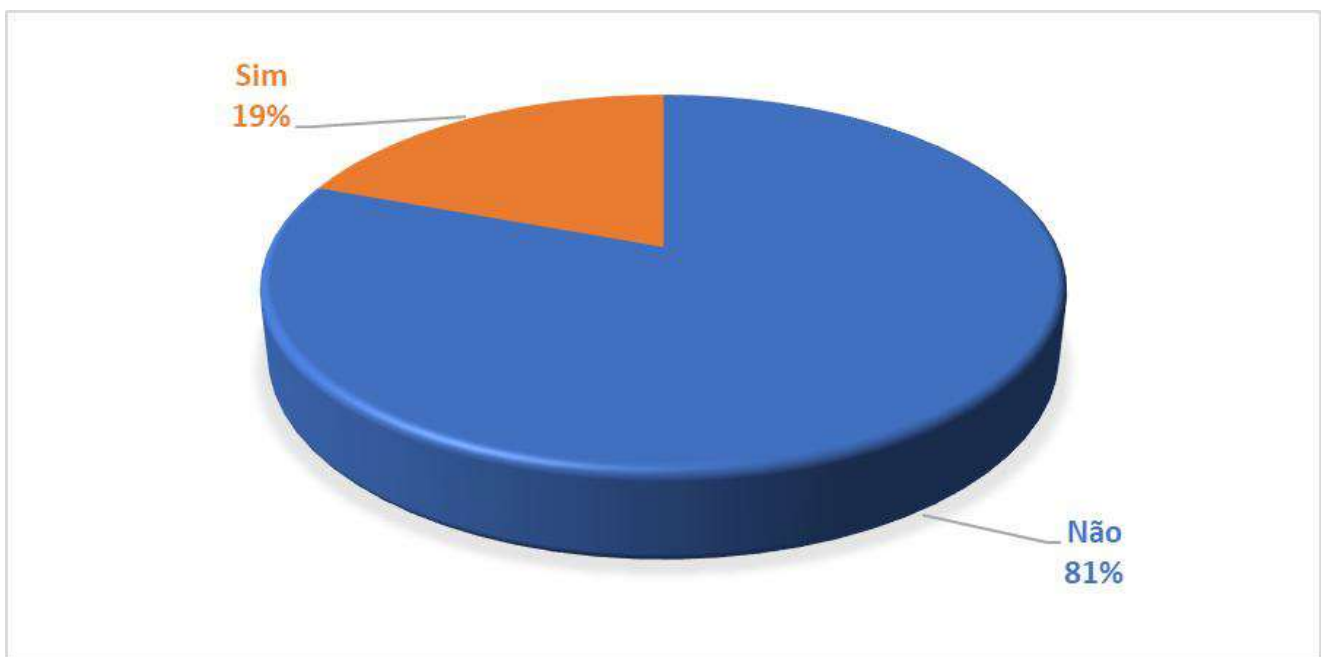
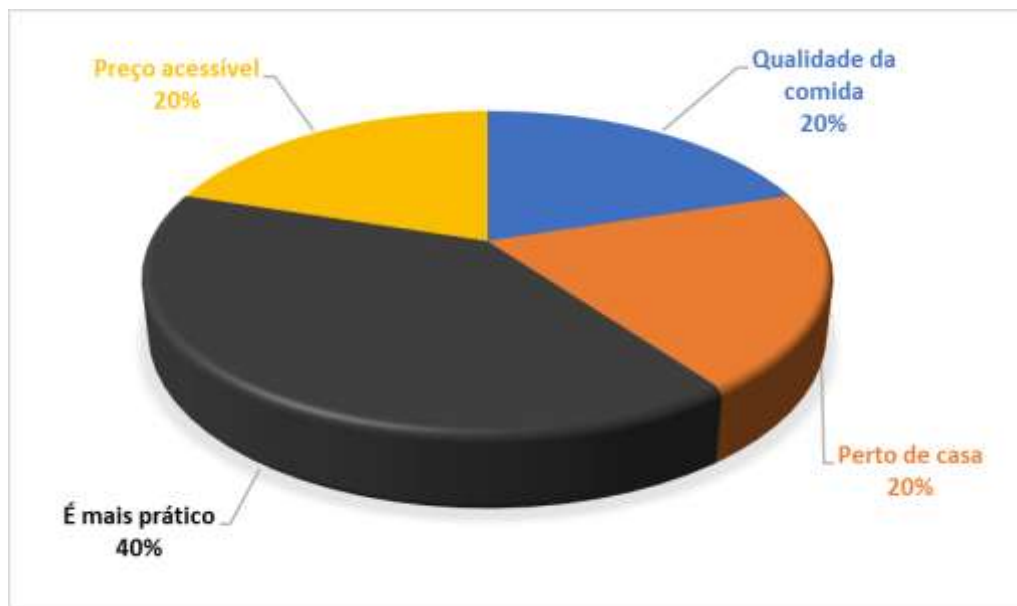


Figura 59 - Utilização de Restaurante Popular no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



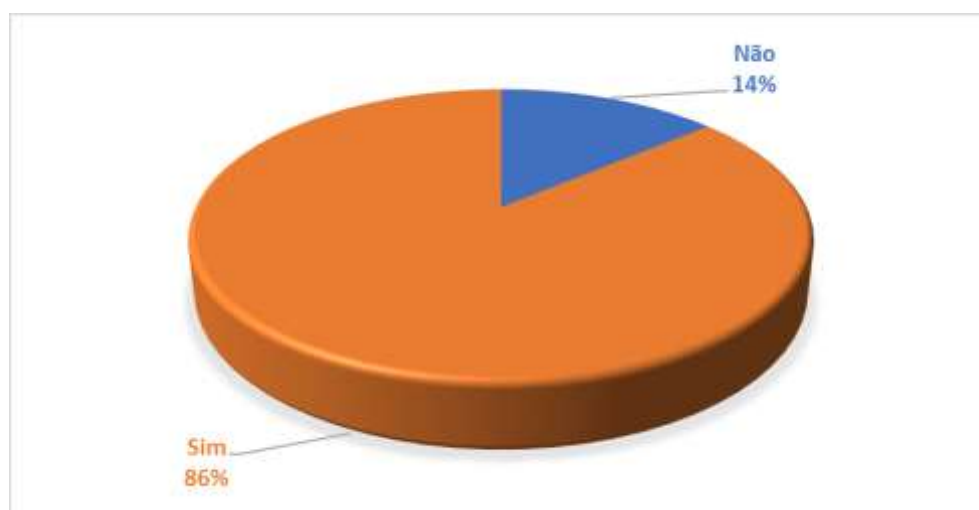
A motivação para utilizar Restaurante Popular, provavelmente o mais próximo do bairro, o do Santa Felicidade, incluíam a praticidade (40%), a proximidade das residências (20%), preço acessível (20%) e a qualidade dos alimentos oferecidos (20%) (Figura 61).

Figura 60 - Motivação para utilizar Restaurante Popular no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



A grande maioria das famílias pesquisadas, 86%, tem interesse na implantação de Restaurante Popular no Odwaldo Bueno Netto (Figura 62). Uma opção para atender essa demanda do Bairro seria a implantação de uma Cozinha Solidária, compatível com a necessidade dos moradores e com o tamanho do Bairro. As Cozinhas Solidárias foram criadas pelo PSOL e adotadas pelo Governo Federal (Lula 3).

Figura 61- Interesse em ter Restaurante Popular no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Apenas 26% das famílias fazem uso de Restaurante Popular em outro Bairro de Maringá (Figura 63) e utilizam, na sua totalidade, o Restaurante Popular do bairro vizinho, o do Santa Felicidade (Figura 64).

Figura 62- Uso de Restaurante Popular em outro Bairro de Maringá.

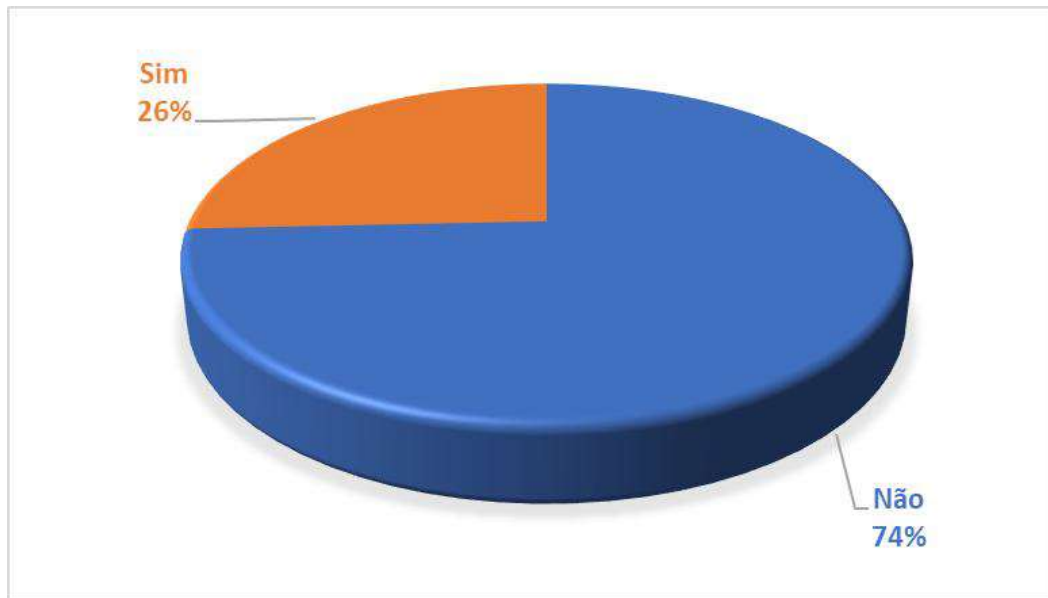
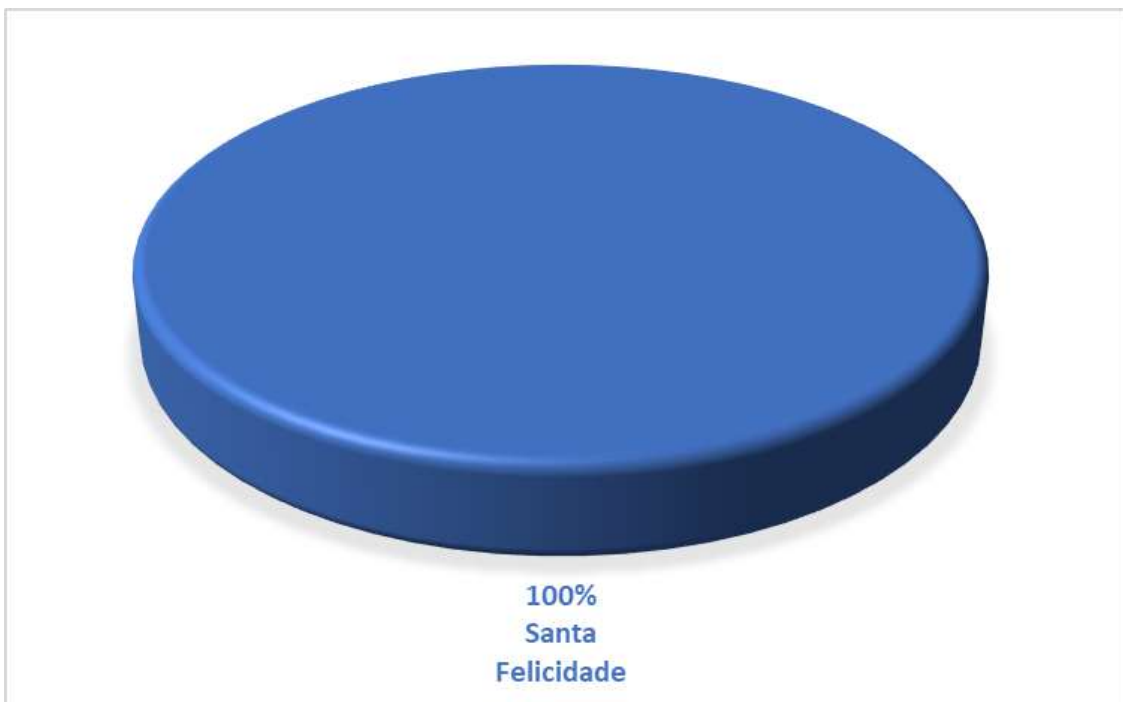
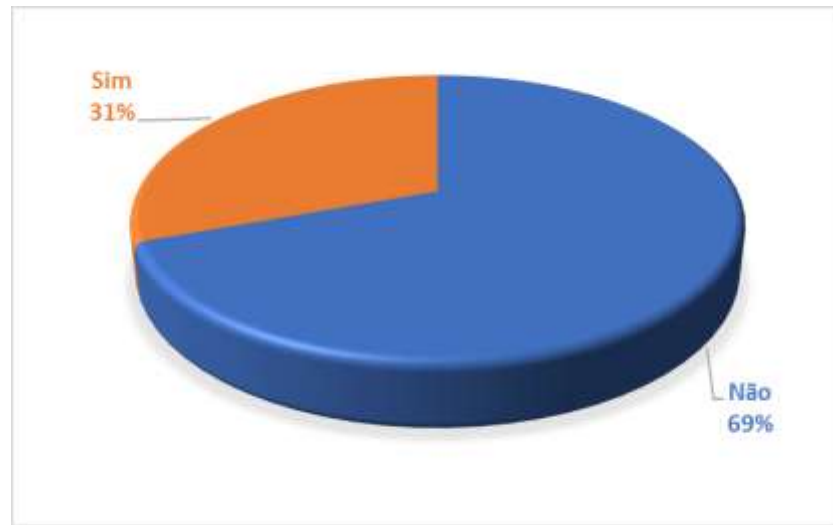


Figura 63 - Uso de Restaurante Popular em outro Bairro de Maringá.



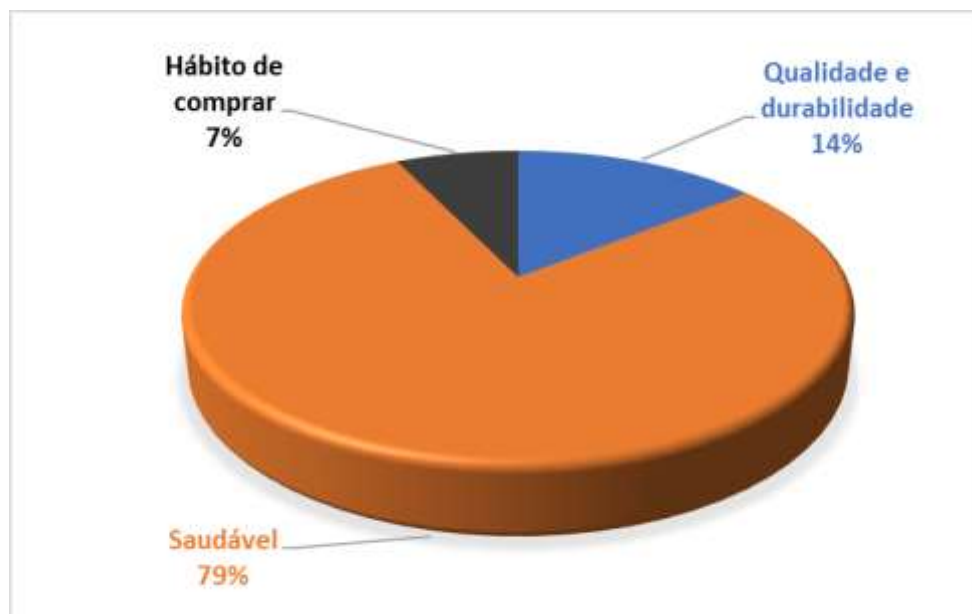
A pesquisa buscou entender o consumo de alimentos orgânicos entre os entrevistados. Apenas 31% dos respondentes compram alimentos orgânicos (Figura 65). No entanto, cabe ressaltar que os respondentes citam que compram orgânicos, referindo-se aos alimentos produzidos na horta comunitária do bairro.

Figura 64 - Compra de produtos orgânicos no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Dos entrevistados que relataram utilizar produtos orgânicos, 79% afirmaram fazê-lo por considerá-los mais saudáveis e pela qualidade e durabilidade (Figura 66). Quando o consumidor leigo se refere a produtos orgânicos como “duráveis” está, na verdade, intuitivamente expressando experiência prática e confirmando o que as pesquisas demonstram o tempo de prateleira de produtos orgânicos é superior aos dos produtos convencionais, ou sejam levam mais tempo para “se estragar”, mesmo fora da geladeira Cunha e Sena (2003). O hábito de comprar também aparece na pesquisa, indicando que há pessoas que já conhecem a qualidade desses produtos e os inseriram como hábito alimentar. Após o conhecimento e consumo de alimentos orgânicos, há uma tendência a preferi-los. Trata-se de um alimento genuíno e autêntico.

Figura 65- Motivação para compra de produtos orgânicos no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



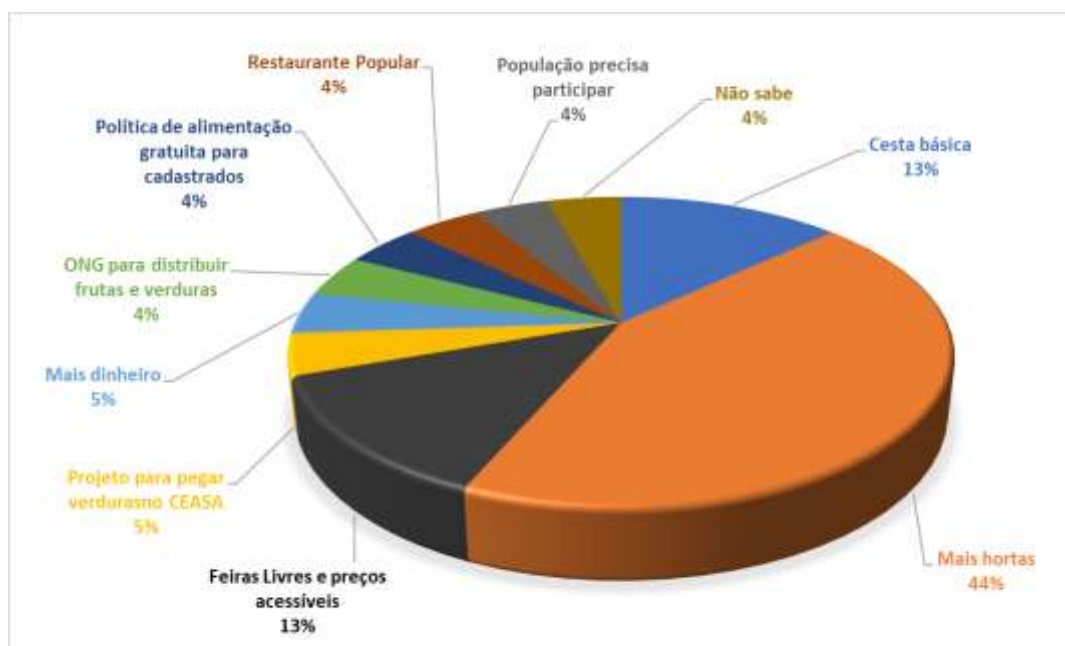
Como motivos para a não compra de orgânicos, aparecem o preço considerado alto (36%), e falta de disponibilidade e acesso (36%) (Figura 67). Grunvald et al. (2005).

Figura 66- Motivação para não comprar produtos orgânicos no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto



Os participantes foram convidados a compartilhar sugestões, do ponto de vista deles, para melhorar a alimentação dos moradores do bairro (Figura 68).

Figura 67- Sugestões para melhorar a condição de Alimentação no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



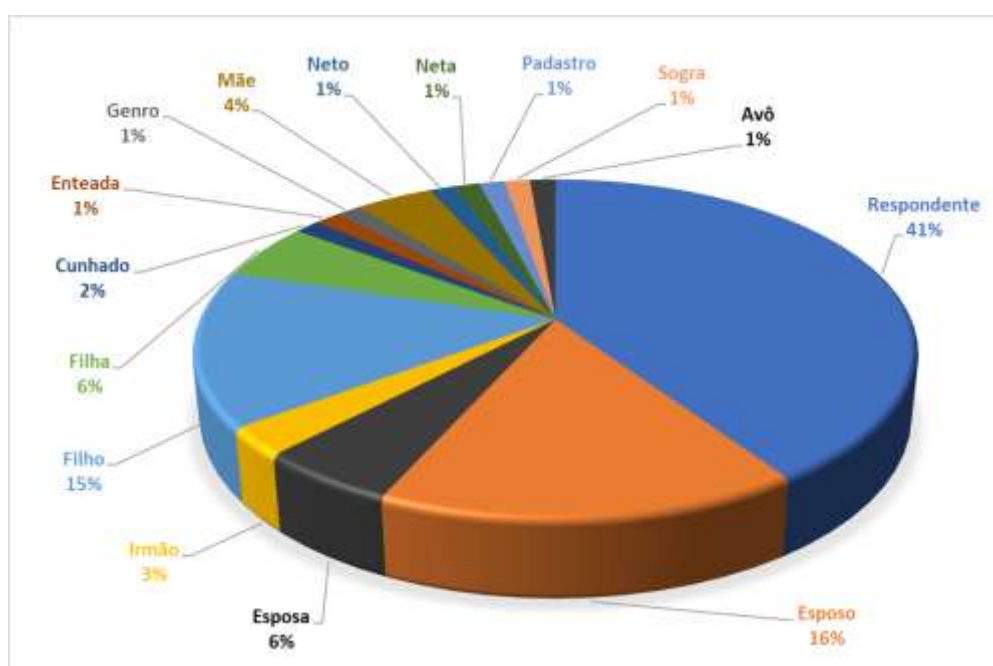
Dos respondentes, 44% mencionaram a criação de hortas no bairro, apontando que há diversos terrenos vazios que poderiam ser aproveitados. Outras sugestões incluíram a implementação de doações de cestas básicas (13%) e proposta de trazer uma feira livre com preços mais acessíveis para o bairro (13%). Além disso, foi sugerido um projeto em parceria com o CEASA para transferir as olerícolas e frutíferas como doação aos moradores.

TRABALHO E RENDA

Para abordar o tema do trabalho e renda, foram realizadas perguntas específicas aos participantes da pesquisa, visando compreender a situação em que viviam.

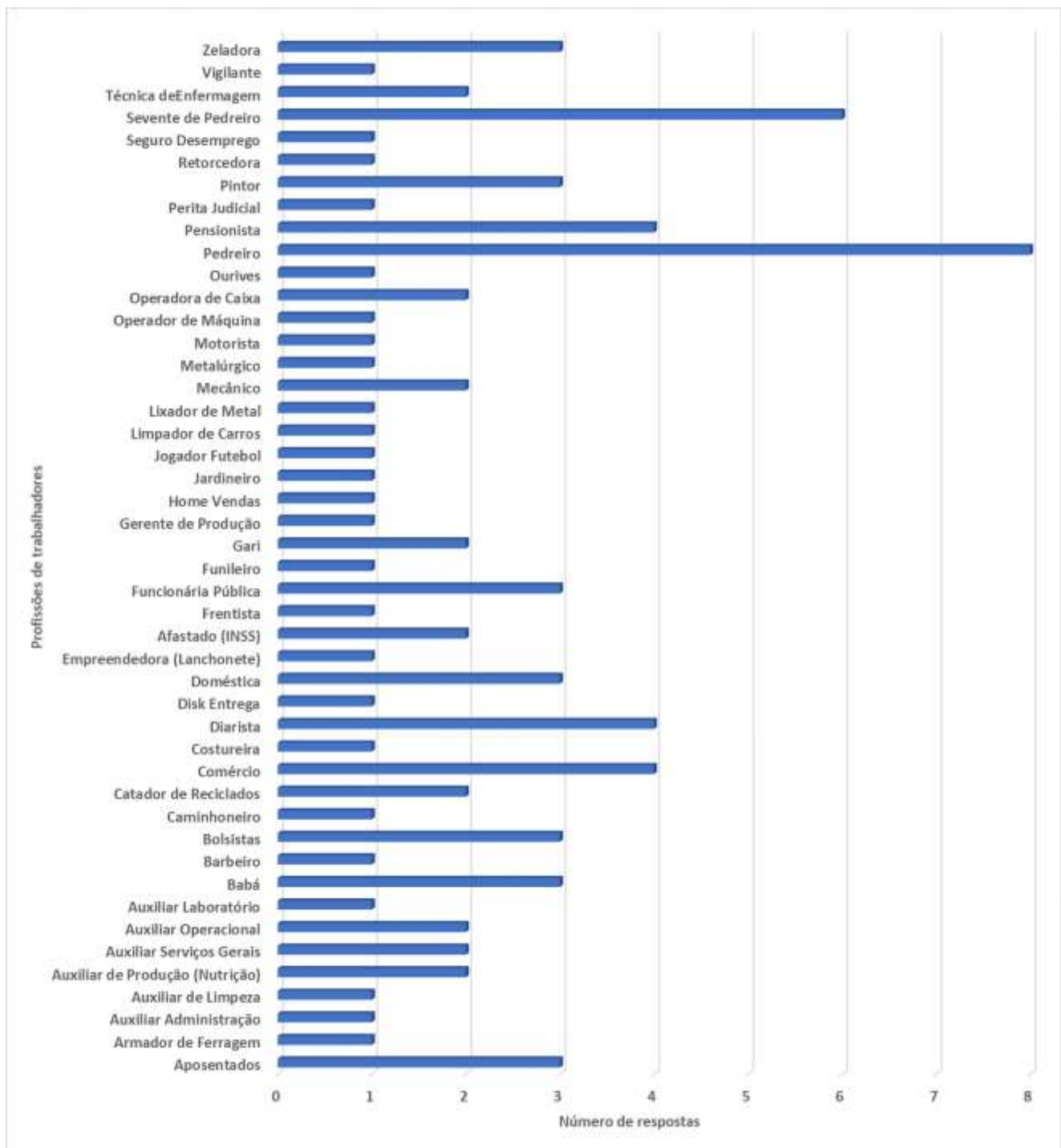
No intuito de identificar os principais provedores de renda dentro das famílias pesquisadas, foram analisados os dados dos participantes que estavam empregados. Conforme evidenciado na Figura 69, constatou-se que 41% eram os próprios respondentes, 16% eram os esposos e 6% eram as esposas.

Figura 68- Pessoas que trabalham na família no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



As ocupações mais comuns entre as famílias incluíram pedreiro, servente de pedreiro, pensionista, diarista e trabalhadores do comércio. O baixo nível de escolaridade evidenciado nesse grupo pode contribuir para profissões como essas, o que por sua vez, pode limitar as opções de emprego. Na Figura 70 estão apresentadas todas as profissões praticadas pelos respondentes e membros da família.

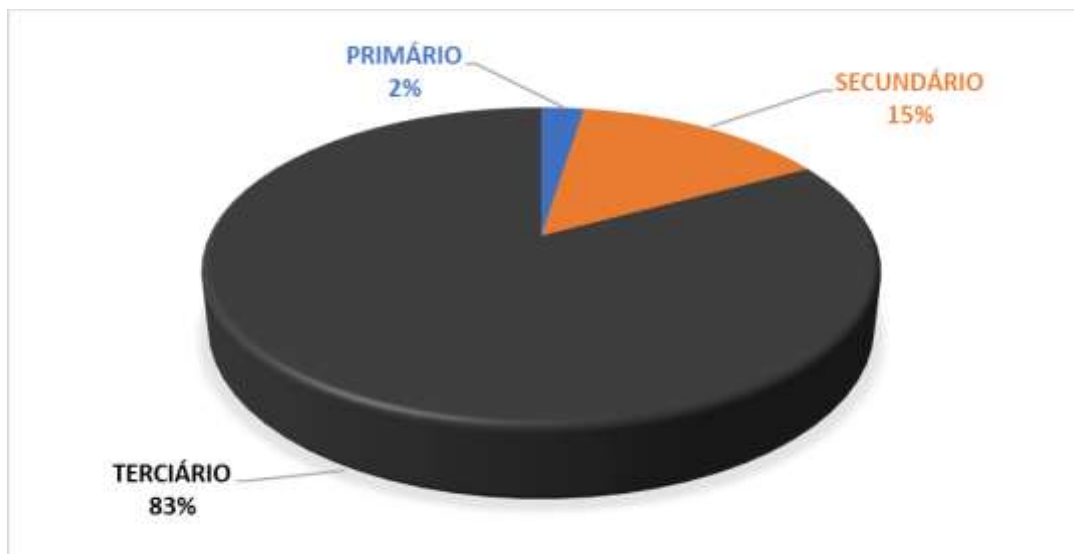
Figura 69 - Profissões de trabalhadores no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Em Economia, o Setor Primário diz respeito à agricultura, à pecuária e ao extrativismo; O Secundário, corresponde à indústria e o Terciário, agrega os serviços, formais ou informais, prestados nas mais diversas áreas, e, também, as atividades comerciais. A maioria dos pesquisados está inserida no setor terciário da economia, representando 83% do total (Figura 71), ou seja, trabalham em atividades como prestadores de serviços. Geralmente, o Setor Terciário emprega trabalhadores com baixas remunerações. Esse Setor é o que mais emprega no Brasil (IBGE, 2022). Por outro lado, o Setor

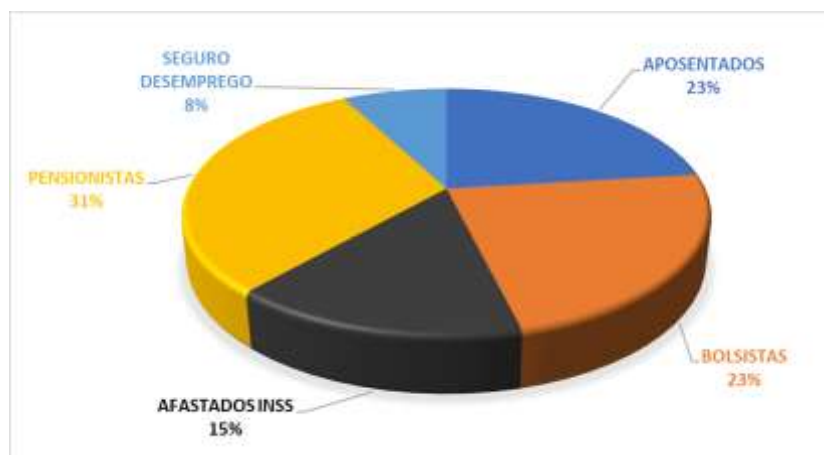
Secundário permite empregar mão de obra mais qualificada, garante melhores salários, possui maior porcentagem de empregados formais e que pagam mais impostos. Não é sem razão que as famílias vão destacar, ao longo da pesquisa, a necessidade de formação e qualificação profissional e a atração de indústrias para o município.

Figura 70 - Profissões de trabalhadores agrupadas por setores da economia no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



A Seguridade Social assegura direitos básicos como Saúde, Assistência Social e Previdência social, tendo por princípios a dignidade humana, a solidariedade e a justiça social. Logo, é possível inferir que contribui, de forma determinante, para reduzir as desigualdades no país. Setenta e sete por cento (77%) das famílias entrevistadas são atendidas e beneficiadas com aposentadoria, seguro-desemprego, pensões e afastamentos pelo INSS.

Figura 71- Condição de Seguridade Social (Saúde, Assistência Social e Previdência) de trabalhadores do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

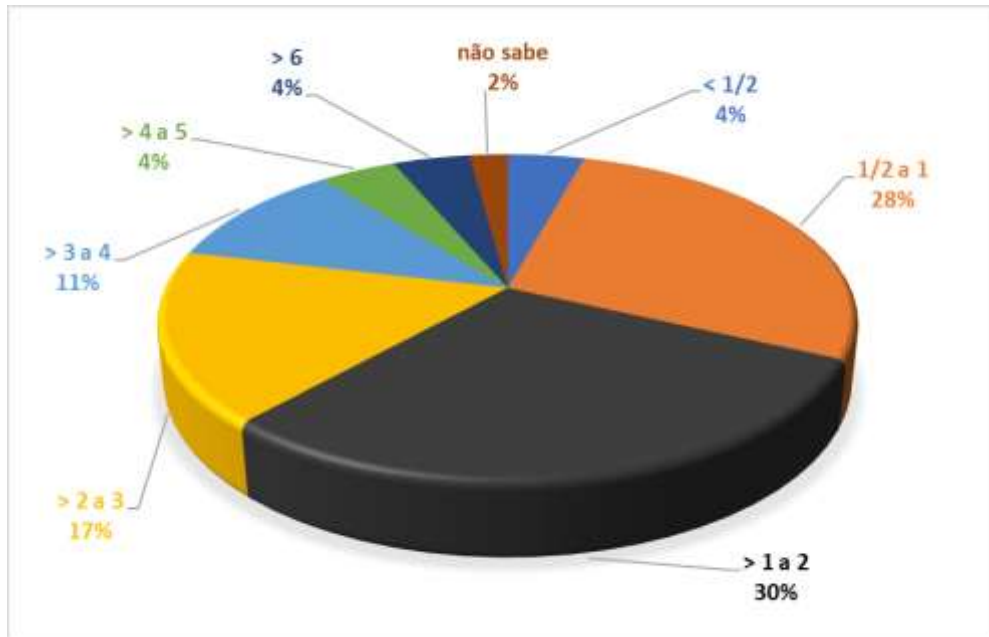


Buscou-se identificar entre os participantes a faixa de renda familiar mensal. Nem todos quiseram responder ou não sabiam a renda de todos da família. No entanto, entre as respostas obtidas, observou-se que 62% das famílias recebem até dois salários mínimos mensais, sendo 4% abaixo de meio (1/2) salário ($\leq$ R\$ 706,00), 28% de meio (1/2) a um (1) (R\$ 706,00 a R\$ 1.412,00) e 30% um (1) a dois (2) salários-mínimos (R\$ 1.412,00 a R\$ 2.824,00) (Figura 73). Considerou-se o salário mínimo de R\$ 1.412,00 em 2024. O Banco Mundial define como critério de pobreza famílias com rendimento diário de até US\$ 6,85 por pessoa; como de extrema pobreza, rendimento diário de até US\$ 2,15 por pessoa. Considerando-se: a) Critérios do Banco Mundial; b) média de quatro pessoas por famílias no Odwaldo Bueno Netto e c) faixas de renda transformadas em US\$ por pessoa por dia ($\leq$ R\$ 706,00 = US\$ 1,2; R\$ 706,00 a R\$ 1.412,00 = US\$ 1,2 a 2,4; R\$ 1.412,00 a R\$ 2.824,00 = US\$ 2,4 a 4,8), pode se inferir que: 62% das famílias vivem em condição de pobreza e, em recorte de rendas mensais abaixo de R\$ 1.300 por famílias, 17% das famílias avaliadas pode ser consideradas em condição de extrema pobreza (rendimento diário de até US\$ 2,15 por pessoa por dia).

As características e a distribuição da população em situação de pobreza e extrema pobreza chamam a atenção. Os pretos e pardos correspondem a 72,7% dos que estão em situação de pobreza ou extrema pobreza - são 38,1 milhões de pessoas (IBGE, 2021). Dentre aqueles em condição de extrema pobreza, as mulheres pretas ou pardas compõem o maior contingente: 27,2 milhões de pessoas. Vale destacar que o rendimento domiciliar per capita médio de pretos ou pardos é metade do recebido pelos brancos.

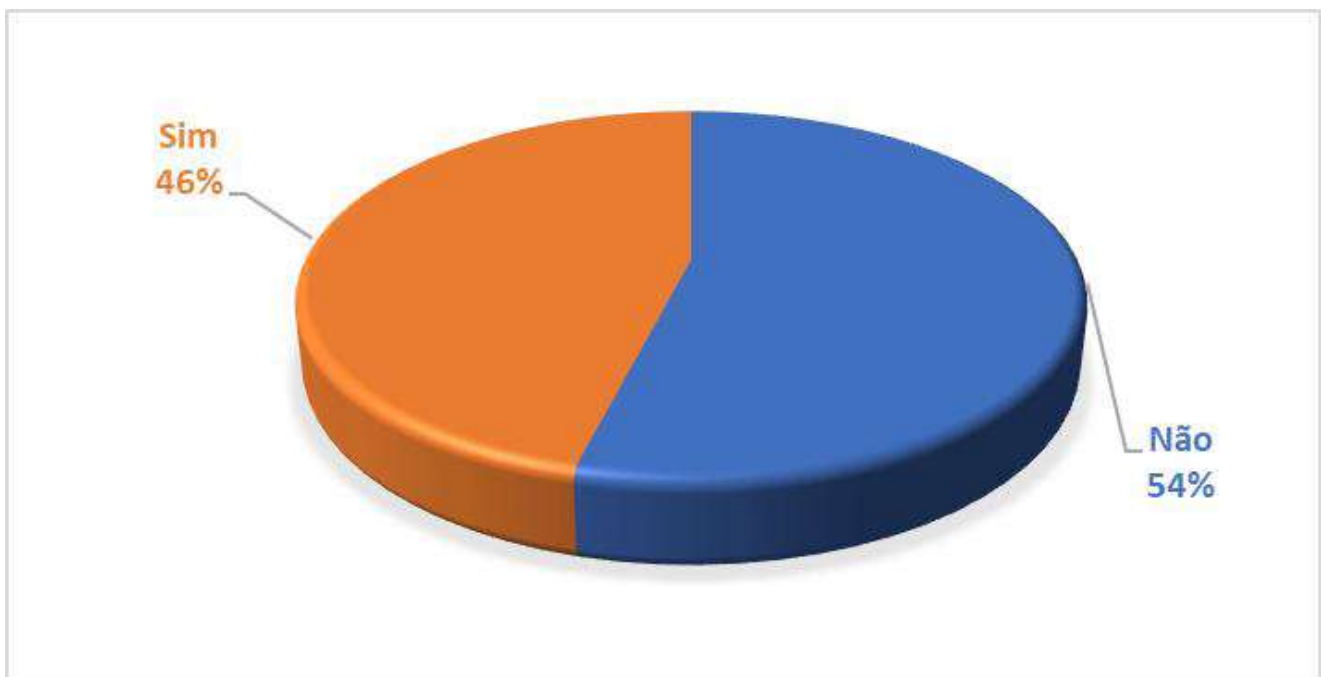
Importante destacar aqui o conceito de pobreza multidimensional. De acordo com a PNUD/ONU (2023), “a pobreza multidimensional pode ser definida como um conjunto de critérios que tem por objetivo classificar pobres e não-pobres, sendo a sua avaliação amplamente mais profunda e abrangente que a simples categorização por renda produzida. São três os pilares que regem uma pesquisa de pobreza multidimensional: Renda, Vulnerabilidade Social (vulnerabilidade social não é um sinônimo de pobreza, mas um conceito abrangente daquilo que se entende por fragilidade de uma determinada unidade ou conjunto de pessoas socialmente excluídas) e Acesso a Direitos Básicos (no caso do Brasil, cumprimento do Artigo 6º. da Constituição Federal).

Figura 72 - Faixas de renda familiar mensal (salários-mínimos) no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Em relação à situação de adultos desempregados, 46% das famílias apresentavam pelo menos um adulto desempregado (Figura 74). Isso pode sinalizar um desafio significativo em termos de sustento financeiro e estabilidade econômica para essas famílias. O desemprego de adultos pode impactar diretamente na renda familiar, aumentando a vulnerabilidade econômica dessas pessoas.

Figura 73 - Adultos desempregados no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Tendo em vista esse contexto, foi questionado se as famílias recorriam a doações para complementar sua renda ou suprir necessidades básicas. 20% das famílias do bairro recebem doações (Figura 75). Essas doações são provenientes, predominantemente, de instituições religiosas e de caridade (64%) (Figura 76).

Figura 74 - Recebimento de doações por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

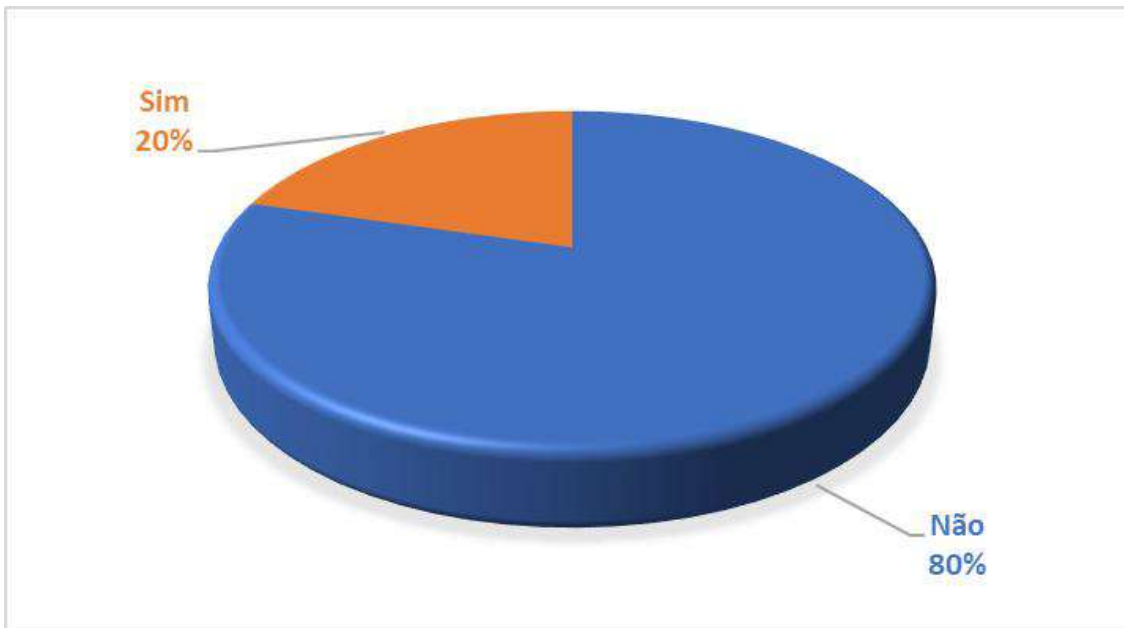
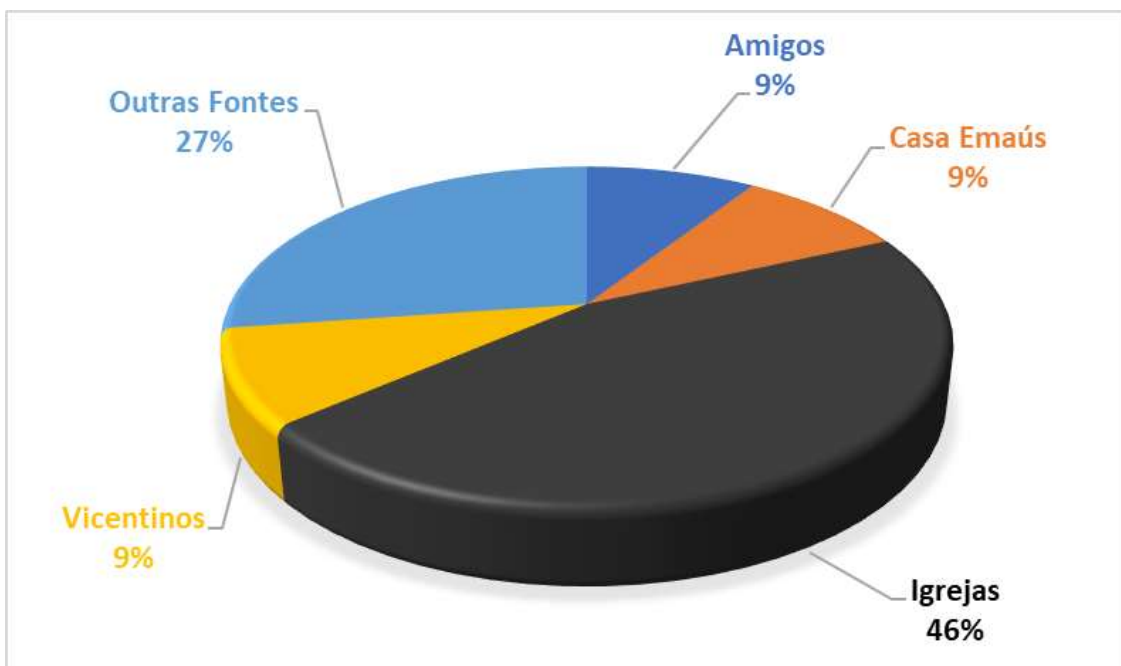
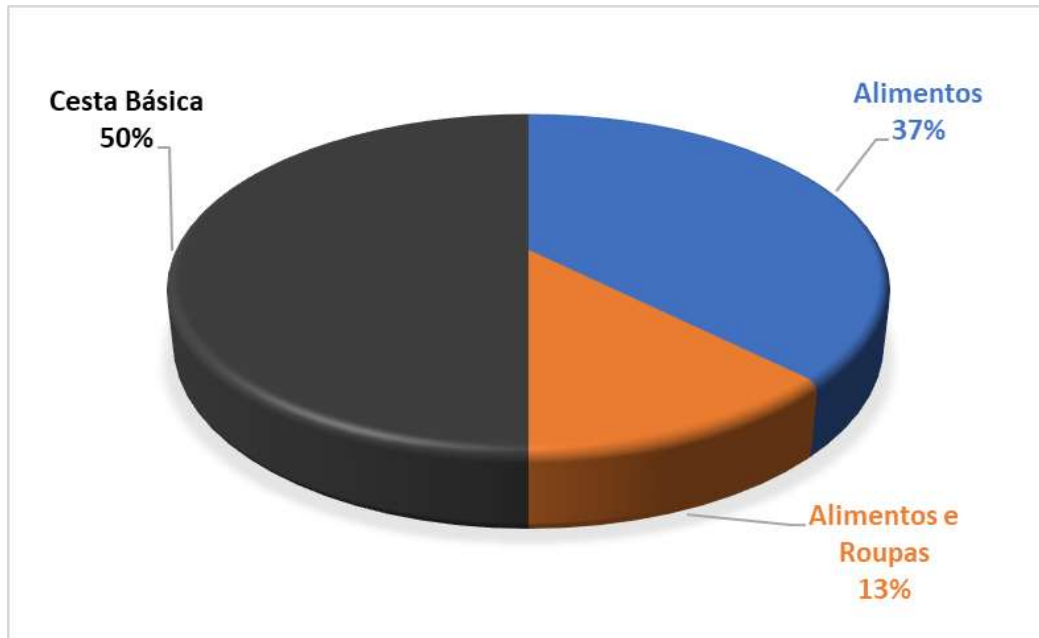


Figura 75 - Fontes de doações para famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Os tipos de doações recebidas pelas famílias do bairro consistiam em cestas básicas (50%), alimentos (37%) e alimentos e roupas (13%) (Figura 77).

Figura 76 - Tipos de doações recebidas por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Como sugestões para melhorar a condição de Trabalho, Emprego e Renda, foram destacadas a criação de cursos profissionalizantes e de qualificação, geração de mais empregos, atração de mais indústrias e empresas para o município, política de incentivo ao trabalho, criação de cooperativa de reciclados, incentivo ao primeiro emprego e profissionalização de adolescentes e jovens (Figura 78). Essas sugestões reforçam demandas identificadas na população do bairro: investimento em educação técnica, profissionalizante em nível médio e superior, qualificação e profissionalização de mão de obra para atender os setores secundário, indústria, e terciário, serviços e atividades comerciais, e garantir geração de empregos e salários dignos, justos e de qualidade.

Figura 77 - Sugestões para melhorar a condição de trabalho, emprego e renda para as famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

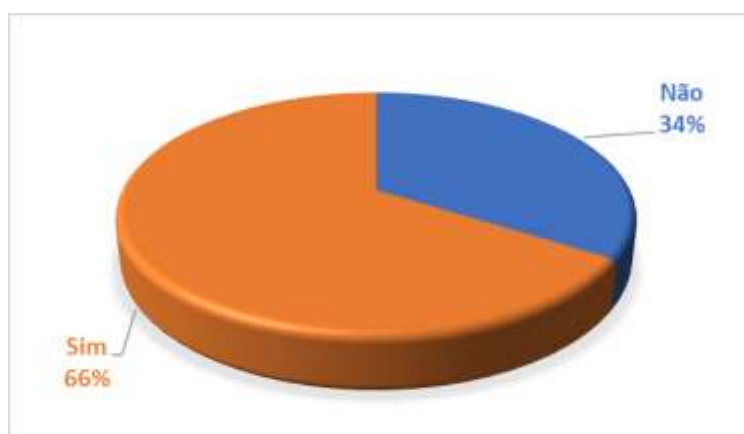


MORADIA

Investigando o cenário habitacional, buscou-se compreender a percepção dos moradores sobre seus sentimentos de pertencimento, de empoderamento em relação ao território onde moram. Também, de direitos e deveres constitucionais no exercício da cidadania como moradores periféricos. Questões como quantidade e qualidade de moradias, quantidade e qualidade de equipamentos de Estado, Políticas Públicas ausentes, existentes e praticadas.

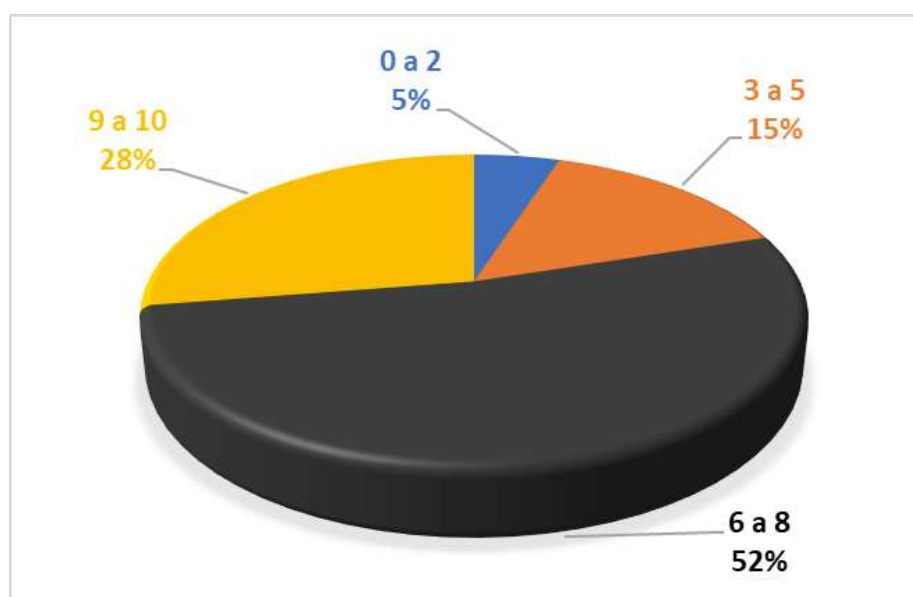
Questionados quanto ao sentimento de residir no bairro, a Figura 79 demonstra que entre os cinquenta (50) participantes da pesquisa, 66% disseram que gostam de morar no bairro.

Figura 78 - Declaração se gosta de morar no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Solicitou-se aos respondentes que avaliassem seu grau de satisfação sobre morar no bairro, atribuindo uma nota de 0 a 10. A maioria, equivalente a 52%, classificou sua satisfação entre 6 a 8 (Figura 80). Esse nível de resposta corresponde à condição de Regular a Boa. 20% consideram o bairro como Ruim a Regular. Nessas respostas estão implícitas as insatisfações e inseguranças relacionados ao ambiente onde moram. Esse sentimento, de certa forma, é compensado pelo fato de se ter um local para morar, em especial se o imóvel é próprio e quitado. Há nessas respostas um componente subjetivo importante.

Figura 79- Nota atribuída ao Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Conforme exposto, se a maioria expressou que gosta de residir no bairro, porém não atribuiu uma nota mais alta, isso pode indicar que há aspectos específicos que afetam sua percepção. Ao questionarmos os entrevistados sobre os motivos, eles mencionaram questões relacionadas à segurança e à violência, como destacado na Figura 81. 70% das famílias respondentes destacam a falta de segurança pública no bairro. A garantia de ir e vir com segurança é um direito fundamental previsto na Constituição Federal, sendo dever do Estado assegurá-lo. Os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) põem luz à questão da segurança pública no Brasil. Seguem alguns destaques. 76,5% das vítimas de homicídio no Brasil são negras. O país ocupa a quinta posição em feminicídios e ocorre um assassinato por dia relacionado à homofobia. O perfil de quem mata e morre no país é o mesmo: homens negros, com baixa escolaridade e baixa renda, moradores de periferia e com idade de até 29 anos. Há, nesse contexto, uma herança do longo período de escravagismo no país. A escravidão foi abolida no Brasil em 1888, mas não foram criadas políticas públicas de inclusão e trabalho para a comunidade negra. Os empregos que não exigem tanta qualificação e,

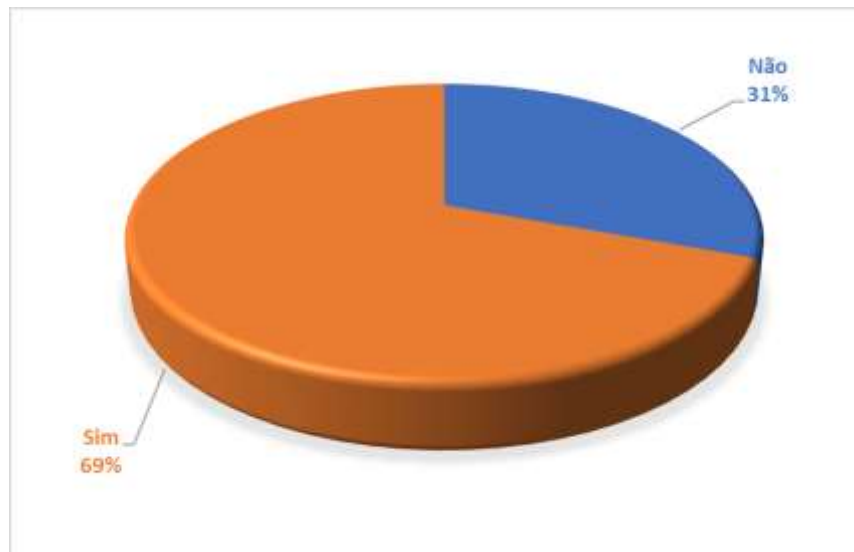
consequentemente, pagam salários menores são ocupados, em sua maioria, por negros. Ainda existe a falha do Estado em fornecer acesso digno à moradia, escolas e serviços básicos e de direito dos cidadãos. Somado a isso, a criminalização dessas pessoas foi naturalizada, fazendo com que as periferias se tornassem o único refúgio. Grosso modo, a insegurança pública (violências, crimes, mortes e organizações criminosas, como a do narcotráfico e das milícias) é resultado da desigualdade e da ausência de Estado.

Figura 80 - Motivos para não gostar de morar no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Para compreender se os residentes do bairro tinham antecedentes familiares na agricultura, realizamos uma pergunta específica conforme Figura 82. Das respostas obtidas, 69% informaram que sim, tinham antecedentes (pais ou avós) vindos da agricultura. É uma questão sintomática e que merece reflexão. A crise na agricultura do Paraná e a falta de estratégias e Políticas Públicas com o objetivo de gerar empregos e criar oportunidades no rural e, em especial, em municípios pequenos, promoveu intenso êxodo rural que resultou em alta pressão social sobre as cidades maiores que ofereciam, potencialmente, oportunidades de trabalho e renda. Muitas dessas cidades cresceram de forma rápida e com pouco planejamento urbano. Muitos dos pobres migrantes terminaram se estabelecendo nas periferias dessas cidades, passando a viver de forma marginalizada e em condição de vulnerabilidade social.

Figura 81 - Identificação da ligação dos pais que moram no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto com a agricultura.



Perguntou-se também qual seria o Município e Estado de origem desses antecedentes. A Figura 83 retrata os municípios e Figura 84 retrata os Estados. Destaca-se a predominância de migrantes do município de Londrina. Também, migrantes das regiões nordeste, sudeste e sul do país, com predominância para os nordestinos (42%).

Figura 82- Município de origem dos pais que se dedicavam à agricultura e que moram no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto com a agricultura.

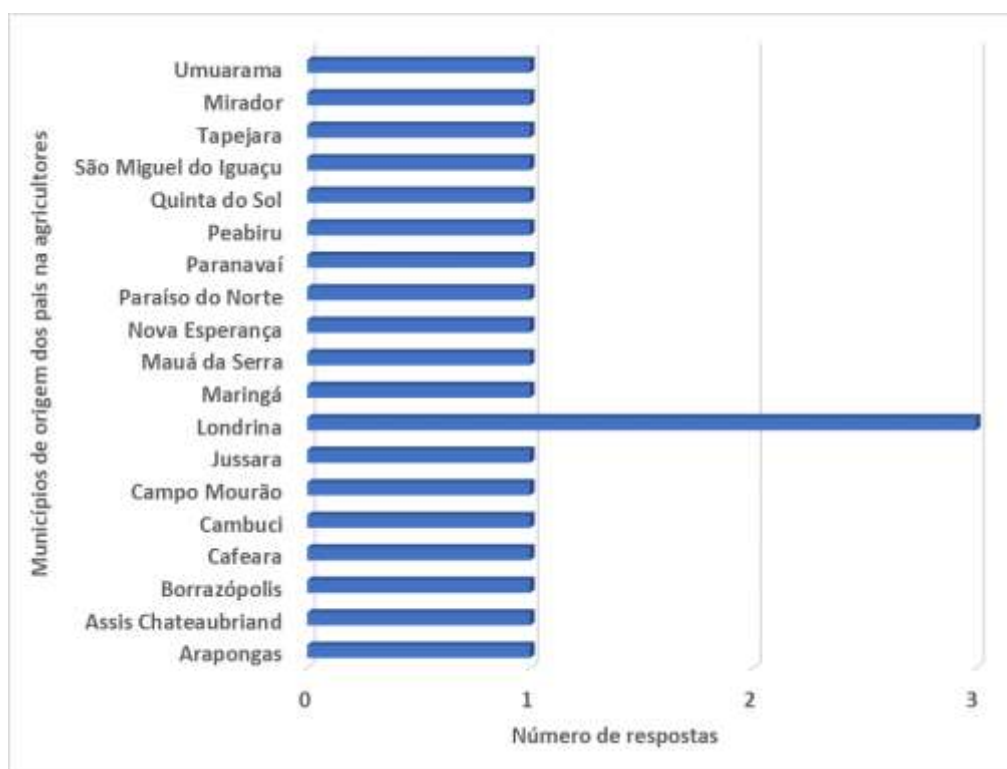
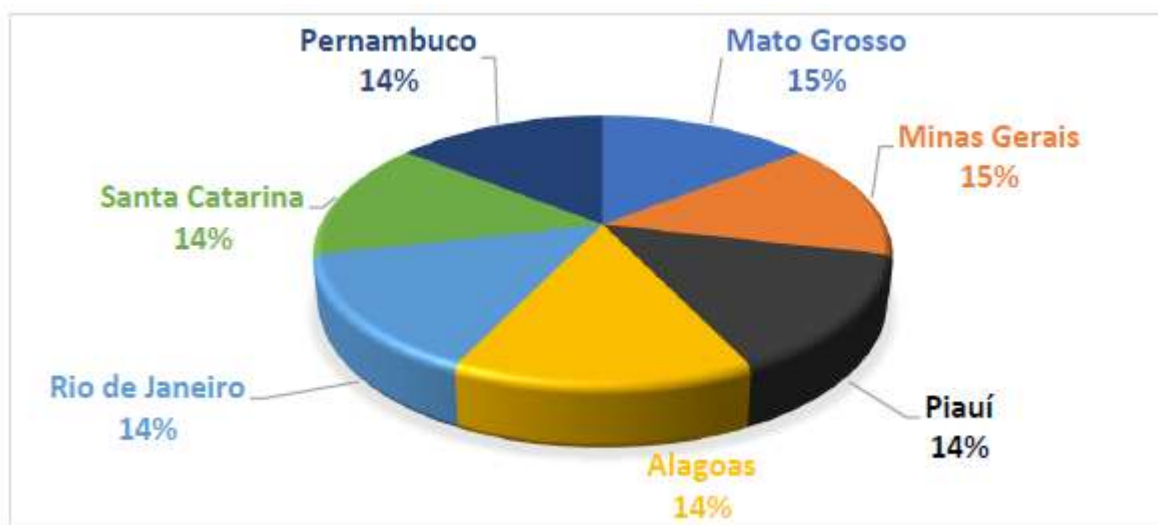
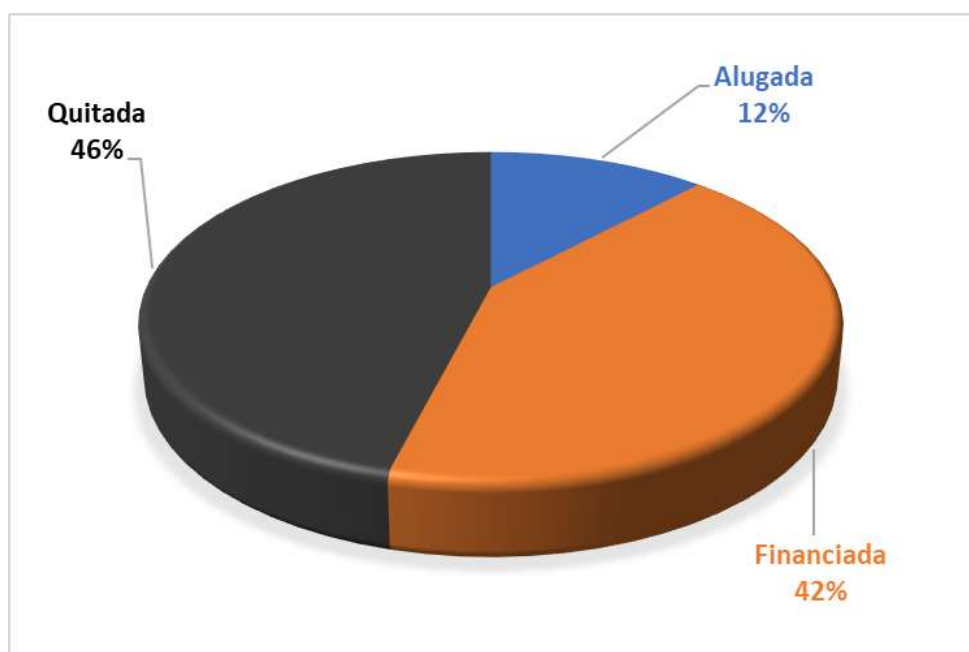


Figura 83 - Estados de origem dos pais que se dedicavam à agricultura e que moram no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto com a agricultura.



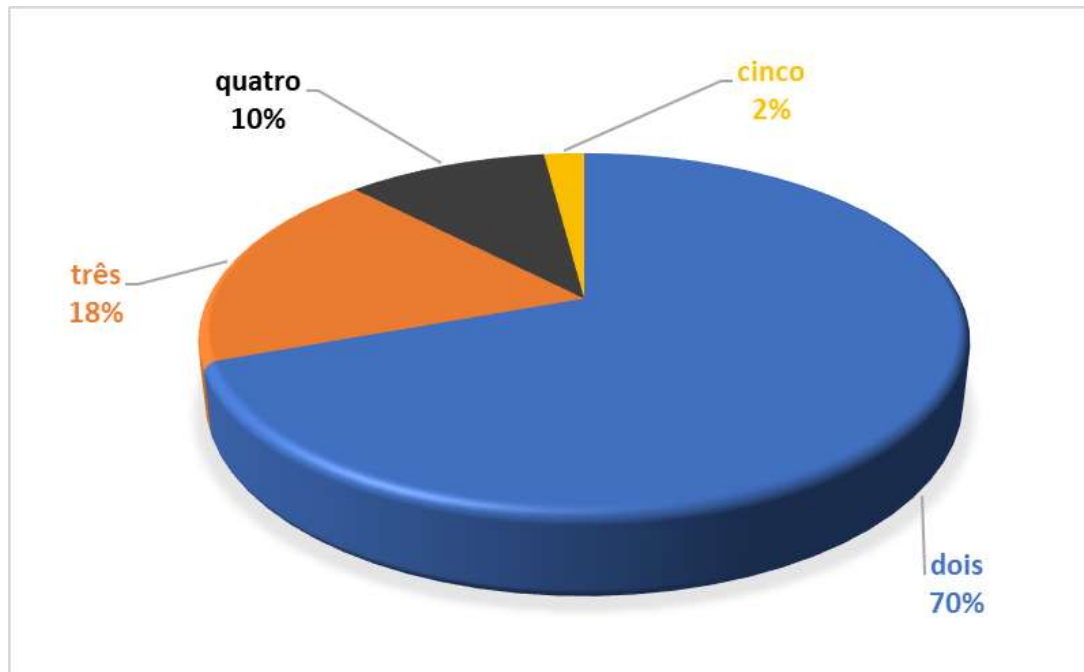
Ao investigar a condição de moradia das famílias no bairro, foi perguntado se as residências eram alugadas, financiadas ou quitadas. Esse questionamento veio esclarecer a ausência da informação quando se analisou o CadÚnico na etapa anterior desse estudo. 46% das residências são quitadas e 42% ainda financiadas com a Prefeitura Municipal de Maringá (Figura 85).

Figura 84 - Condição de moradia de famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto com a agricultura



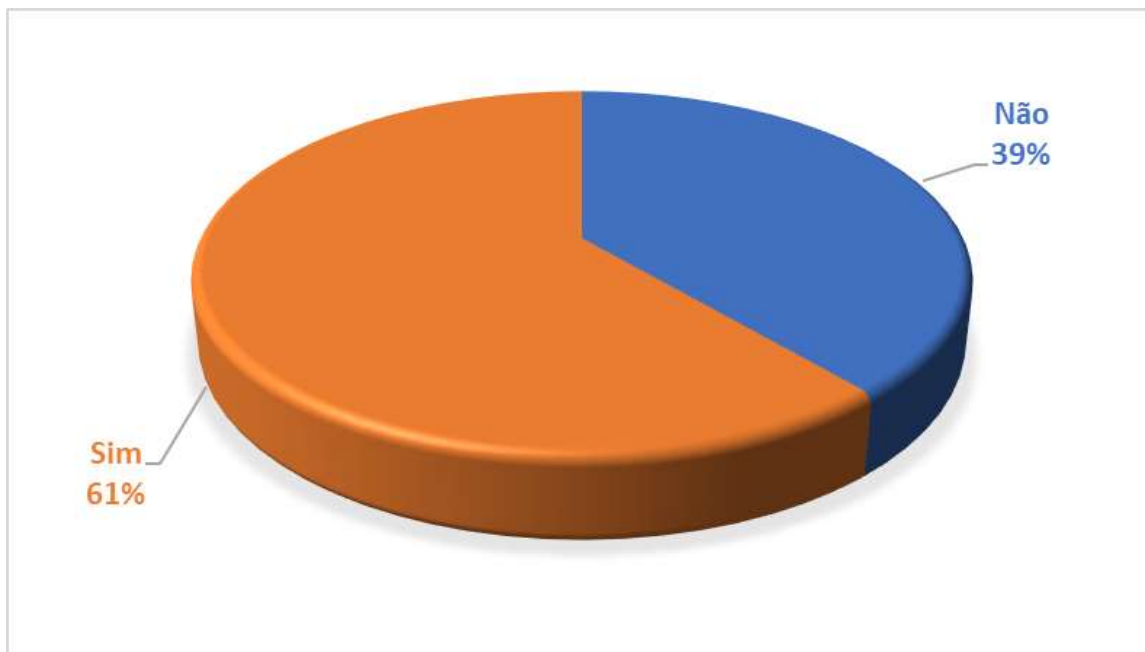
Para obtenção de informações a respeito da estrutura das casas, foi realizado perguntas quanto a quantidade de quartos, verificou-se que 70% das moradias possuíam 2 quartos, conforme (Figura 86).

Figura 85 - Número de quartos por casas no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



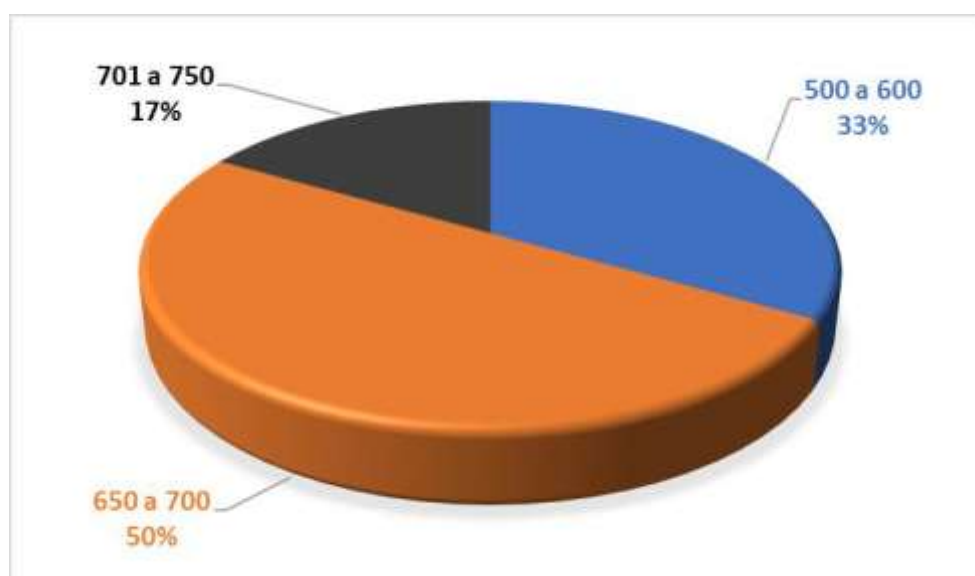
Indagou-se também aos respondentes se o tamanho da residência era adequado para acomodar toda família. Das respostas obtidas, 61% relataram que sim, o tamanho da residência era suficiente (Figura 87).

Figura 86 - Percepção em relação ao tamanho da casa por moradores no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



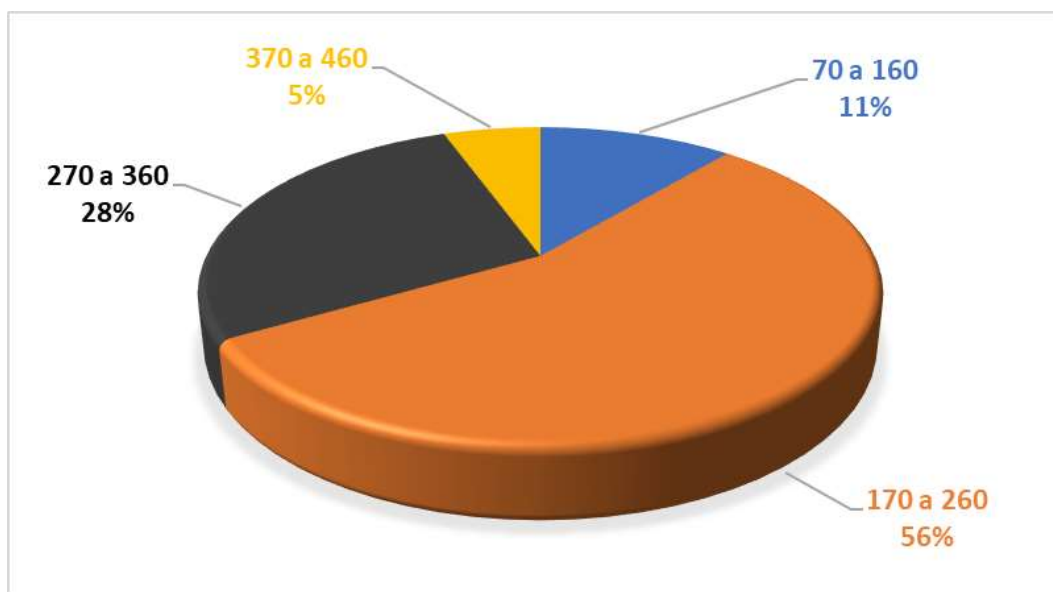
Para os respondentes que responderam residir em imóvel alugada, foi solicitado o valor mensal pago por esse aluguel (Figura 88). 50% das respostas indicaram que aproximadamente metade do salário mínimo é destinado ao pagamento de aluguel. Considerando o perfil identificado anteriormente no item TRABALHO E RENDA, a grande maioria dos participantes ganha entre meio (1/2) a dois (2) salários mínimos. Isso revela um alto comprometimento de renda com despesa com aluguel. Em contexto como esse, uma Política Pública como o “Minha Casa Minha Vida” desempenha papel importante para garantir cidadania e reduzir desigualdades sociais. Políticas como essa também tem um impacto significativo na economia, uma vez que gera emprego e movimenta a cadeia produtiva da construção civil. Desde a criação, em 2009, o Minha Casa, Minha Vida já entregou cerca de 7 milhões de novas unidades habitacionais espalhadas pelo Brasil, de acordo com informação da Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal (2024).

Figura 87 - Faixa de valor de aluguel de casas no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



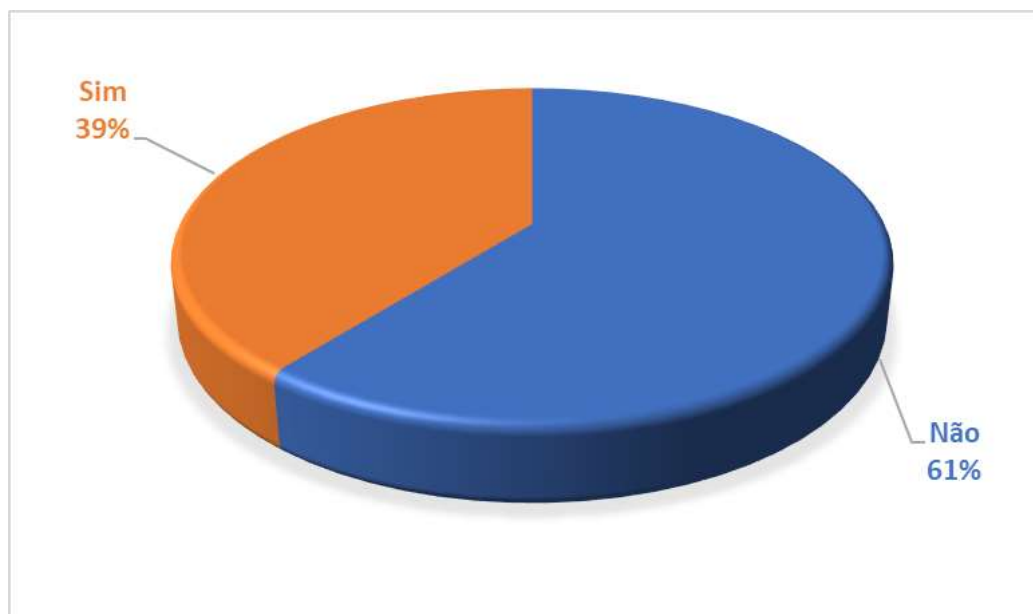
Quanto à faixa de endividamento com as parcelas do financiamento, a Figura 89 demonstra que 56% dos respondentes que ainda têm financiamento em seus imóveis, comprometem entre R\$ 170 a R\$ 260 por mês com a prestação.

Figura 88 - Faixa de valor de financiamento de casas no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Quanto a inadimplência em relação a aluguel ou financiamento, observou-se que 39% dos respondentes informaram estar com uma ou outra obrigação atrasada (Figura 90).

Figura 89- Inadimplência em relação a aluguel ou financiamento de imóveis no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Questionados sobre o grau de complexidade de negociar essa dívida de aluguel ou financiamentos com os credores, 61% dos respondentes afirmaram que não é fácil (Figura 91). Essa falta de ambiente para negociação termina resultando em inadimplências, atrasos e aumento do valor da dívida por

conta dos juros altos e abusivos (e inconstitucionais, no caso de envolver bancos). Dívidas, muitas vezes, impagáveis.

Figura 90 - Condição de negociação da dívida (fácil ou difícil) com aluguel ou financiamento de imóveis no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

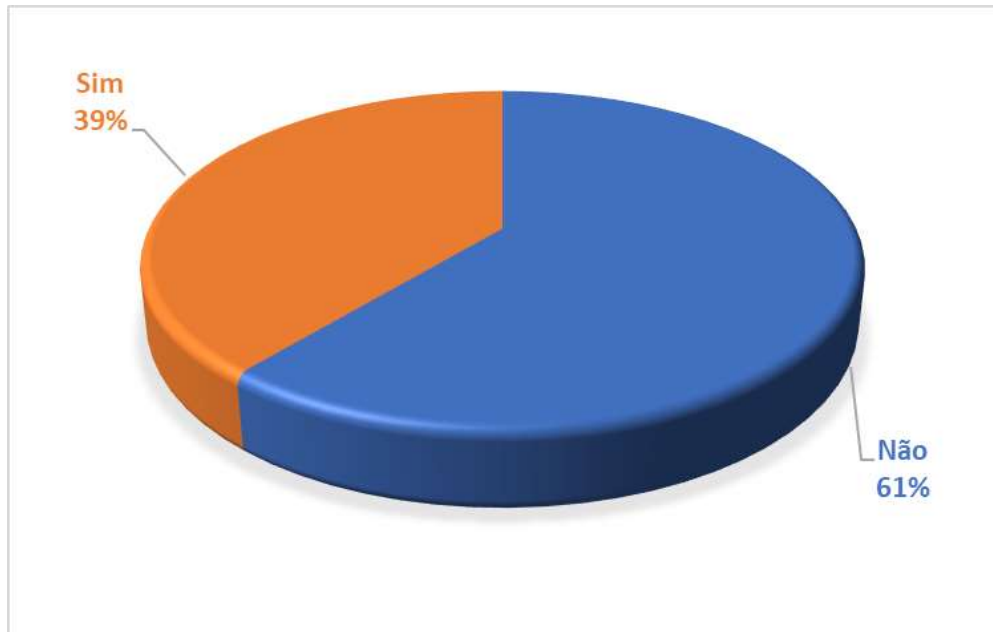
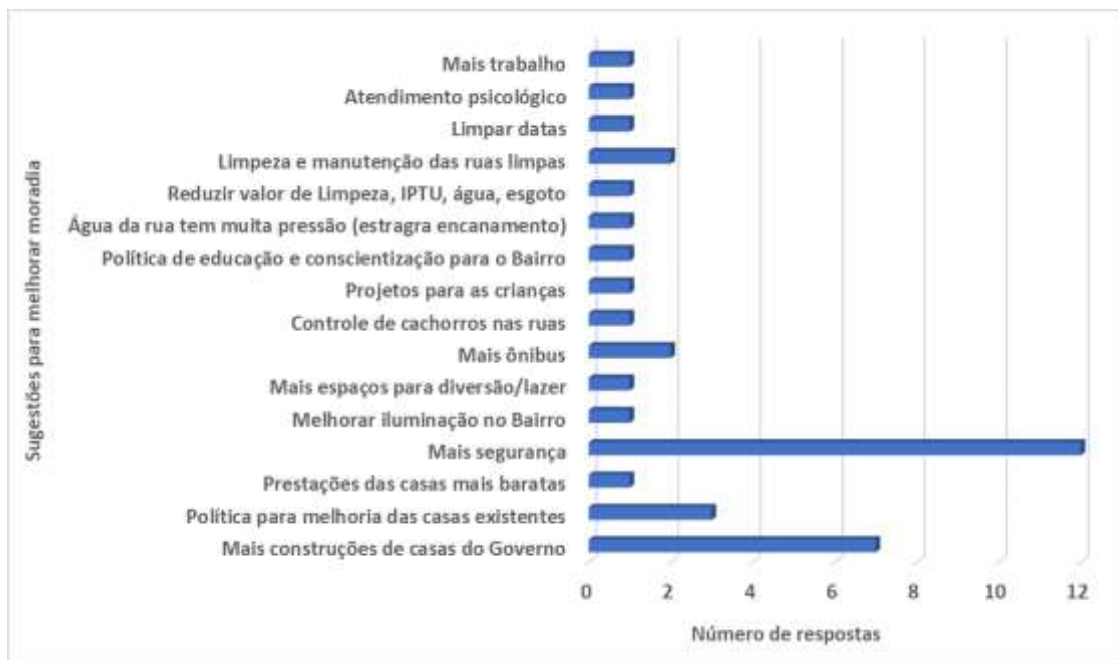


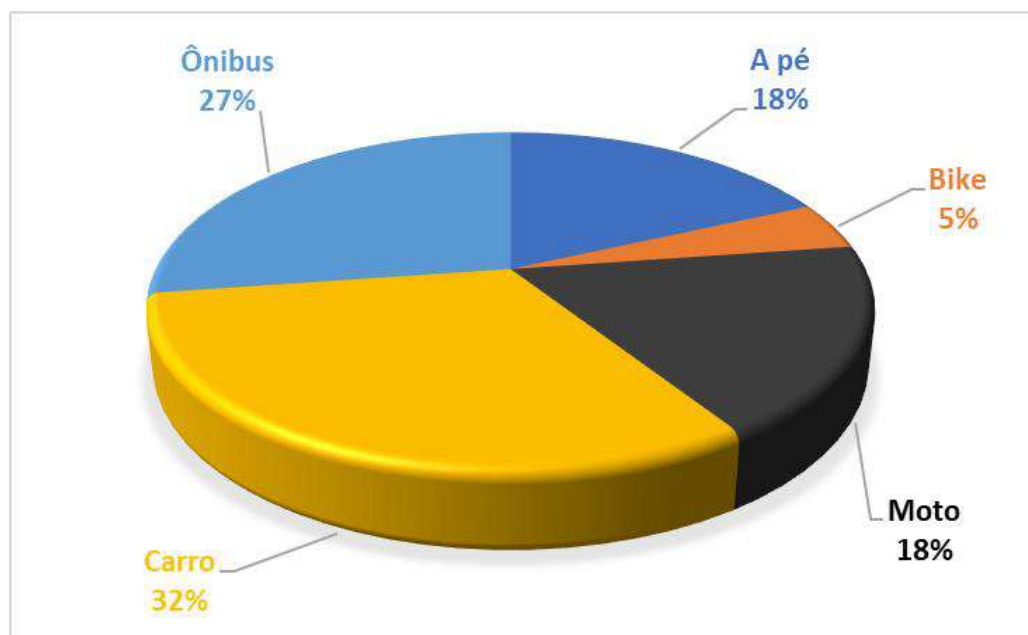
Figura 91 - Sugestões para melhorar a condição de Moradia no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



TRANSPORTE

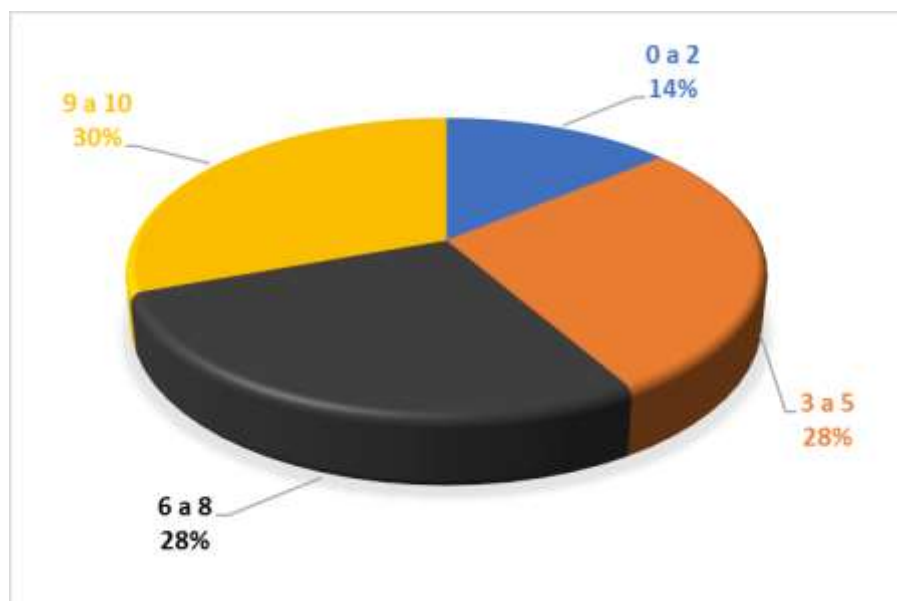
Foi perguntado aos participantes sobre os meios de locomoção que utilizam, visando compreender suas necessidades e avaliar o impacto financeiro das despesas com transporte. Entre as possibilidades apresentadas, em ordem decrescente, os respondentes indicaram como meio de locomoção o carro, o ônibus, a moto ou a pé e, por último, o uso de bicicleta.

Figura 92 - Tipo de transporte utilizado pelas famílias do Odwaldo Bueno Netto.



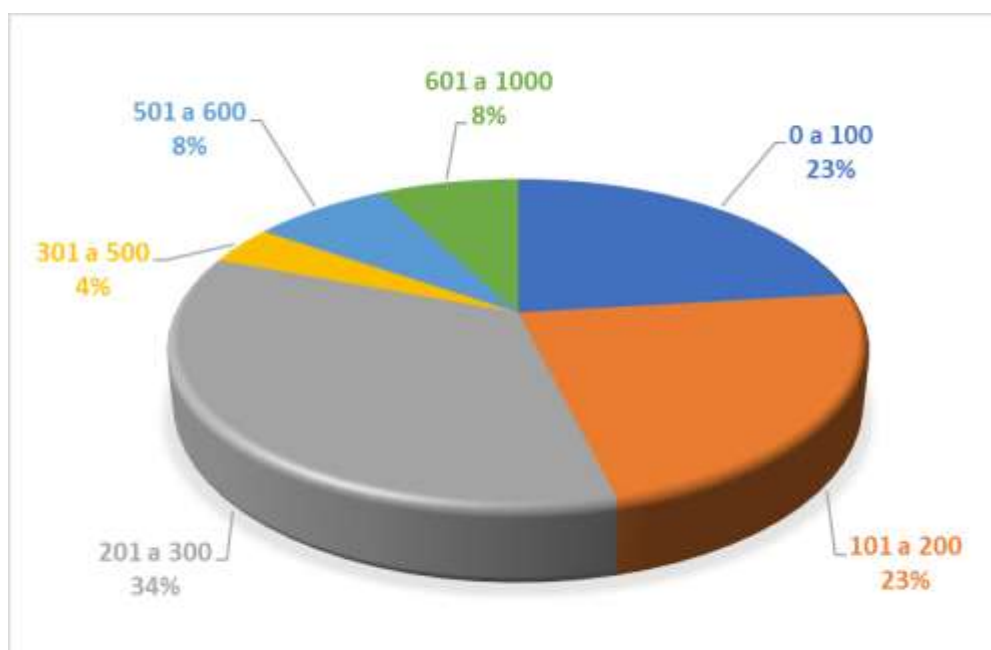
Foi solicitado aos participantes que atribuíssem nota ao transporte coletivo. Dos 36 participantes que avaliaram, 58% classificaram o transporte coletivo como bom a ótimo (Figura 94). No entanto, 42% consideram o transporte como Ruim a Péssimo. Essa resposta está de acordo com a frequência de críticas feitas pelas famílias, ao longo da pesquisa, ao transporte coletivo que opera no município e acessa o bairro. São recorrentes falas reivindicando mais ônibus, mais horários de ônibus, em especial nos finais de semana e em feriados, pontos de ônibus mais próximos das residências, preço das passagens. Quem mora em bairros periféricos de Maringá e depende de ônibus conhece como a população é tratada.

Figura 93- Nota atribuída ao transporte coletivo por famílias do Odwaldo Bueno Netto.



Quando questionados sobre o valor mensal destinado ao transporte, 80% das famílias informaram gastar até R\$ 300 por mês (Figura 95).

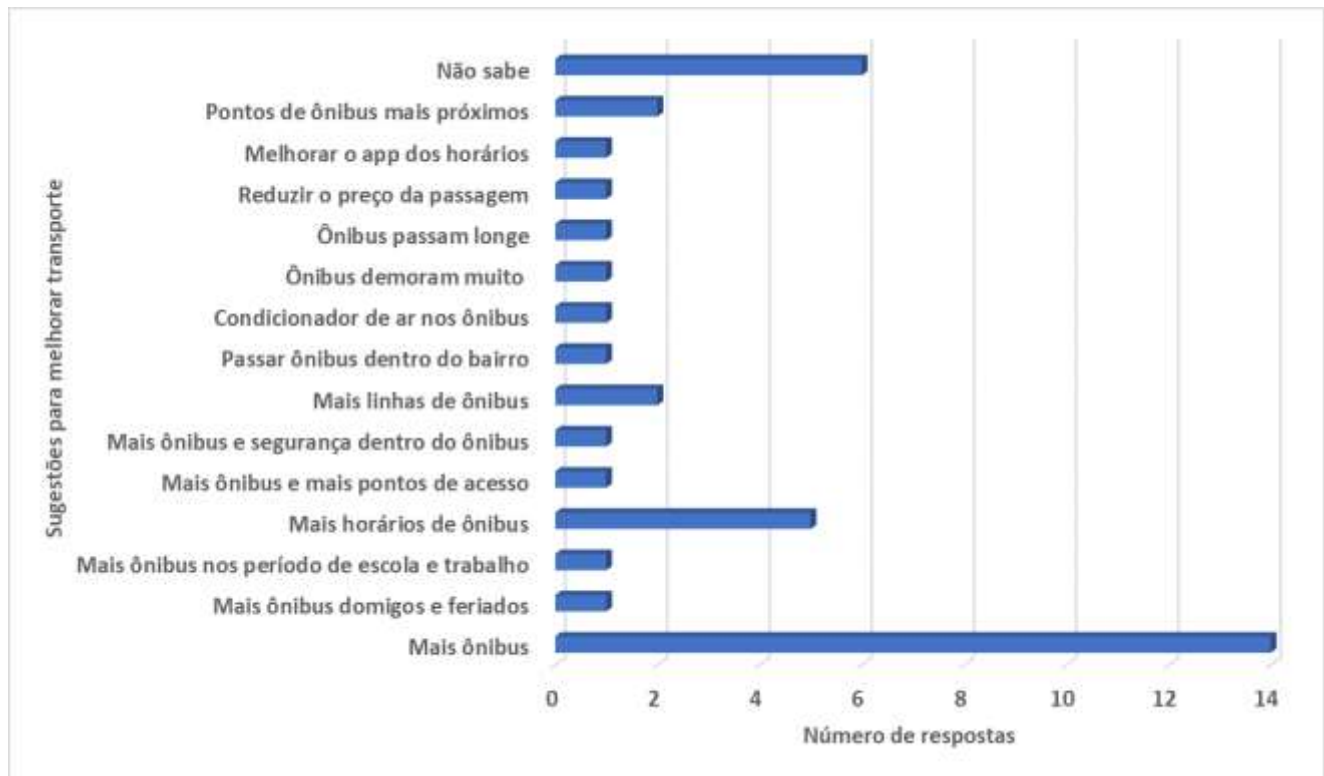
Figura 94 - Faixa de despesa mensal com transporte coletivo por famílias do Odwaldo Bueno Netto.



Dentre as sugestões para melhorar a condição de Transporte no bairro, a mais frequente foi a necessidade de mais ônibus, seguida por mais horários disponíveis, mais ônibus nos horários de Escola e Trabalho, pontos de ônibus mais próximos, mais linhas de ônibus e redução do preço da passagem. Todas as sugestões justas e que podem facilitar a vida das pessoas que moram no bairro. O sistema de transporte coletivo da cidade de Maringá precisa ser democratizado e passar a servir a população

mais vulnerável socialmente com dignidade. A luta pela quebra do monopólio do transporte coletivo na cidade é antiga.

Figura 95 - Sugestões para melhorar as opções transporte a qualidade do transporte coletivo no Odwaldo Bueno Netto.

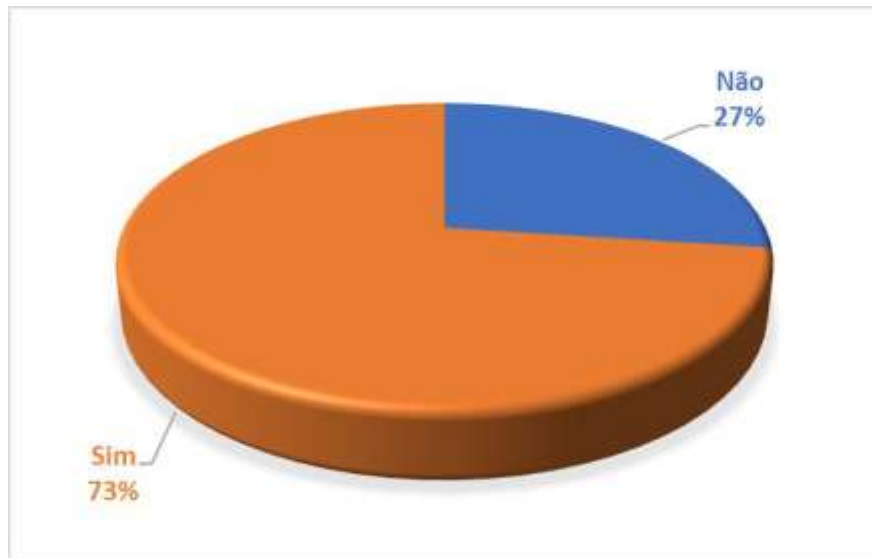


LAZER

Procurou-se entender como as famílias desfrutam de momentos de diversão e integração social, além de avaliar a disponibilidade de espaços de lazer no bairro.

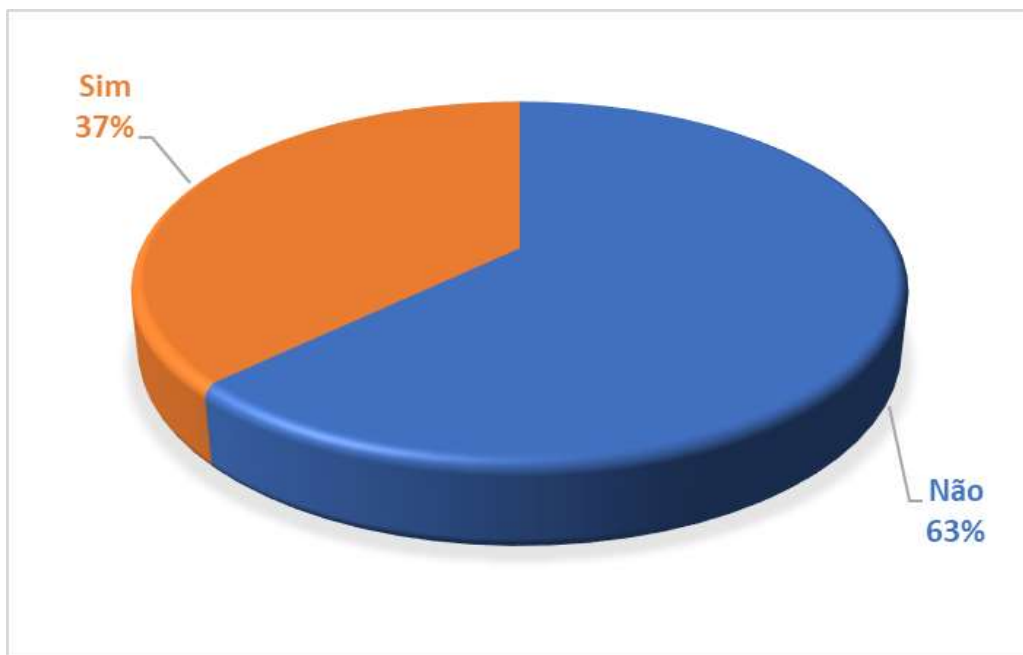
A Figura 97 demonstra a percepção dos participantes quanto a existência de espaços de lazer no bairro. 73% reconhecem que há espaço de lazer.

Figura 96 - Existência de espaço de lazer no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



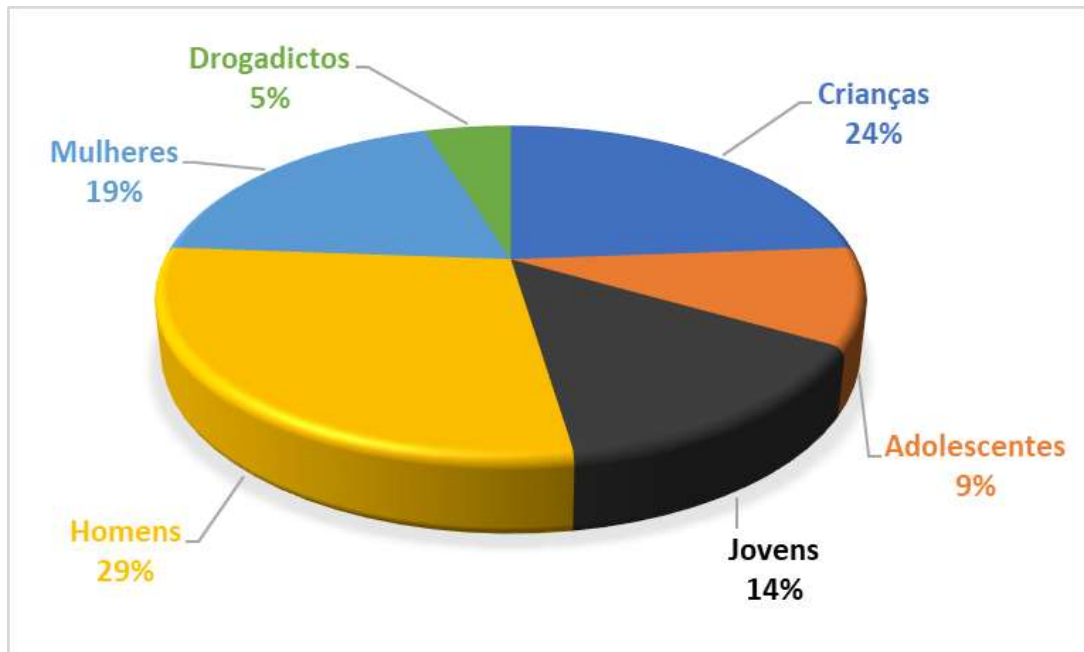
Quando os participantes foram questionados sobre o uso dos espaços de lazer do bairro, a maioria respondeu que não os utilizava (63%) (Figura 98).

Figura 97 - Uso do espaço de lazer por famílias do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



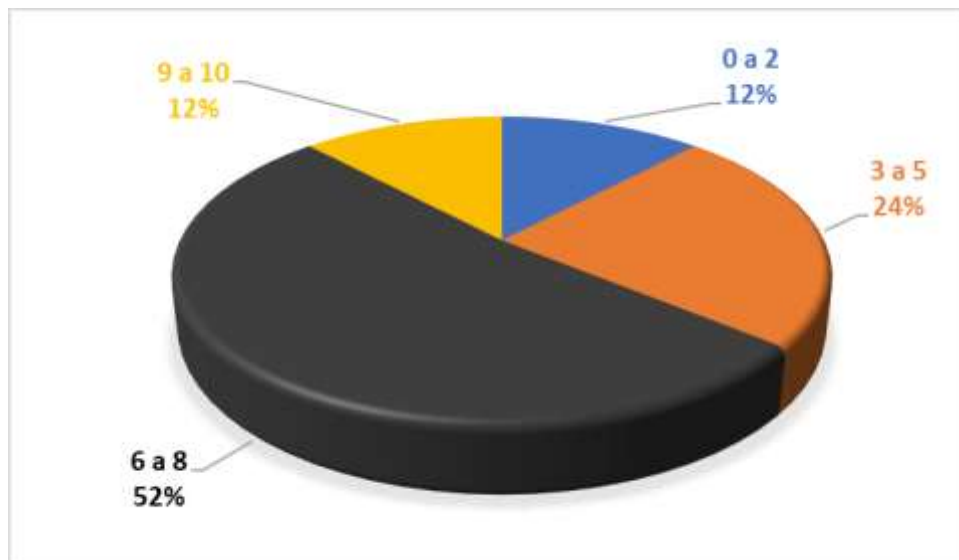
Procurou-se saber dos respondentes quem, na visão deles, mais utilizava os espaços de lazer. De acordo com Figura 99, a utilização desses espaços ocorre por homens (29%), crianças (24%), adolescentes e jovens (23%), mulheres (19%) e usuários de drogas (5%). A presença de usuários de drogas inibe o acesso de moradores aos espaços de lazer, como ressaltado em outros momentos da pesquisa.

Figura 98 - Quem mais utiliza o espaço de lazer do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



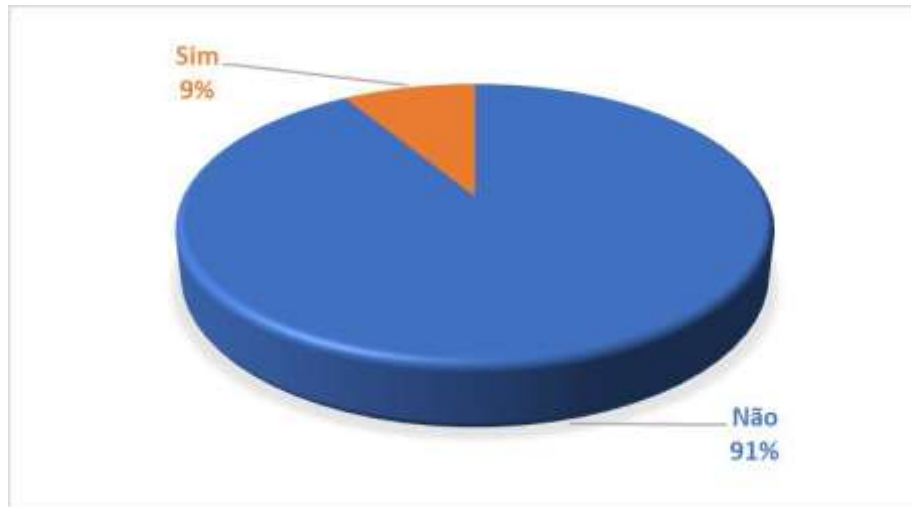
Aos participantes foi solicitado que atribuíssem uma nota ao espaço de lazer do bairro. 52% deles consideraram o espaço como bom e 36% como Ruim/Regular (Figura 100).

Figura 99 - Nota atribuída ao espaço de lazer do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



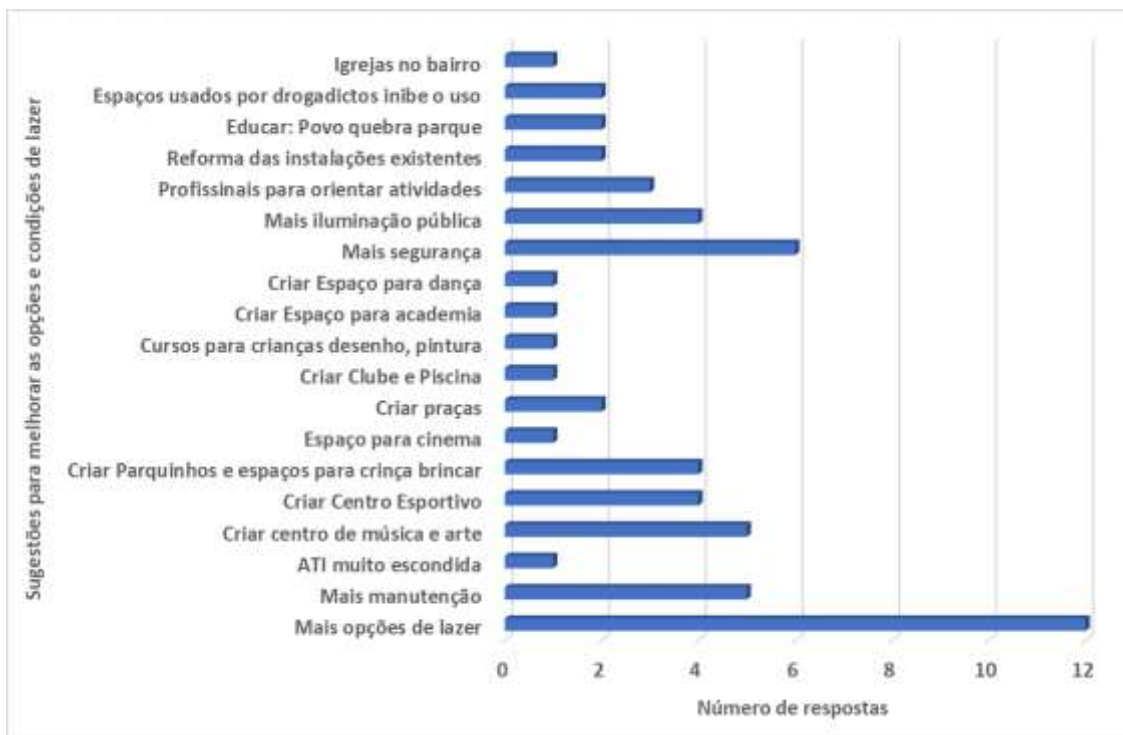
Foi questionado aos participantes sobre a presença de profissionais para atender as pessoas nos espaços de lazer. 91% responderam que não havia profissionais presentes (Figura 101). Os que responderam afirmativamente podem estar se referindo a um grupo de voluntários que ocasionalmente oferece atividades para as crianças, conforme mencionado em algumas entrevistas.

Figura 100 - Presença de profissionais para atender espaços de lazer do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Os participantes foram questionados se tinham sugestões para melhorar os espaços de lazer do bairro. As informações mais recorrentes incluíram: a criação de mais espaços de lazer, o aumento da segurança, intensificar a manutenção dos espaços de lazer, a implementação de outras atrações como parquinhos, centro de música e arte, centros esportivos, além da melhoria na iluminação, entre outras.

Figura 101 - Sugestões para melhorar espaços de lazer do Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



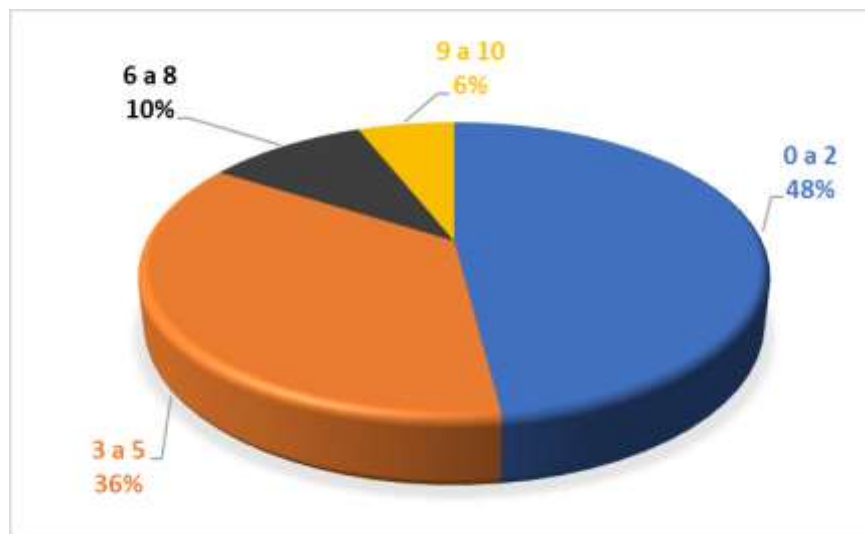
Percebe-se, ao analisar as questões, que há uma demanda significativa por melhorias nos espaços de lazer do bairro. Os participantes expressam o desejo de contar com mais áreas de lazer e manifestam

a necessidade de se sentirem mais seguros ao utilizá-las. Observou-se, também, uma baixa utilização do espaço atualmente disponível no bairro. Percebe-se que teria sido importante incluir no questionário uma pergunta sobre os motivos da não utilização, a fim de obter mais informações sobre as razões desse índice baixo de acesso a esses espaços. Visitas desses espaços de lazer no bairro, durante a pesquisa e à posteriori, para buscar mais informações sobre o bairro, permite identificar possíveis causas para o baixo uso. Os espaços de lazer precisam de manutenção, revitalização, promoção de atividades que possam promover o uso dos espaços disponíveis, a necessidade de iluminação de ruas e espaços de lazer, presença de usuários de drogas e insegurança pública.

SEGURANÇA

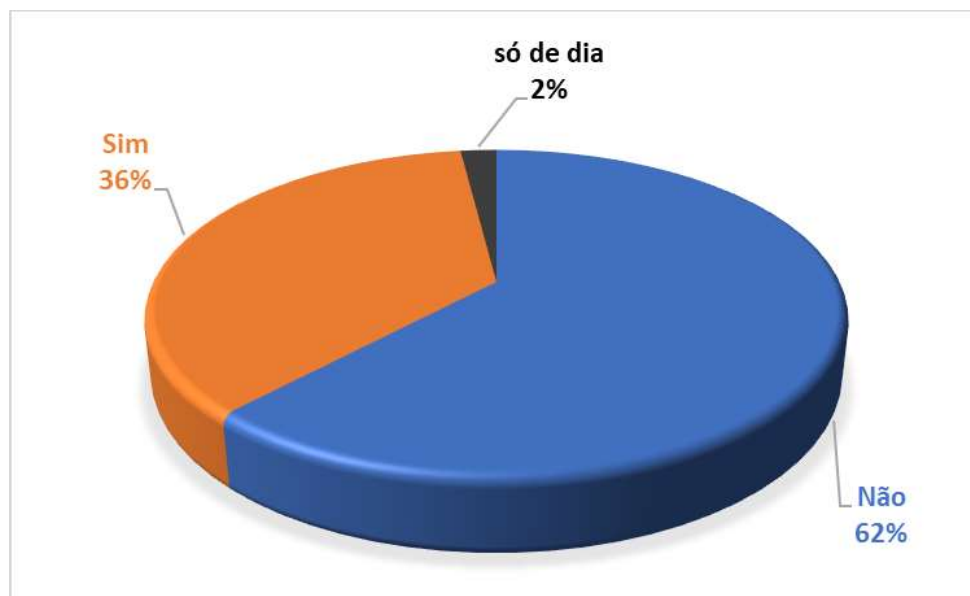
Iniciou-se a pesquisa na dimensão SEGURANÇA, perguntando às famílias qual era a percepção sobre este tema tão caro e tão presente na realidade brasileira, em especial, nas comunidades periféricas. A atribuição de notas é, talvez, a dimensão mais objetiva para expressar a realidade do cotidiano das pessoas. Observou-se que 84% dos participantes atribuíram nota entre 0 a 5 para a segurança do bairro, o que evidencia que a população vive em estado de insegurança (Figura 103). A Segurança Pública é um grande desafio no país, com raízes na história da escravidão, na falta de presença estatal e na desigualdade que intensifica o abismo social. Entende-se a desigualdade social como a diferenciação de classes por questões de renda, cultura, política, espaço geográfico e demais atribuições que evidenciam o favorecimento de determinadas pessoas em detrimento de outras. Aspectos como racismo estrutural, discriminação de gênero, alta tributação de impostos e o desequilíbrio da estrutura social só agravam a desigualdade brasileira. Violências geram mais violências. De acordo com a OXFAM BRASIL (2021), as principais causas da desigualdade social são a má distribuição de renda, acesso à educação deficitário, administração ruim dos recursos públicos, investimentos governamentais insuficientes, não garantia de serviços básicos. O país se destaca pela alta concentração de renda e de privilégios. O Brasil é conhecido por sua alta concentração de renda, onde o 1% mais rico da população detém 28,3% da renda total, tornando-o um dos países mais desiguais do mundo (IPEA, 2023). Informações mais atualizadas sobre violências e segurança pública pode ser encontrado no Atlas da Violência (2023).

Figura 102 - Nota atribuída à segurança no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



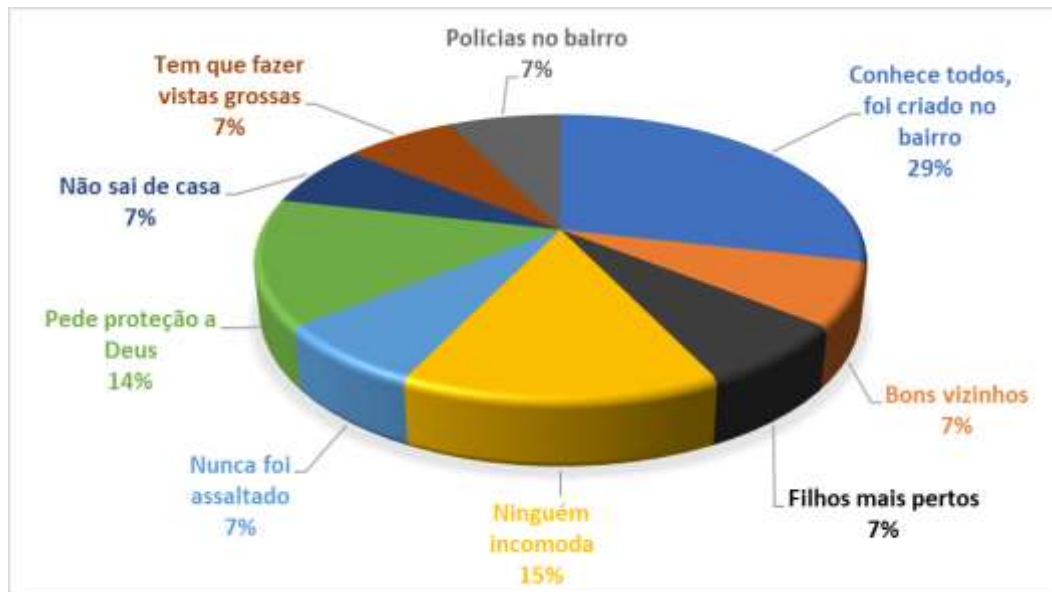
Com objetivo de aprofundar a compreensão dos pesquisados sobre o tema, solicitou-se aos participantes que avaliassem, desta vez por meio de questões fechadas (sim ou não), se se sentiam seguros no bairro. Mais uma vez a maioria expressou não se sentir segura (62%), enquanto alguns informaram que sim, porém apenas durante o dia (Figura 104).

Figura 103 - Sentimento de segurança ao morar no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



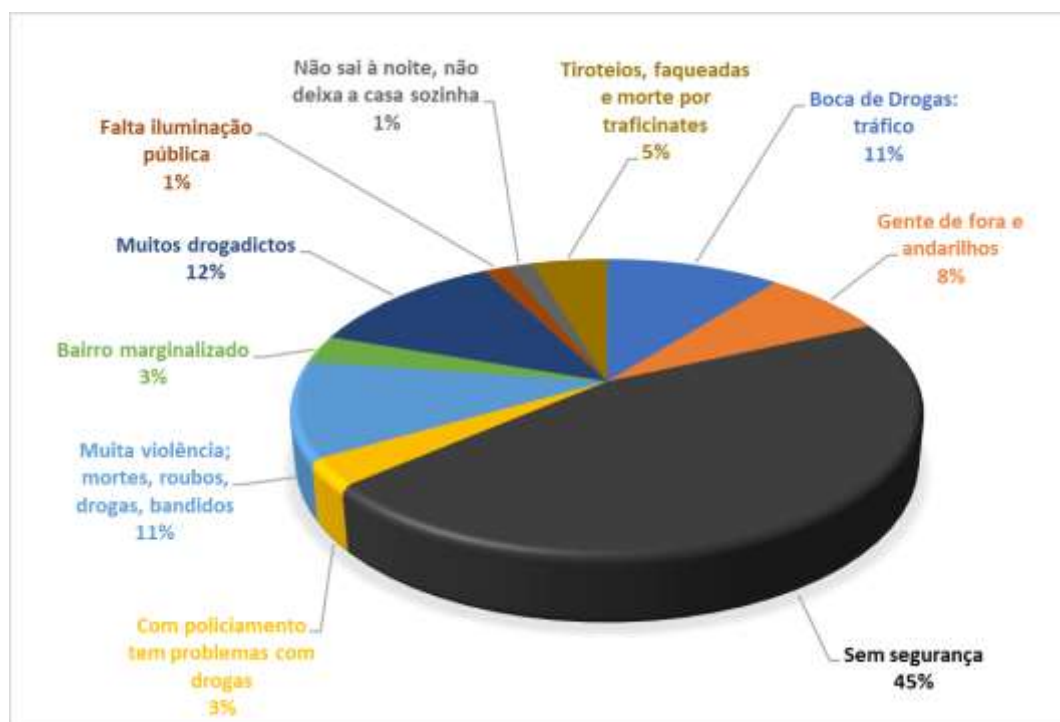
Solicitou-se aos participantes que haviam respondido positivamente – que se sentem seguros – que indicassem os motivos. Na Figura 105, observou-se que 29% mencionaram conhecer todos no bairro, 15% afirmaram não se sentirem incomodados e 14% relacionaram sua segurança à sua fé.

Figura 104 - Motivos alegados pelas famílias que se sentem seguras morando no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



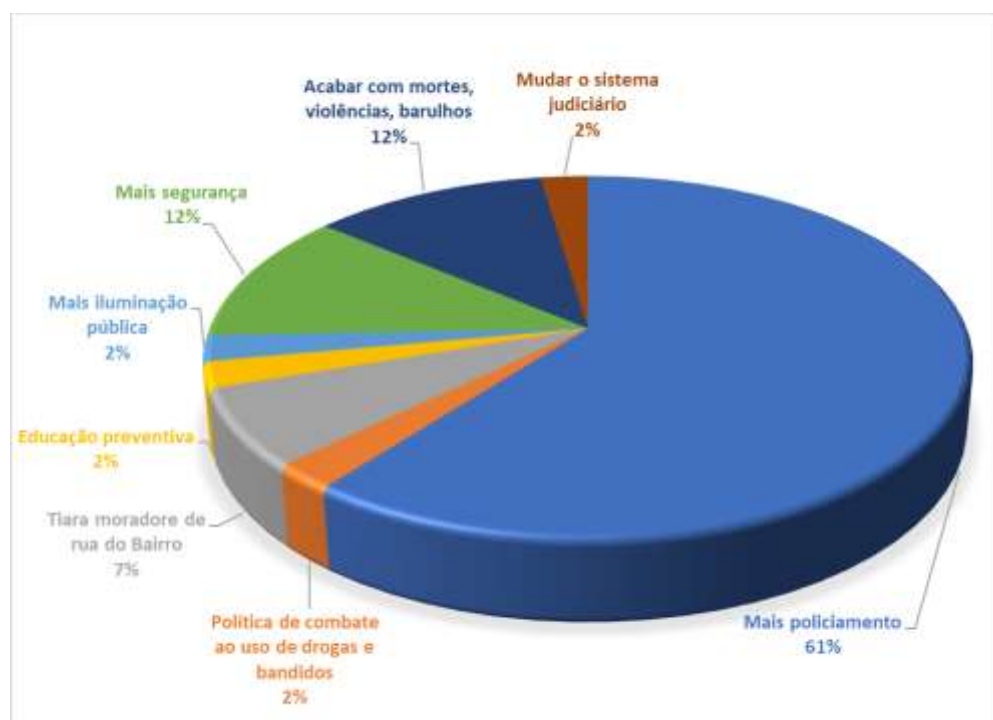
De forma semelhante, solicitou-se aos participantes, que relataram não se sentir seguros, que indicassem os motivos. Falta de segurança (45%), tráfico de drogas (34%), presença frequente de usuários de drogas e um alto nível de violência, incluindo casos de assassinato e assaltos (Figura 106).

Figura 105 - Motivos alegados pelas famílias que não se sentem seguras morando no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Foi solicitado aos respondentes que apresentasse sugestões para melhorar a Segurança no bairro. Mais policiamento (61%), acabar com mortes (12%), violências e barulhos (12%), mais segurança (12%) são destacados nas respostas (Figura 107). Questões infra estruturais são, também, mencionadas, como melhorar a iluminação pública, política de educação, preventiva, assistência social a moradores de ruas e a usuários de drogas.

Figura 106 - Sugestões para melhorar a segurança no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



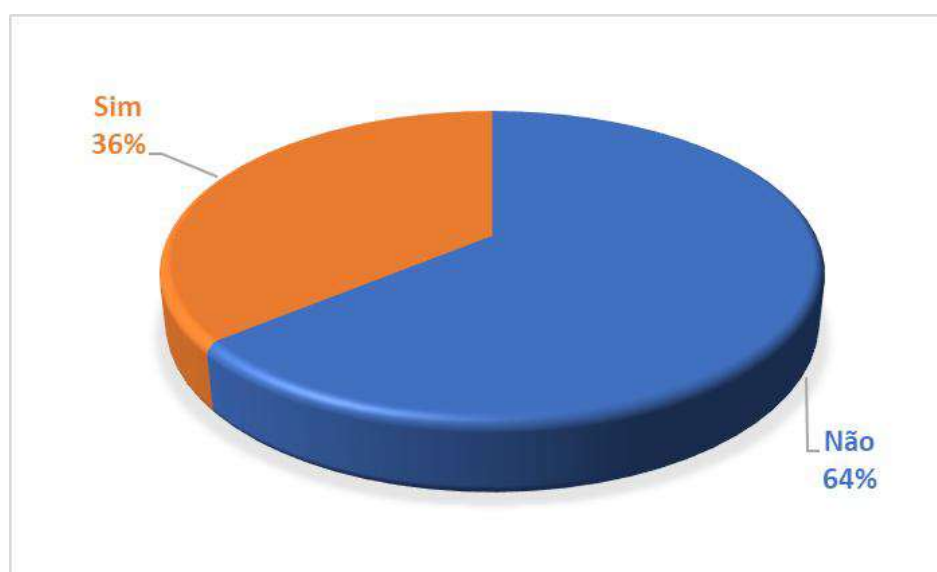
Após analisar os dados relacionados à segurança no bairro, observa-se uma percepção generalizada de insegurança entre os respondentes. A maioria atribuiu notas baixas à segurança do bairro e expressou preocupação com questões como violência, tráfico de drogas e falta de presença policial. Cabe ressaltar que, as sugestões para melhorias destacaram a necessidade de medidas para aumentar a segurança e o bem-estar dos moradores. É direito constitucional. O Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, sob a égide dos valores da cidadania e dos direitos humanos, através dos órgãos instituídos pela União e pelos Estados. O que está escrito deve ser garantido. Esses resultados destacam a importância de políticas e ações voltadas para a melhoria da segurança pública e a promoção de ambientes seguros nas comunidades.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Explorou-se a área de assistência social no bairro com o intuito de identificar como as famílias acessam os serviços de assistência social com o olhar especial para crianças, adolescentes, jovens e idosos.

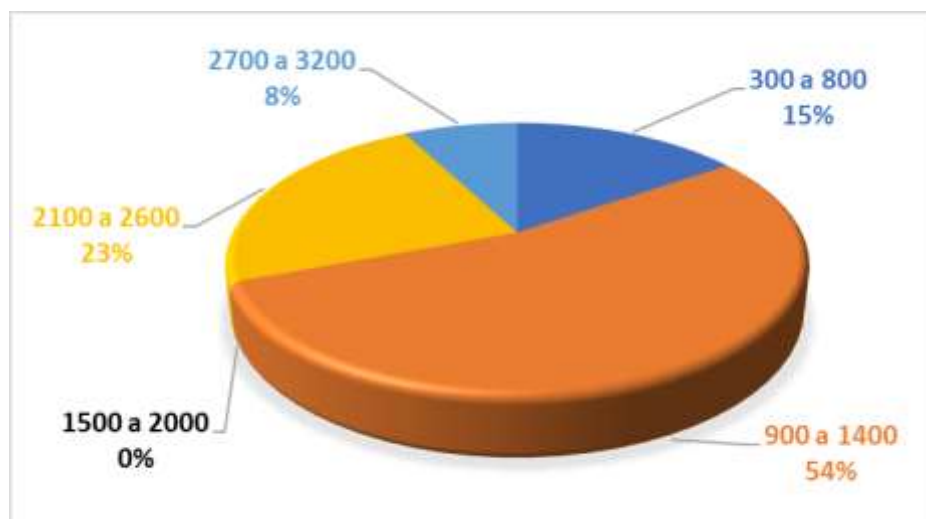
Em relação ao idosos, constatou-se que 36% dos respondentes afirmaram a existência de pessoas na família que recebem aposentadoria ou pensão (Figura 108).

Figura 107- Identificação de pessoas em relação ao recebimento de aposentadoria ou pensão no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



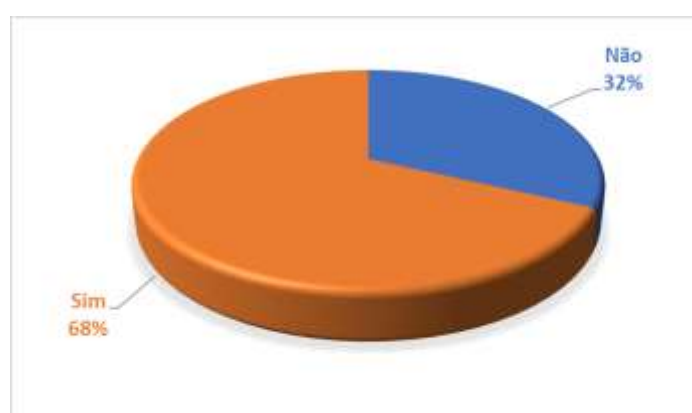
Foi perguntado sobre o valor da aposentadoria recebida. Percebe-se que a maior parte dos aposentados, 69%, recebem entre R\$ 300 a R\$ 1.400 reais de aposentadoria, ou seja, até um salário mínimo (Figura 109)

Figura 108 - Faixa de valor de aposentadoria no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



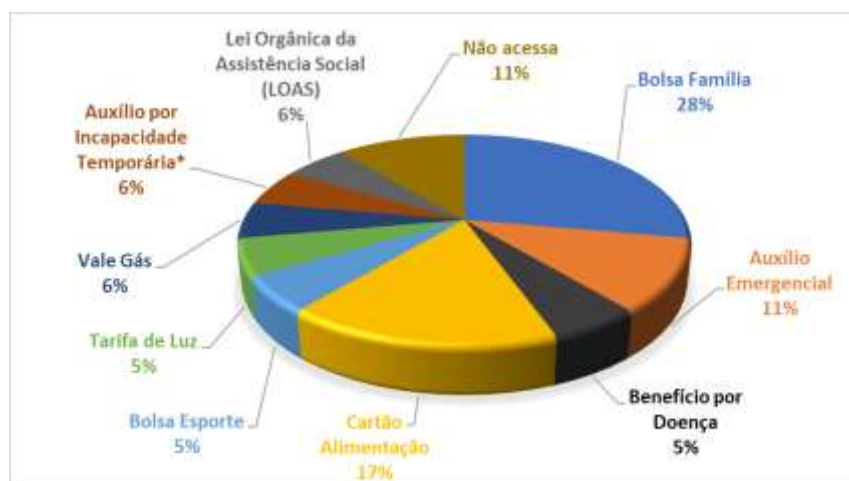
Buscou-se obter informações sobre o conhecimento dos moradores em relação ao cadastramento no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único ou CadÚnico). Constatou-se que 68% das pessoas entrevistadas afirmaram estar cadastradas no CadÚnico (Figura 110). O CadÚnico é onde são concentradas as informações sobre as famílias brasileiras em situação de pobreza e vulnerabilidade social. É a porta de acesso às Políticas Públicas e Assistência Social. Garante permanência nos programas sociais de municípios, estados e governo federal. Importante destacar, a importância de Políticas Públicas, como Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida, em tantas outras criadas no Brasil, e a redução de desigualdades sociais (Souza et al., 2019).

Figura 109 - Cadastramento de famílias no CadÚnico no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Foi questionado aos que se declararam cadastrados, quais eram os benefícios acessados. Os destaques são para o Programa Bolsa Família (BPF) (28%), o Cartão Alimentação (17%) e Auxílio Emergencial (11%) (Figura 111).

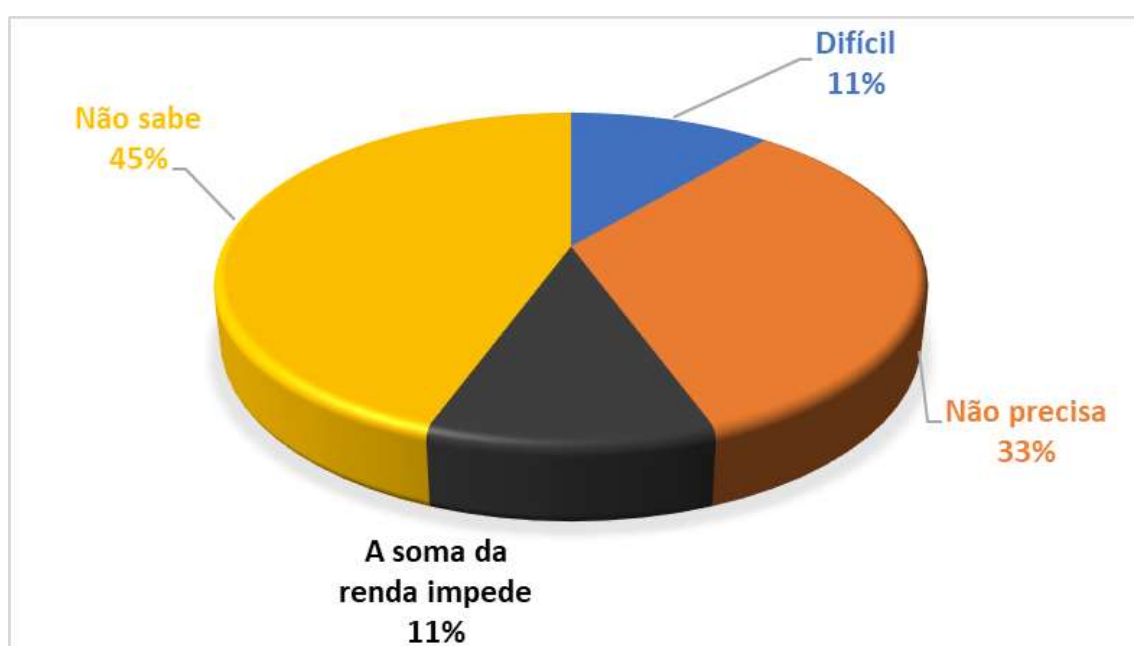
Figura 110 - Benefícios acessados por famílias cadastradas no CadÚnico no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



*Auxílio doença (INSS)(1 Salário Mínimo)

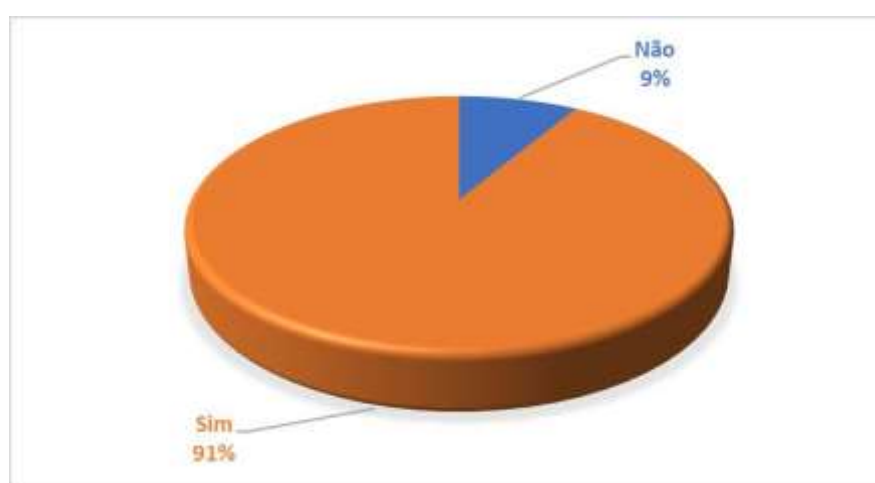
Dada a caracterização das pessoas entrevistadas, compostas por famílias de baixa renda, buscou-se compreender os motivos pelos quais o restante dos entrevistados, representando 32% (Figura 110), não estavam cadastradas no CadÚnico. A maioria dos respondentes, 45%, não sabem o motivo e 33% informaram não ter necessidade (Figura 112). Ainda, 11%, considera o acesso ao CadÚnico difícil e 1% argumenta que a soma de renda impede o acesso. Considerando a análise que foi realizada pela pesquisa ao acessar o CadÚnico de famílias moradoras no Odwaldo Bueno Netto, é possível inferir que os dados cadastrados estão subestimados, ou seja, não reflete a realidade socioeconômica dos moradores. Outra questão relevante, nesse contexto, é a constatação de que o cadastramento deve ser iniciativa das famílias. Elas têm que acessar em Postos de Atendimento do CadÚnico ou via Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Apesar desse fluxo oficial e formal, sugere-se que o município, via Secretaria de Assistência Social, vá às famílias com o objetivo de reduzir distorções, orientar e facilitar o acesso e cadastramentos. Pelo acesso ao CadÚnico percebeu-se um número alto de inconsistências, que poderiam ser facilmente esclarecidas pelas visitas às famílias. Outro aspecto importante, nesse contexto, é que famílias em vulnerabilidade social muitas vezes resistem à exposições ou a oferecer informações pessoais e cadastrais, em função de presença na família de dependências de drogas, tráfico de drogas, passagens por penitenciárias, envolvimento crimes. Há que se trilhar um caminho inverso ao atualmente praticado. A população precisa conhecer os seus direitos. Não é beneficência ou favor.

Figura 111- Motivos para as famílias não estarem cadastradas no CadÚnico no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



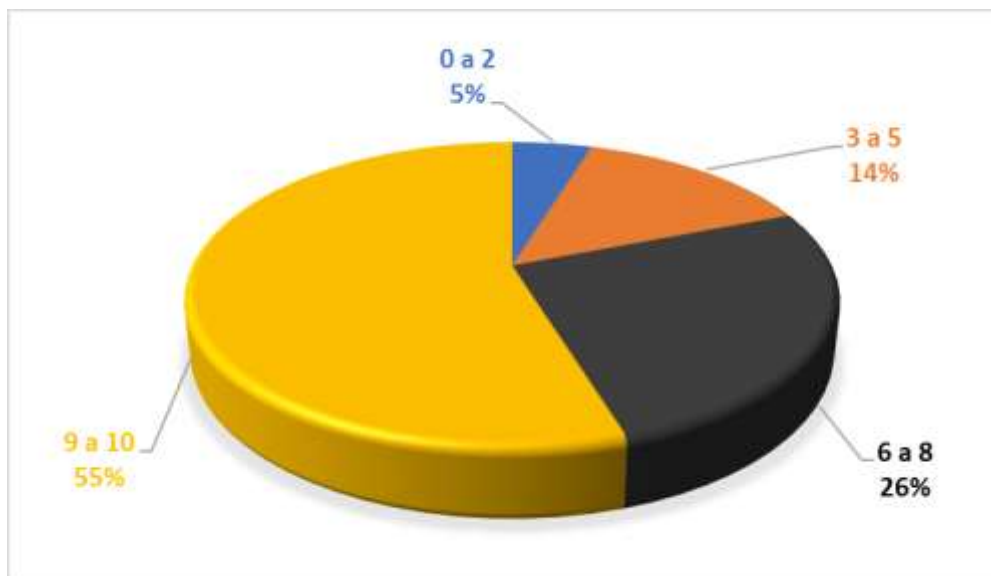
Buscou-se verificar se todos os respondentes conheciam o CRAS. 91% confirmaram conhecê-lo (Figura 113). De acordo com informações do Governo Federal, no CRAS as famílias podem: fazer seu Cadastro Único; ter orientação sobre os benefícios sociais; ter orientação sobre seus direitos; pedir apoio para resolver dificuldades de convívio e de cuidados com os filhos; fortalecer a convivência com a família e com a comunidade; ter acesso a serviços, benefícios e projetos de assistência social; ter apoio e orientação sobre o que fazer em casos de violência doméstica; ter orientação sobre outros serviços públicos.

Figura 112 - Conhecimento pelas famílias do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



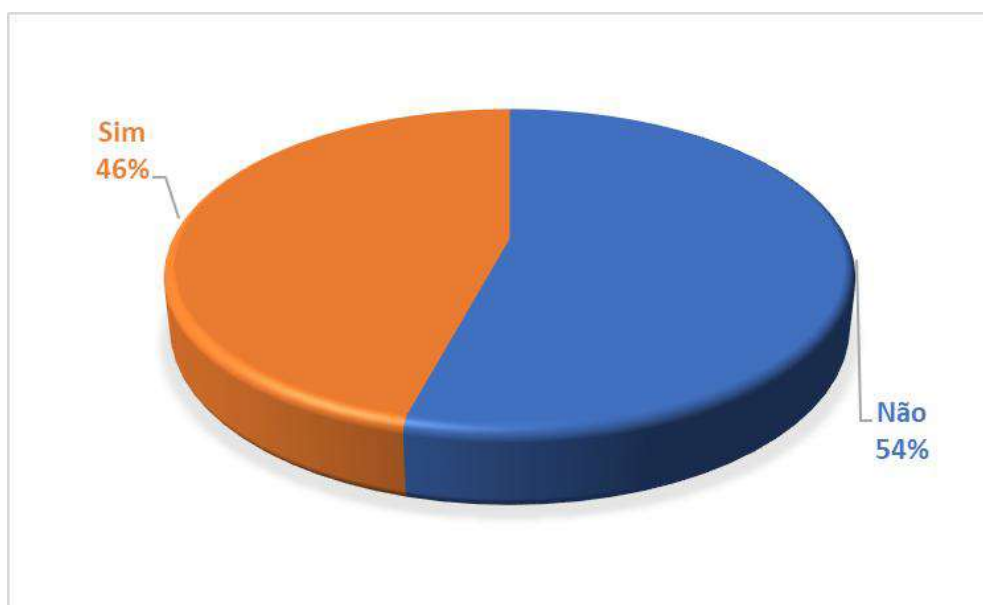
Considerando que a grande maioria dos respondentes conhece o CRAS, foi solicitado que atribuísem uma nota ao serviço prestado pela instituição, indicando seu grau de satisfação (Figura 114). Observou-se que 55% dos respondentes classificaram o serviço entre como ótimo (9 a 10), indicando que aqueles que utilizam o serviço o consideram necessário.

Figura 113 - Nota atribuída ao CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



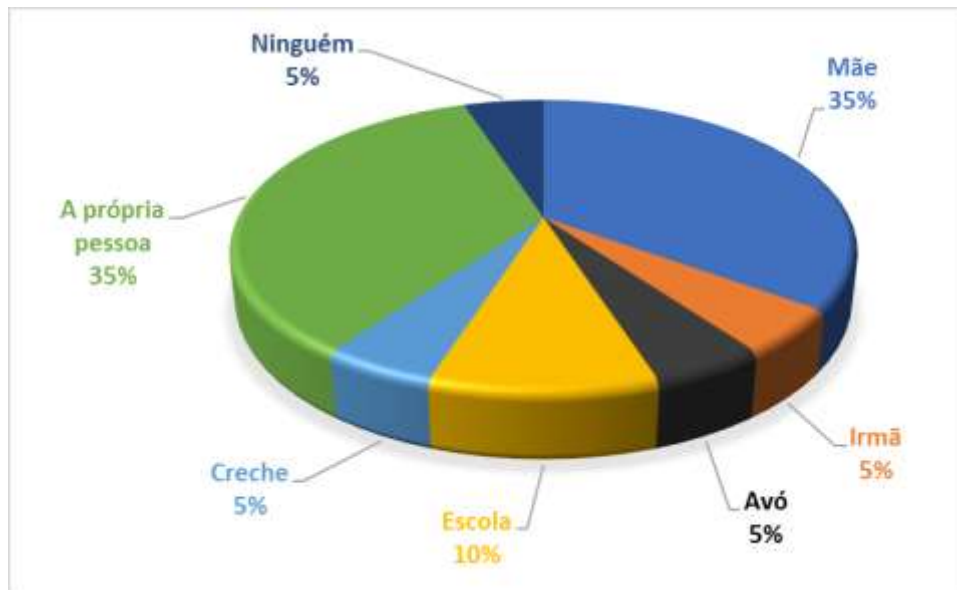
Na Figura 115, procurou-se identificar famílias que tinham crianças e idosos, ou seja, dependentes, que permanecem períodos do dia em casa. Dos respondentes, 46% afirmaram que tinham na família crianças, idosos, ou pessoas com deficiência (como detalhado no Questionário).

Figura 114 - Pessoas dependentes (crianças, idosos, pessoas com deficiência) que permanecem períodos do dia em casa no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



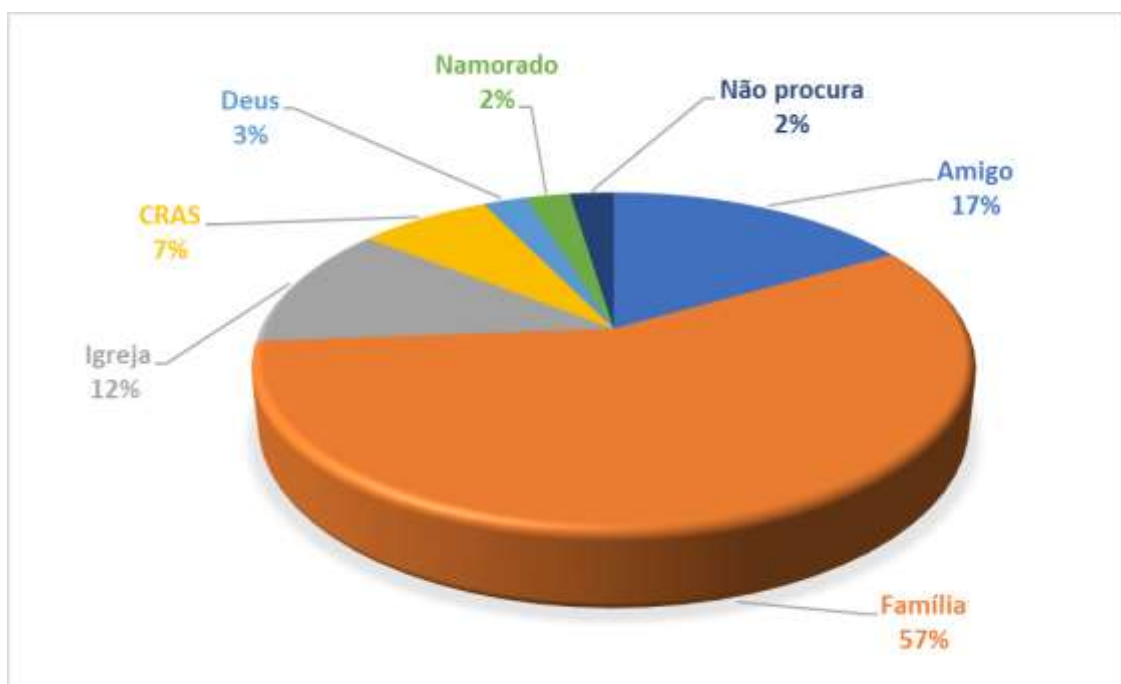
Na Figura 116, tem-se a informação de quem eram os responsáveis na residência por essas pessoas. Os dados revelam que 35% dos idosos, são responsáveis por si mesmos, enquanto 35% dos menores, são cuidados pela mãe.

Figura 115 - Cuidadores de pessoas dependentes (crianças, idosos, pessoas com deficiência) que permanecem períodos do dia em casa no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



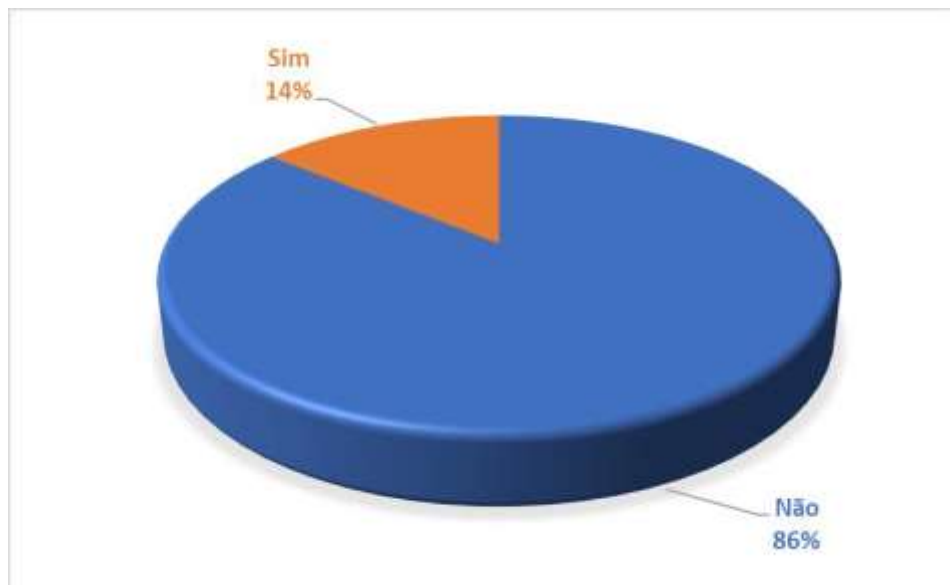
Foi considerado relevante identificar os recursos de apoio aos quais as famílias recorrem quando têm dificuldades ou problemas (Figura 117). Percebe-se as famílias recorrem à família (57%), a amigos (17%), à igreja (12%), ao CRAS (7%) e a Deus (3%) para buscar apoio em situações difíceis.

Figura 116 - Opções de apoio que recebe ou acessa quando tem dificuldades ou problemas no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



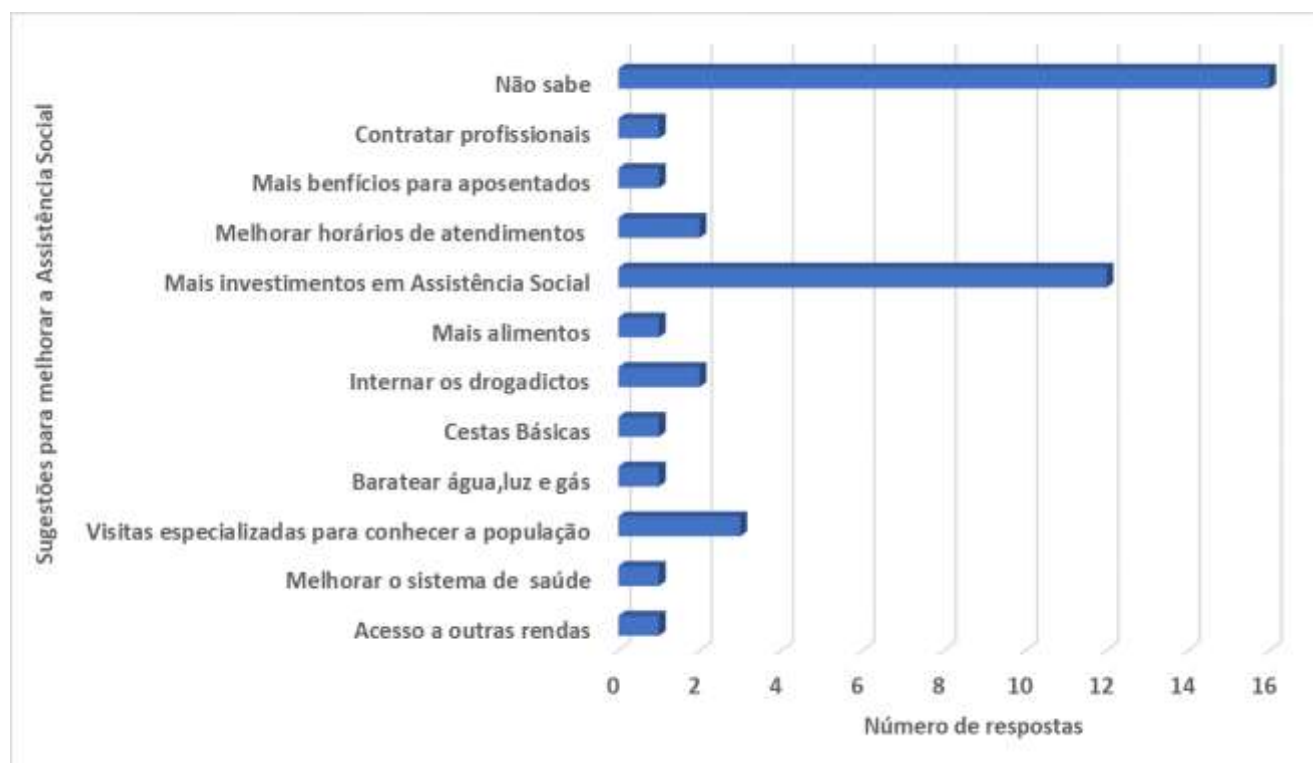
Considerando os idosos que ficam a maior parte do tempo em casa, buscou-se identificar quantos não têm acesso às atividades de lazer. Os respondentes informaram que dos idosos da família, 86%, não fazem qualquer atividade de lazer, recreação ou não realizam convívio social no bairro (Figura 118).

Figura 117 - Existência de idosos na família que não têm acesso às atividades de lazer, recreação e convívio social no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Foi solicitado aos respondentes sugestões para melhorar a condição de Assistência Social às famílias do bairro. Foram destacadas a necessidade de mais investimento em Assistência Social, visitas especializadas para conhecer a população, observou-se 16 participantes que não souberam sugerir, enquanto 12 sugeriram mais investimentos em assistência social e 3 participantes propuseram visitas especializadas às casas das famílias do bairro para melhor conhecer a população, melhorar os horários de atendimento, internar os drogadictos (usuários de drogas), baratear água, luz e gás, mais alimentos e cestas básicas (Figura 119).

Figura 118 - Sugestões para melhorar a condição de Assistência Social e o atendimento às famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



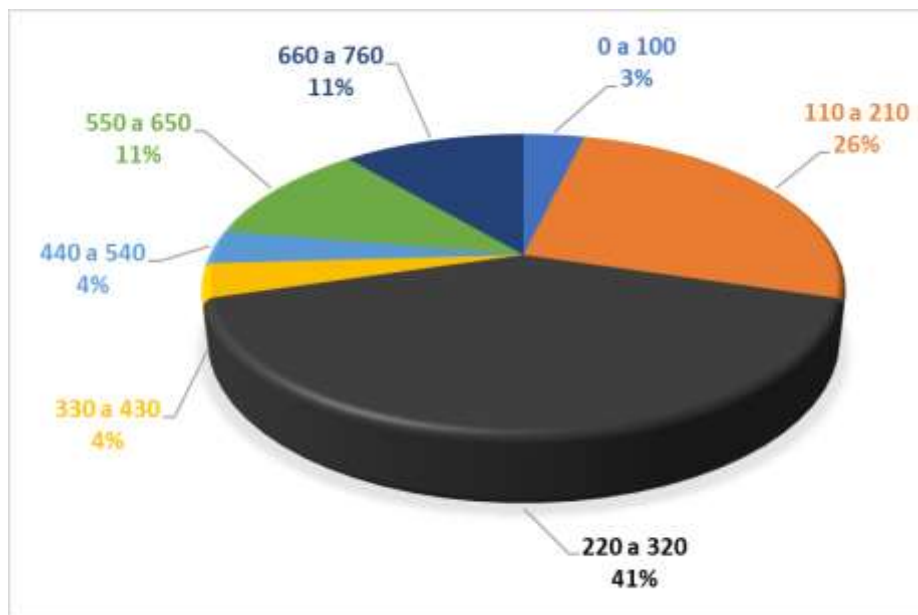
DESPESAS MENSAIS

Para obter uma visão mais abrangente da situação financeira da população pesquisada, buscou-se informações sobre os valores gastos com demandas básicas, como moradia, energia, água, alimentação, medicamentos, transportes, internet e educação.

4.3.11.1 MORADIA

Foi solicitado informações sobre o valor mensal gasto com moradia aos participantes. Das informações prestadas, percebe-se que 97% das famílias gastam mensalmente entre R\$ 110 a R\$ 760 com moradia (Figura 120).

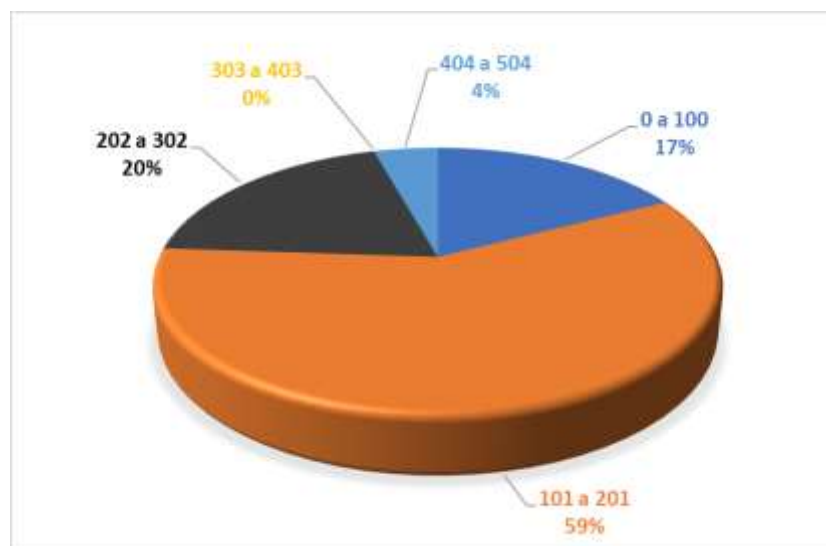
Figura 119 - Faixa de despesas com Moradia por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



4.3.11.2. ENERGIA

Foi solicitado aos participantes, informações sobre o valor mensal gasto com energia. Das informações prestadas, percebe-se que 96% das famílias gastam mensalmente entre R\$ 30 a R\$ 300 com energia (Figura 121).

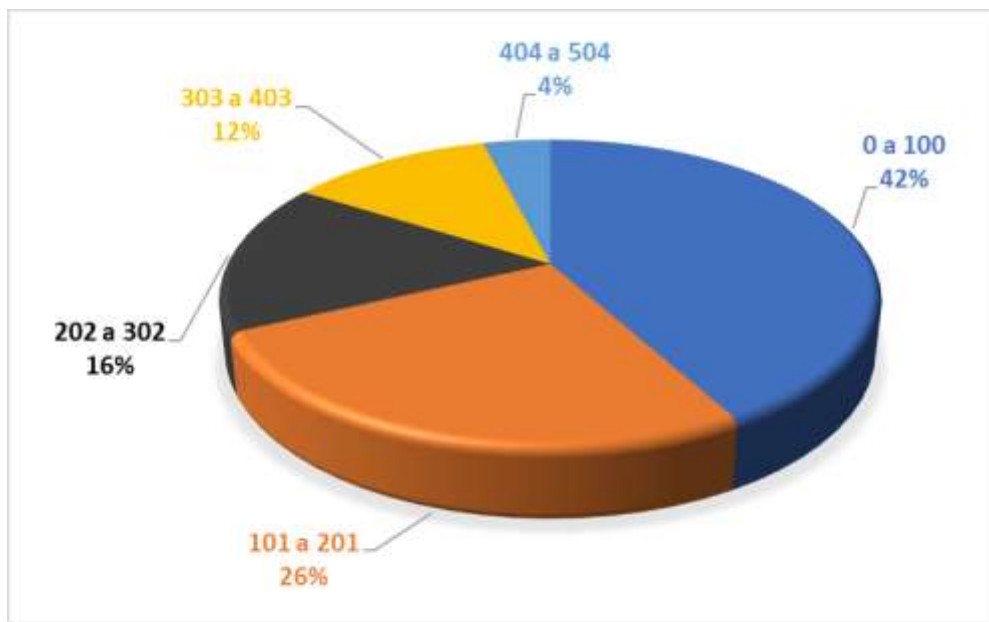
Figura 120 - Faixa de despesas com Energia por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



4.3.11.3. ÁGUA

Noventa e seis por cento (96%) das famílias respondentes gasta mensalmente de R\$ 20 a R\$ 400 com água (Figura 122).

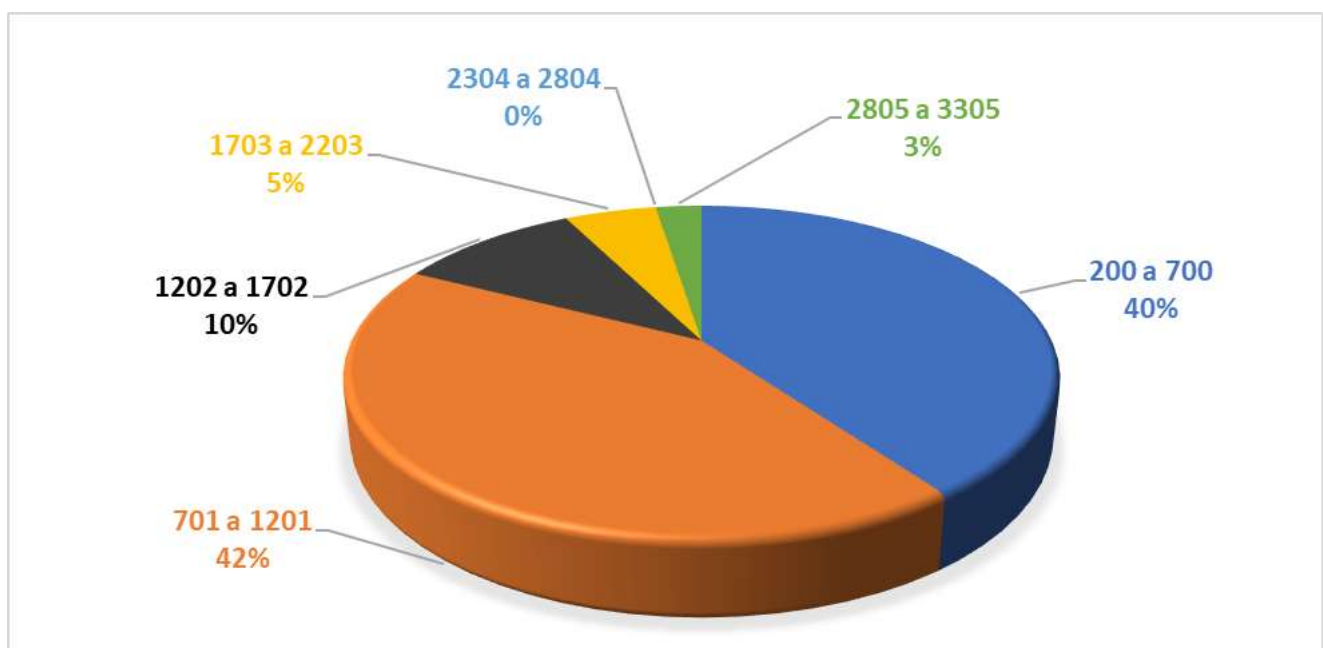
Figura 121- Faixa de despesas com Água por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



4.3.11.4. ALIMENTAÇÃO

Foi solicitado aos participantes, informações sobre o valor mensal gasto com alimentação. Das informações prestadas, percebe-se que 97% das famílias gastam mensalmente entre R\$ 200 a R\$ 2.200 com alimentação (Figura 123).

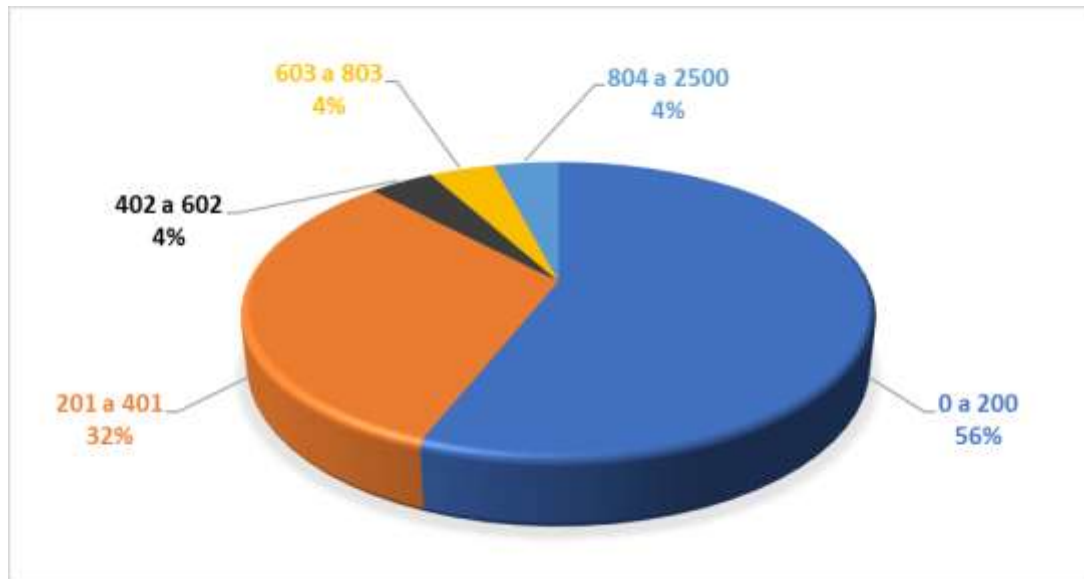
Figura 122- Faixa de despesas com Alimentação por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



4.3.11.5. MEDICAMENTOS

Foi solicitado aos participantes, informações sobre o valor mensal gasto com medicamentos. Das informações prestadas, percebe-se que 96% das famílias gastam mensalmente entre R\$ 200 a R\$ 800 com medicamentos (Figura 124).

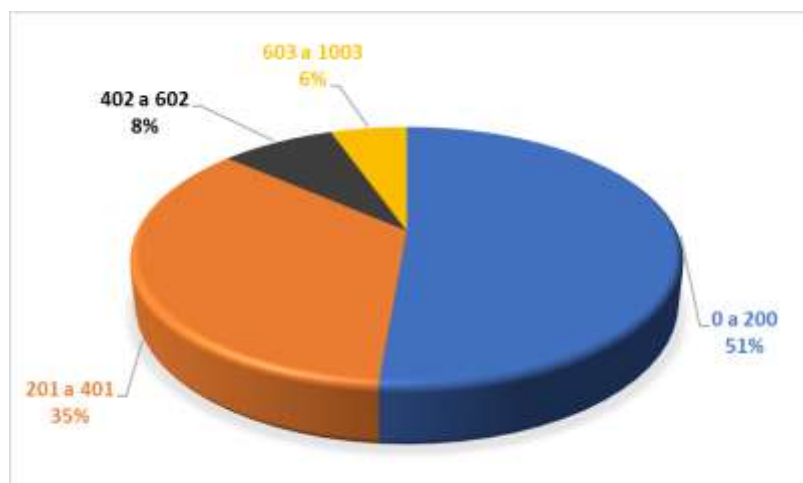
Figura 123- Faixa de despesas com Medicamentos por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



4.3.11.6. TRANSPORTE

Foi solicitado aos participantes, informações sobre o valor mensal gasto com transporte. Das informações prestadas, percebe-se que 94% das famílias gastam mensalmente entre R\$ 200 a R\$ 600 com transporte (Figura 125).

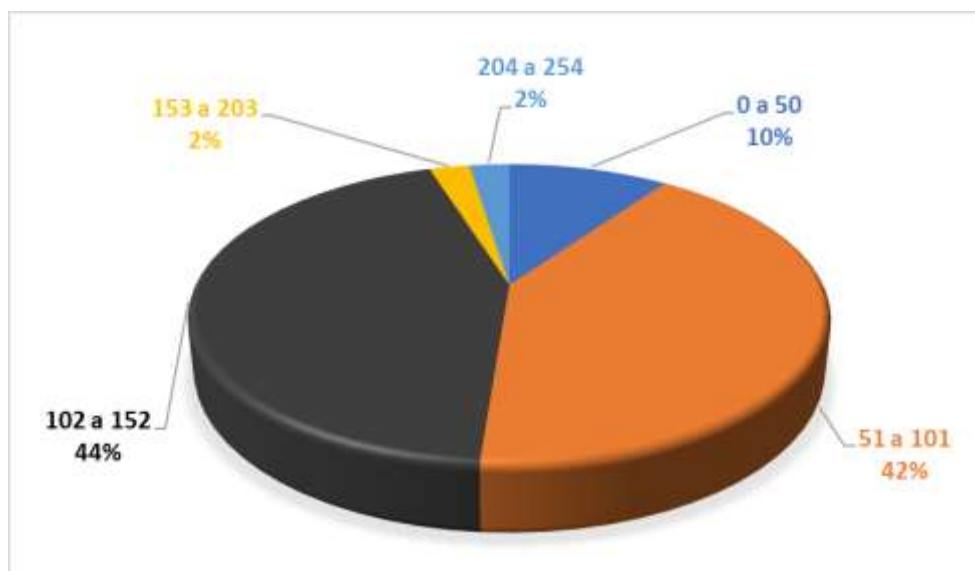
Figura 124- Faixa de despesas com Transporte por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



4.3.11.7. INTERNET

Foi solicitado aos participantes, informações sobre o valor mensal gasto com internet. Das informações prestadas, percebe-se que 98% das famílias gastam mensalmente entre R\$ 50 a R\$ 200 com internet (Figura 126).

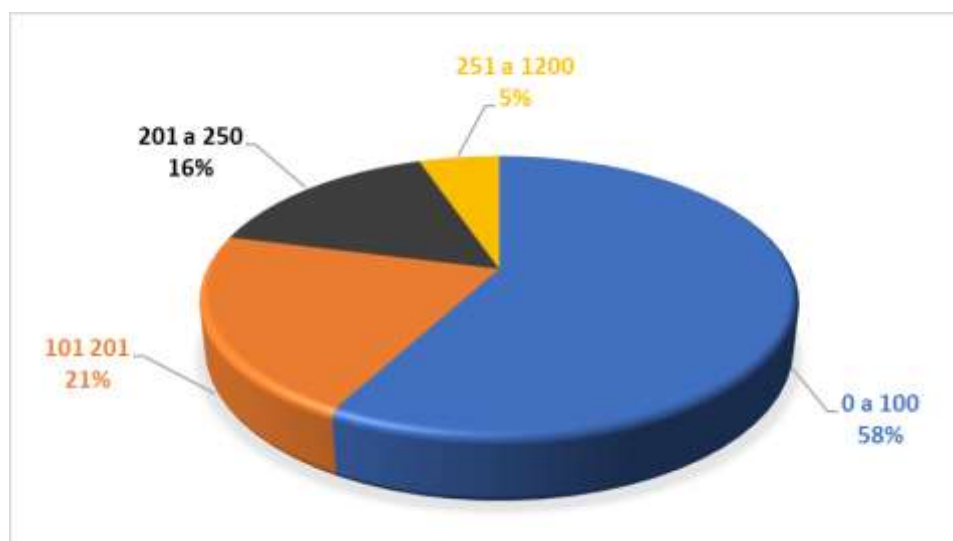
Figura 125 - Faixa de despesas com Internet por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo



4.3.11.8. EDUCAÇÃO

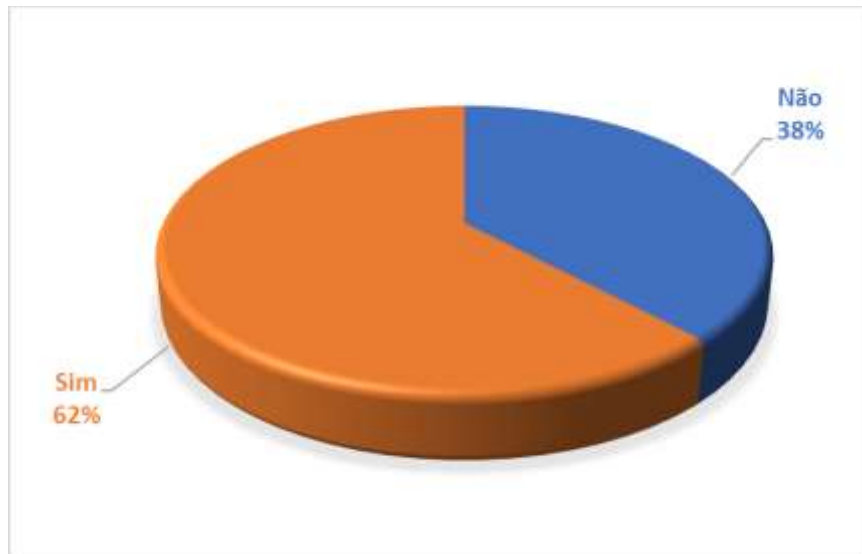
Foi solicitado aos participantes, informações sobre o valor mensal gasto com educação. Figura 127). Das informações prestadas, percebe-se que 95% das famílias investem mensalmente entre R\$ 100 a R\$ 250 em educação.

Figura 126 - Faixa de despesas com Educação por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



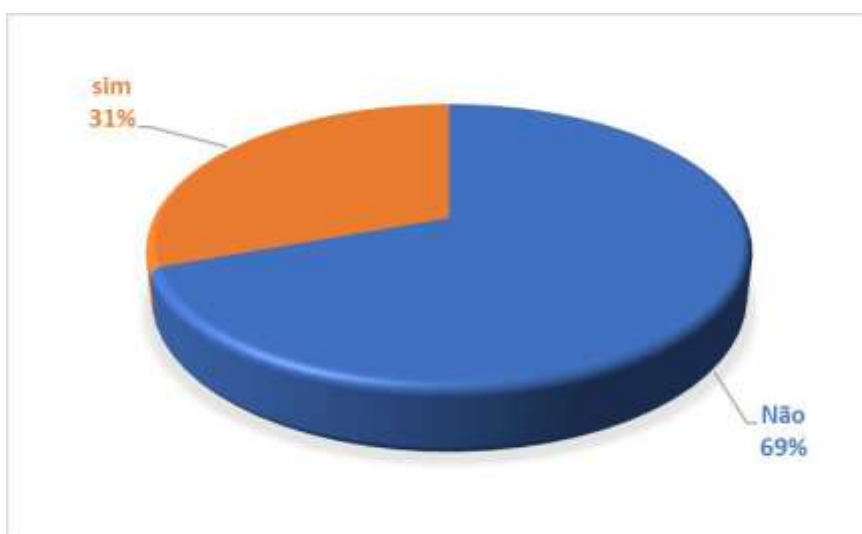
Perguntou-se às famílias se as despesas mencionadas anteriormente, estão sendo pagas em dia. De acordo com a Figura 128, dados revelam que 62% declararam estar com as despesas adimplentes e 38% inadimplente.

Figura 127 - Informação em relação à inadimplência em relação às despesas com Moradia, Energia, Água, Alimentação, Medicamentos, Transporte, Internet e Educação no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Perguntou-se aos participantes se realizam compras a crédito no comércio. A Figura 129, demonstra que 69% dos pesquisados responderam que não realizam compras a crédito. 31% compram a crédito.

Figura 128- Existência de compra a crédito no comércio no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Quanto à condição de adimplência ou inadimplência, questionou-se aos participantes sobre o estado das despesas relacionadas às compras a crédito no comércio. De acordo com a Figura 130, dos

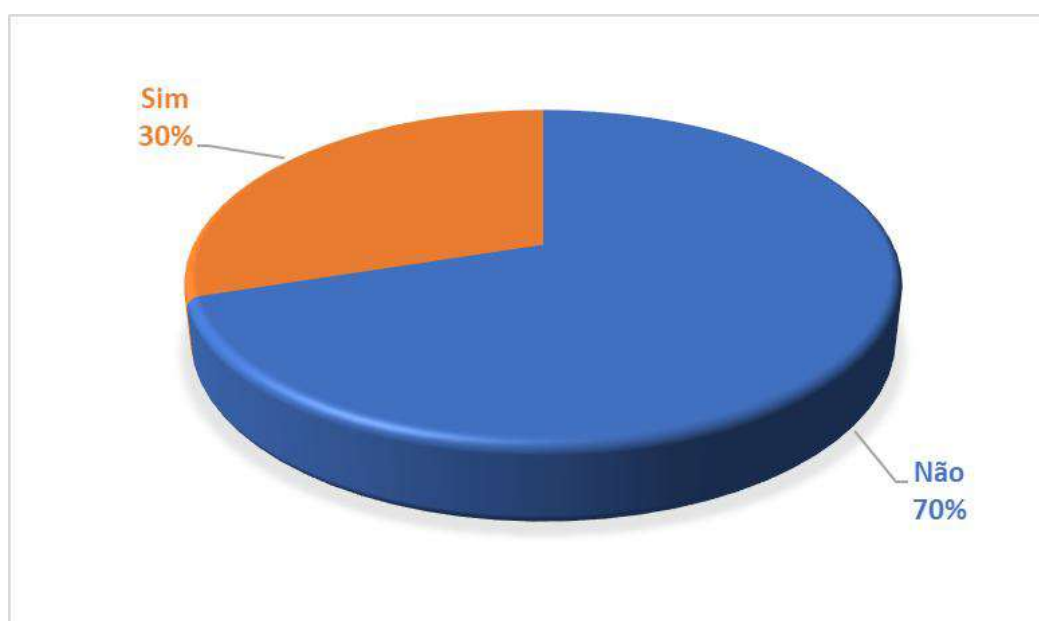
participantes que mantêm compras a crédito no comércio, 78% informaram estar em dia com os pagamentos e 17% encontravam-se inadimplentes.

Figura 129- Condição das despesas com compras a crédito no comércio (em dia ou atrasadas) no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



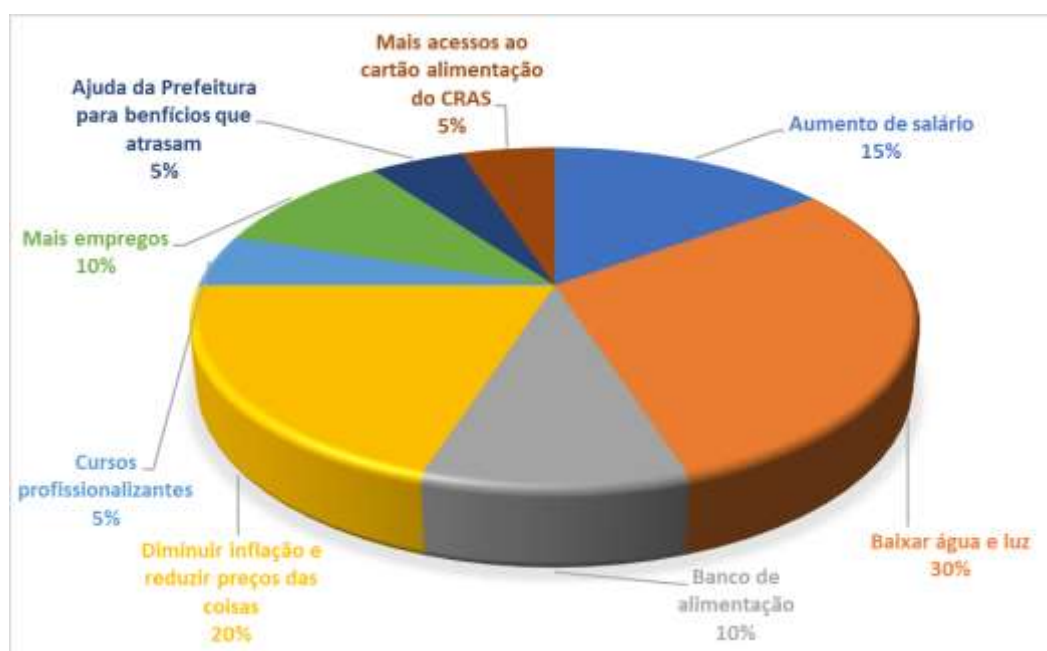
Perguntou-se também às famílias, se haviam contratado financiamento/empréstimo bancários. 70% declararam não ter esse tipo de despesa (Figura 131). Mas, 30% possuíam financiamento/empréstimo bancário.

Figura 130 - Existência de financiamento/empréstimo bancário no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Perguntou-se aos participantes sugestões para reduzir as despesas das famílias do bairro. Se considerarmos as sugestões com maior incidência, percebe-se que 90% das famílias responderam que, para reduzir as despesas familiares, seria necessário baixar os preços de água e luz, além de aumentar salários. Também mencionaram sobre a possibilidade de cursos profissionalizantes e criar mais oportunidades de emprego. Também, ajuda da Prefeitura para lidar com as despesas básicas atrasadas.

Figura 131- Sugestões para reduzir as despesas das famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



Em média as famílias gastam R\$ 2.353,00 por mês com despesas com Moradia, Energia, Água, Alimentação, Medicamentos, Transporte, Internet e Educação. As maiores despesas são com Alimentação (39%), Medicamentos (13%), Moradia (12%) e Transporte (11%).

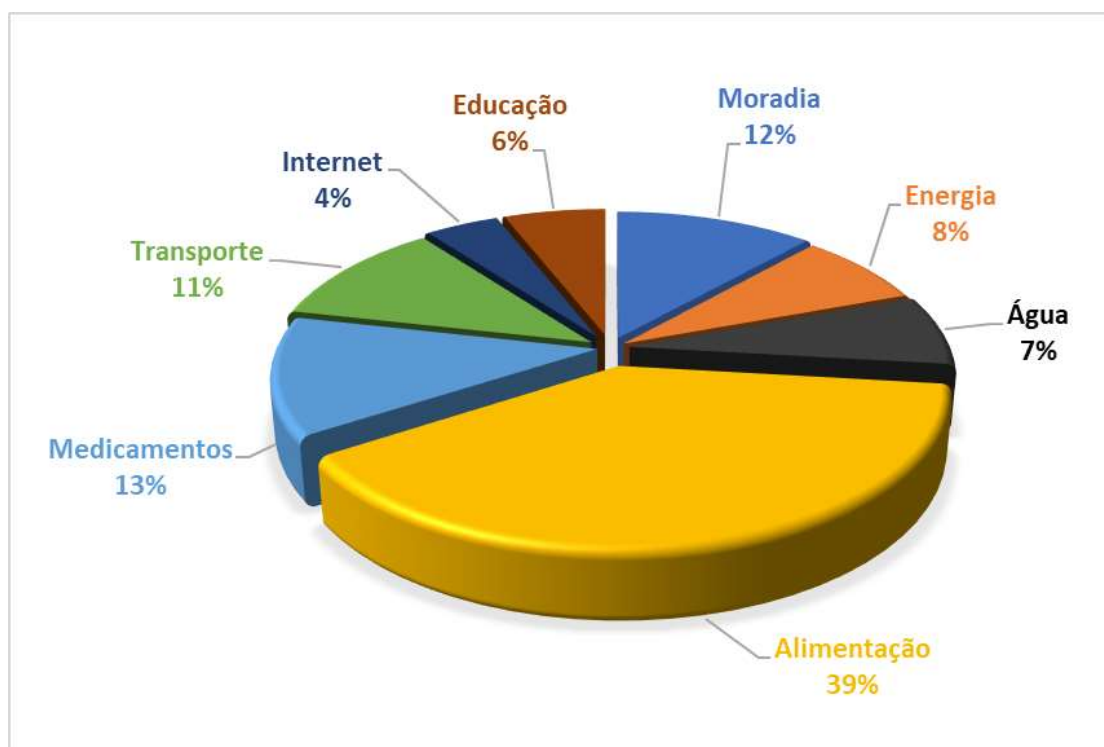
Considerando os dados da dimensão Trabalho e Renda, 79% das famílias apresentam renda familiar mensal de 1/2 a 3 salários mínimos (R\$ 706,00 a 4.236,00, considerando o salário mínimo de R\$ 1.412,00. Para os 79% mencionados, o saldo seria de – R\$ 1.647,00 a + R\$ 1,883,00 por mês. Para os que ganham na faixa de menos de meio a dois ($\leq$ R\$ 706,00 a R\$ 2.824,00), o saldo seria de – R\$ 1.647,00 a + R\$ 471,00 por mês. Esse tipo de cenário aponta para a realidade do trabalhador brasileiro que trabalha para pagar dívidas e está sempre no negativo.

A pesquisa relacionada as despesas mensais não incluíram demandas importantes como saúde, lazer, entretenimento, vestuário Segundo pesquisa da PwC (2023), 33% dos brasileiros não conseguem

cobrir as despesas do mês com salário mensal. Precisam, portanto, recorrer para o cartão de crédito e acabam se mantendo nas dívidas. Especialistas alertam para o perigo de endividamento sem fim, quando não há planejamento financeiro. A quantidade de pessoas que afirmam estar passando por problemas financeiros passou de 20%, em 2021, para 33%, em 2023 (CNDL, 2023). Dos entrevistados que buscaram instrumentos de crédito para dar conta das despesas, 52% ficaram negativadas nos serviços de proteção ao crédito, nos últimos 12 meses.

Em 2019, uma pesquisa da International Stress Management Association (ISMA) estimou que, no mundo, 32% da população economicamente ativa sofria com sintomas de *burnout* (CNN BRASIL, 2023). O Brasil não fica muito distante da média global, com 30% de 100 milhões de trabalhadores sofrendo da síndrome ligada ao esgotamento e estresse excessivo no trabalho, de acordo com pesquisa da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT) realizada em 2022. Segundo a ISMA, o número coloca o país como 2º maior detentor de casos no mundo, atrás apenas do Japão.

Figura 1323 - Despesas Médias Mensais com Moradia, Energia, Água, Alimentação, Medicamentos, Transporte, Internet e Educação por famílias no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.



RESPOSTAS FINAIS

Na fase final do questionário, foram deixadas algumas questões abertas para que os participantes pudessem expressar suas opiniões sobre qualquer assunto que desejassem abordar. O Quadro 1, demonstra os diversos temas mencionados pelos participantes.

Quadro 1 Assuntos sobre os quais as famílias gostariam de falar no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

ASSUNTOS SOBRE OS QUAIS AS FAMÍLIAS GOSTARIAM DE FALAR
Atividades esportivas, principalmente para crianças
Limpeza pública, lixo em terrenos vazios, falta multa
Mais serviço para adolescentes e jovens
Moradores estranhos no Bairro
Muita droga no bairro. Teria que ter mais policiais
Queria ir embora o Bairro
Queria ter mais acessos a benefícios do CRAS e por os dentes

Esses temas mencionados pelos participantes revelam diversas preocupações e desafios enfrentados pela comunidade do bairro. A vontade de ir embora pode indicar insatisfação com as condições de vida atuais, como a falta de segurança devida à presença de drogas e estranhos no local. A necessidade de colocar dentes sugere preocupação com a saúde bucal, talvez devida à falta de serviços odontológicos adequados ou de atenção por parte da assistência social. A demanda por mais apoio para o trabalho entre os jovens e por mais atividades esportivas para as crianças aponta para a necessidade de oportunidades de desenvolvimento pessoal e social para diferentes faixas etárias na comunidade. E por fim, a percepção de que o bairro precisa de mais limpeza e enfrenta problemas relacionados ao lixo destaca questões de infraestrutura e meio ambiente que podem afetar a qualidade de vida dos moradores.

Outra questão aberta foi sobre “QUAIS PERGUNTAS OS PARTICIPANTES GOSTARIAM DE FAZER”. O Quadro 2, demonstra as perguntas que foram apresentadas.

Quadro 2- Perguntas que as famílias gostariam de fazer no Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

PERGUNTAS QUE AS FAMÍLIAS GOSTARIAM DE FAZER
Como ter ajuda para tratamento dentário com especialistas?
Prefeito vai trazer atividades para crianças?
Haverá tratamento para dependentes químicos?
Quando vai ser resolvido o problema com segurança no Bairro?
Qual o objetivo da pesquisa?

Essas questões refletem as necessidades percebidas e os anseios da comunidade, buscando soluções e melhorias em várias áreas.

E para finalizar, perguntou-se “QUAIS SUGESTÕES OS PARTICIPANTES GOSTARIAM DE DEIXAR PARA MELHORAR O BAIRRO”. O Quadro 3 revela quais foram:

Quadro 3- Sugestões das famílias para melhorar o Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

SUGESTÕES DAS FAMÍLIAS PARA MELHORAR O BAIRRO
Centro Esportivo
Projeto Horta Terapia
Lazer e Oficinas de música, dança, pintura e teatro (crianças, jovens e adultos)
Cursos Profissionalizantes
Contra a proibição de empinar pipas
Limpeza pública (muito lixo)
Segurança pública/Policiamento
Mais circular (transporte urbano)
Mais Indústrias, fábricas, empregos
Revisar preços altos de água e luz do bairro
Praça abandonada
Manutenção de praças e Parquinho
Tirar nóias e biqueiras das ruas
Gostou da pesquisa. Gostou de falar o que pensa

Destacou-se a preocupação novamente com a segurança pública e policiamento no bairro, representando 37% das sugestões apresentadas. Além dessas, outras questões importantes foram mencionadas, todas somaram 8% cada, como a limpeza pública, aumento na frequência do transporte coletivo, e a demanda por mais opções de lazer, incluindo oficinas de música, dança, pintura e teatro e centro esportivo. Outras sugestões com menos incidência de repetições, mas não menos interessantes, estão à disposição no Quadro acima.

OBSERVAÇÕES FINAIS

O campo “OBSERVAÇÕES FINAIS”, trata-se de um espaço que foi reservado no questionário para que o aplicador registrasse quaisquer observações que tenham chamado sua atenção durante a aplicação. O Quadro 4 apresenta todas essas observações.

Quadro 4 - Observações finais e declarações de famílias sobre o Bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

OBSERVAÇÕES FINAIS E DECLARAÇÕES DE FAMÍLIAS SOBRE O BAIRRO
Disse que a polícia entrou, forjou droga, ela foi presa e ficou com tornozeleira eletrônica
Eles não saem de casa
Filho faz curso uma vez ao ano
Gasto com medicamento R\$ 2500 com a descoberta do câncer
Casa com vários buracos de tiro
José estava varrendo a rua toda do bairro, retirando folhas
Não sabe alimentação, transporte e internet porque quem paga é o genro e a filha

CONCLUSÕES

A estrutura familiar do bairro é importante para entender as necessidades da comunidade, influenciar a formulação de políticas e programas que promovam o bem-estar dessas famílias e principalmente, de seus dependentes menores.

Analisando a distribuição das famílias em suas diferentes fases de desenvolvimento, observa-se duas fases importante que merecem atenção especial do Estado. A primeira, formada por crianças e adolescentes (39%) e a segunda correspondendo a adultos e idosos (61%). O percentual alto de

crianças e adolescentes exigirá políticas públicas que resguardecam esses indivíduos de ameaças características e presentes em comunidades vulneráveis socialmente.

Quanto ao nível de escolaridade das famílias pesquisadas, os dados revelam que 70% delas fizeram no máximo o ensino fundamental, ou estão em processo de conclusão desse nível de ensino. O nível de escolaridade baixo pode estar associado a menores oportunidades de emprego e renda, nesse contexto pode-se trabalhar com a comunidade em programas e políticas públicas visando melhorar as perspectivas de desenvolvimento e qualidade de vida.

O padrão de alimentação informado pelos respondentes evidencia alto valor calórico, e índice glicêmico alto pode estar relacionado ao elevado percentual de adultos e idosos com doenças como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares. Essa correlação precisa ser investigada.

Os empregos mais comuns entre as famílias incluíram: pedreiro, servente de pedreiro, pensionista, diarista e trabalhadores do comércio. O baixo nível de escolaridade evidenciado nesse grupo pode contribuir para profissões como essas, o que por sua vez, pode limitar as opções de emprego. Entre as respostas obtidas, observou-se que 62% das famílias recebem até dois salários mínimos mensais.

Os espaços de lazer precisam de manutenção, revitalização, promoção de atividades que possam promover o uso dos espaços disponíveis, além da implantação de outros espaços, muitos idosos informaram que não saem de casa.

Após analisar os dados relacionados à segurança no bairro, observa-se uma percepção generalizada de insegurança entre os respondentes. A maioria atribuiu notas baixas à segurança do bairro e expressou preocupação com questões como violência, tráfico de drogas e falta de presença policial. Cabe ressaltar que, as sugestões para melhorias destacaram a necessidade de medidas para aumentar a segurança e o bem-estar dos moradores. É direito constitucional.

A comunidade parece depender significativamente de programas de assistência social, como o Bolsa Família, e expressou interesse em mais apoio e investimento nessa área.

Essas informações adquiridas com a pesquisa, sugerem que o bairro enfrenta uma série de desafios socioeconômicos e estruturais que precisam ser abordados por meio de políticas públicas, investimentos e em serviços essenciais e programas de desenvolvimento comunitário. Precisa de enfrentamos urgentes e presença do poder executivo municipal. Propõe-se, nesse contexto, a transformação do Bairro Odwaldo bueno Netto, ou associado a bairros com interface com o Odwaldo, como Unidade de Referência para aplicação e validação de Políticas Públicas, para o desenvolvimento

de tecnologias transferíveis para outros bairros da cidade. Será uma espécie de **“Laboratório a Céu Aberto”** com a participação sistêmica dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, de Instituições Públicas e Privadas, ONG’s e, em especial, com a participação ativa e altiva da Sociedade Civil Organizada do (s) bairro (s). Pode ser, por exemplo, **“Laboratório a Céu Aberto” do Complexo Odwaldo Bueno Netto, Santa Felicidade e Honorato Vecchi.**

A abordagem holística da agroecologia não apenas reavalia os sistemas agrícolas, mas também oferece um modelo para examinar questões mais amplas da sociedade, como a desigualdade social. A inspiração trazida pela agroecologia, ao reconhecer a importância do diálogo com a comunidade local, da integração de conhecimentos e da promoção de uma visão integrada, é essencial para desenvolver soluções sustentáveis e equitativas diante dos problemas identificados na pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. Agroecologia: A Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável. – 5 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. Disponível em: https://arca.furg.br/images/stories/producao/agroecologia_short_port.pdf. Acesso em: 27/06/2024

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2023. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 17, 2023. ISSN 1983-7364.

Atlas da violência 2023 / coordenadores: Daniel Cerqueira; Samira Bueno – Brasília: Ipea; FBSP, 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. [recurso eletrônico] edição comemorativa -34 anos – Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2022

Brasil de Fato. Pobreza e extrema pobreza atingem menores patamares no Brasil desde 2012. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/>. Acesso em: 09 Maio 2024

BRASIL. Ministério Das Cidades. Novo minha casa, minha vida inicia contratações de moradias para famílias de baixa renda. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br>. Acesso em: 09 Maio 2024

BERNARDINI, Rafael. KANG, Thomas H. WINK JUNIOR, Marcos. Índice de Necessidade de Creches para os municípios brasileiros, 2018-2020. Estud. Aval. Educ., São Paulo, v. 33, e08675, 2022.

CAPORAL, Francisco Roberto. E96 Extensão rural e agroecologia: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília, 2009. Pagina 269 e 274

CASA CIVIL. Cartilha facilita avaliação de políticas públicas. Disponível em: www.casacivil.gov.br. Acesso em 30/04/2024, 2018

CNDL- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. Políticas Públicas 4.0. 2023. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspUBLICAS/publicacoes/pesquisas/>. Acesso em: 09 Maio 2024

CNN BRASIL. Sobrecarga também preocupa e motiva 44% dos trabalhadores a buscarem novos postos. São Paulo. 2023

CNN Brasil. 2023. Políticas Públicas: entenda o que são, para que servem e veja exemplos. CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/politicas-publicas/> Acesso em 10 Maio/2024

COTTA, Rosângela Minardi Mitre. REIS, Roberta Sena. BATISTA, Kelly Cristina Siqueira. DIAS, Glauce. ALFENAS, Rita de Cássia Gonçalves. CASTRO, Fátima Aparecida Ferreira. Hábitos e práticas alimentares de hipertensos e diabéticos: repensando o cuidado a partir da atenção primária. Revista Nutrição. Campinas, v.22, n. 6, pg. 823-835, 2009

CUNHA, Flávio Antônio Degásperi da; SENA, Jose Ozinaldo Alves de. Avaliação de preparo de solo, adubos orgânicos e biofertilizante na produção orgânica da cultura da alface (*Lactuca sativa* L.). Dissertação, Mestrado. PGA.UEM. Maringá. 59 p.2 003.

Educa+Brasil. Quem Somos. 2017. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/quem-somos>. Acesso em 09 Maio 2024

EPEC Engenharia Civil. Qual tamanha ideal para sua casa? Florianópolis. 2020. Disponível em: <https://epec-ufsc.com.br/projetos-de-casa/qual-o-tamanho-ideal-para-sua-casa/>. Acesso em 09 Maio 2024

ESTENSSORO, Luis. Capitalismo, Desigualdade e Pobreza na América Latina. [Tese de Doutorado] – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.teses.usp.br>. Acesso em: 03 abr. 2024

EXAME. Quais são os países com maior desigualdade social do mundo? Veja a posição do Brasil no ranking. In Exame. São Paulo: Dezembro, 2023. Disponível em: <https://exame.com/>. Acesso em: 03/04/2024

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.356 - 363, 2005. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000200013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/grid>. Acesso em: 27/10/2023

GRUNVALD, K. A. ; SENA, J. O. A. ; ROSA, C. I. L. F. ; BRAIDO, O ; JANEIRO, V. ; CALDAS, Rafael G. ; VARGAS, R. F. ; MATTGE, G. I. . Avaliação da opinião sobre alimentos orgânicos em "feira do produtor" na cidade de Maringá. In: III Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2005, Florianópolis. Anais do III Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2005.

HCOR. Diabetes é uma das principais causas para doenças do coração. 2024. Disponível em: <https://www.hcor.com.br/imprensa/noticias/diabetes-e-uma-das-principais-causas-para-doencas-no-coracao/>. Acesso em: 09 Maio 2024

HELENE, Otaviano. MARIANO, Leandro. Educação e desigualdade na distribuição de rendas. Revista Educação & Sociedade, São Paulo, v. 41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.223485>. Acesso em 27 abr 2024

IBGE. Serviços crescem pelo quarto mês seguido, aponta IBGE. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em 10 Maio 2024

IBGE. Censo 2022. Número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57.4% em 12 anos. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em 10 Maio 2024

IBGE. Síntese de indicadores sociais 2023: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102052.pdf>. Acesso em 10 Maio 2024

IBGE. Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>. Acesso em 10 Maio 2024

IBGE. Síntese de indicadores sociais 2018: uma análise das condições de vida da população brasileira. 2018. Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ce915924b20133cf3f9ec2d45c2542b0.pdf. Acesso em 10 Maio 2024

IBGE. Indicadores IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Primeiro Trimestre de 2022. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2022/pnadc_202201_trimestre_caderno.pdf. Acesso em 10 Maio 2024

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Estudos revelam impacto da redistribuição de renda no Brasil. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 03/04/2024

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMIA APLICADA. O papel redistributivo do Estado em um país altamente desigual: evidências do Brasil no início do século XXI. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 03/04/2024

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Mercado de Trabalho: conjuntura e análise. Dimensões Analíticas do Conceito de Inclusão Produtiva para Fins de Política Social: uma revisão bibliométrica. Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10290>. Acesso em: 10/11/2023

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. O que é a Seguridade Social. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 09/05/2024

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. O que é índice de Gini. Revista Desafios do desenvolvimento. 2004. Ano 1 Ed 4. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/images/stories/PDFs/desafios004_completa.pdf. Acesso em: 28 Abr 2024

JAIME, Patricia Constante. STOPA, Sheila Rizzato. OLIVEIRA, Taís Porto. VIEIRA, Maria Lúcia. SZWARCOWALD, Célia Landmann. MALTA, Deborah Carvalho.

Prevalência e distribuição sociodemográfica de marcadores de alimentação saudável, Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil 2013. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, pg. 267-276. 2015. Disponível em: doi: 10.5123/S1679-49742015000200009. Acesso em: 09 Maio 2024

JUSBRASIL. 2021. Políticas Públicas. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/politicas-publicas/1153794418>. Acesso em: 10 Maio 2024

KAZTMAN Ruben. RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. Metrôpoles e sociabilidade: os impactos das transformações socioterritoriais das grandes cidades na coesão social dos países da América Latina. Cadernos Metrôpole, n.20, p. 241 -261, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/8706>. Acesso em: 03 abr. 2024

MACIEL, Lucas Pires. ROSSIGNOLI, Marisa. Direito e Desenvolvimento. A regulação estatal para incentivar o primeiro emprego dos jovens no Brasil: elementos para o desenvolvimento econômico. Revista Direito e Desenvolvimento. João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 141-156, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26843/direitoedesenvolvimento.v10i2.1048>. Acesso em: 29 Abr 2024

MARTINS, Juliana Jacobowski. CUNHA, Marina Silva. Emprego e desigualdade de rendimentos no Brasil: uma análise a partir da estrutura de ocupações. Revista Análise Econômica. Porto Alegre, ano 35, n. 68, p. 117-148, 2017.

MARINGÁ. Plano de Metas 2023. Prefeitura Municipal de Maringá. 2023. Disponível em: maringa.pr.gov.br. Acesso em: 26/09/2023

MDS – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO ASSISTÊNCIA SOCIAL. Como calcular a renda por pessoa da família. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br>>. Acesso em 28 Abr. 2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. 2021, n. 37. v. 52. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins>. Acesso em: 28 Abr. 2024

MONTEIRO, Luciana Zaranza. VARELA, Andrea Ramirez. SOUZA, Priscila. MANIÇOBA, Ana Caroline Magalhaes. JUNIOR, Francelino Braga. Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. Revista Brasileira Epidemiol, v. 23, 2020. Disponível em: DOI: 10.1590/1980-549720200034. Acesso em: 09 Maio 2024

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 29/06/2022

OXFAM, Brasil. Vulnerabilidade social no Brasil: como anda o amparo a população? São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br>. Acesso em 16/11/2023

OXFAM, Brasil. Entenda as causas da desigualdade social e como afeta a população. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br>. Acesso em 16/11/2023

PESSOA, D.G.C., NASCIMENTO Silva, P.L.D.; DUARTE, R.P.N. Análise estatística de dados de pesquisas por amostragem: problemas no uso de pacotes padrões. Revista Brasileira de Estatística, 1997

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Tempos incertos, vidas instáveis – A construir o nosso futuro num mundo em transformação. Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022. Nova York: Maio, 2023. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/publications/relatorio-de-desenvolvimento-humano-2021-22>. Acesso em: 09 abr. 2024

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (s.d). O que é idh? Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/o-que-e-o-idh>. Acesso em: 28 Abr 2024

PWC - PricewaterhouseCoopers. Hopes and Fears 2023. Disponível em:

<https://www.pwc.com/gx/en/news-room/press-releases/2023/pwc-global-workforce-hopes-and-fears-survey-2023.html>. Acesso em: 09 Maio 2024

RIBEIRO, Rosana. NEDER, Henrique D. Juventude(s): desocupação, pobreza e escolaridade. Revista Economia e Sociedade Brasileiras, São Paulo v. 19, n. 3, p. 475-506, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-63512009000300004>. Acesso em: 29 Abr 2024

SANTOS, José Alcides Figueiredo. Classe Social, território e desigualdade de saúde no Brasil. Revista Saúde & Sociedade, São Paulo v. 27, n. 2, p. 556-572, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170889>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/grid>. Acesso em: 29 Abr 2024

SILVA, Nilson Tadeu Reis Campos. Fractais dos direitos de minorias. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018

SOUZA, Larissa Barros. PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula. FIORATI, Regina Célia. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. Ribeirão Preto, 2019

SOUZA, Pedro H. G. Ferreira. OSORIO, Rafael Guerreiro. PAIVA, Luis Henrique. SOARES, Sergei. Os efeitos do Programa Bolsa Família sobre a pobreza e a desigualdade: um balanço dos primeiros quinze anos. 2019. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9356/1/td_2499.pdf. Acesso em 09 Maio 2024

TELES FILHO, Iran Pinheiro. REBOUÇAS FILHO, Pedro José. SANTOS, José Rayres Pereira. Geração, distribuição de renda e microcrédito: o caso do programa Crediamigo na cidade de Crato-Ceará. Espaço e Economia – Revista brasileira de geografia econômica, 2016, n.8. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2127>. Acesso em: 27 abr 2024

UNFPA. Relatório Situação da População Mundial 2023 - 8 Bilhões de Vidas, Infinitas possibilidades: Em defesa de direitos e escolhas. 2023. Disponível em:

<https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop2023-ptbr-web.pdf>. Acesso em: 09 Maio 2024.

The world bank. Fact Sheet: An Adjustment to Global Poverty Lines. 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/factsheet/2022/05/02/fact-sheet-an-adjustment-to-global-poverty-lines> Acesso em: 09 Maio 2024.

APÊNDICE 1. Questionário utilizado na pesquisa de campo no bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto.

Questionário para aplicar aos moradores do Bairro Odwaldo Bueno Netto

Dados de identificação

Nome Completo: _____

Idade: _____

Escolaridade: () Fundamental () Médio () Superior () Outro ()

Endereço:

Telefone: _____

DADOS FAMILIARES

1. Quantas pessoas residem no imóvel? _____

1.1. Nome: _____ Idade: _____ Parentesco: Pai () Mãe () Filho () Esposa () Esposo () Outro ()

Grau Escolaridade: Sem Escolaridade () Fundamental () Médio () Superior () Outro ()

1.2. Nome: _____ Idade: _____ Parentesco: Pai () Mãe () Filho () Esposa () Esposo () Outro ()

Grau Escolaridade: Sem Escolaridade () Fundamental () Médio () Superior () Outro ()

1.3. Nome: _____ Idade: _____ Parentesco: Pai () Mãe () Filho () Esposa () Esposo () Outro ()

Grau Escolaridade: Sem Escolaridade () Fundamental () Médio () Superior () Outro ()

1.4. Nome: _____ Idade: _____ Parentesco: Pai () Mãe () Filho () Esposa () Esposo () Outro ()

Grau Escolaridade: Sem Escolaridade () Fundamental () Médio () Superior () Outro ()

1.5. Nome: _____ Idade: _____ Parentesco: Pai () Mãe () Filho () Esposa () Esposo () Outro ()

Grau Escolaridade: Sem Escolaridade () Fundamental () Médio ()
Superior () Outro ()

1.6. Nome: Idade: Parentesco: Pai () Mãe () Filho () Esposa ()
Esposo () Outro ()

Grau Escolaridade: Sem Escolaridade () Fundamental () Médio ()
Superior () Outro ()

EDUCAÇÃO

2. Atualmente frequentam Universidade: Pública () Privada ()
 3. Atualmente frequentam escola: Pública () Privada ()
 - 3.1. É no bairro? Sim () Não ()
 - 3.2. Se sim, que nota (de 0 a 10) você dá para Escola que frequenta? ()
 - 3.3. Se não, por que não estuda no bairro?
-
4. Algum dos MORADORES fez cursos profissionalizantes? Sim () Não ()
 5. Algum dos MORADORES teve acesso à universidade? Sim () Não ()
 6. Algum dos MORADORES já participou de cursos preparatórios para vestibular? Sim () Não ()
 7. O que você faria, como cidadão (ã), para melhorar o serviço de Educação no bairro?

SAÚDE

8. Tem Unidade Básica de Saúde (UBS/Posto de Saúde) no bairro? Sim () Não ()
 - 8.1. Se Sim, você utiliza? Sim () Não ()
 - 8.2. Se Não, por que não utiliza?
-
- 8.3. Se utiliza, qual a nota (de 0 a 10) que você dá à qualidade do Posto de Saúde do bairro? ()
 - 8.4. Tem acesso a especialistas no Posto de Saúde do bairro? Sim () Não ()
9. Qual Unidade de Pronto Atendimento (UPA) utiliza quando precisa?
 - 9.1. Qual nota (de 0 a 10) você dá para a UPA? ()

- 9.2. Tem acesso a especialistas na UPA que utiliza? Sim () Não ()
10. Tem hospital no bairro? Sim () Não ()
11. Tem clínica odontológica (tratamento dentário) no bairro? Sim () Não ()
11.1. Se Sim, qual a nota que você dá para o tratamento dentário? ()
11.2. Possui todos os serviços que você e a família precisam? Sim () Não ()
11.3. Quais tratamentos não existem que deveriam ter?

12. Tem alguém na família com problema de saúde? Sim () Não ()
12.1. Se sim, qual idade?
12.2. Qual problema?

13. O que você faria, como cidadão (ã) para melhorar os serviços de Saúde do bairro?

ALIMENTAÇÃO

14. Onde costumam comprar os alimentos?
Feira livre () Sacolão () Supermercado () Horta Comunitária () Outros:
15. Faz as três refeições diárias? Sim () Não ()
15.1. Se sim, como é o café da manhã?
15.2. E o almoço?
15.3. E a Jantar?
16. Há horta comunitária no bairro? Sim () Não ()
16.1. Se Sim, compra na horta Comunitária do Bairro? Sim () Não ()
17. Compra em Horta Comunitária de outro bairro? Sim () Não ()
17.1. Se Sim, por que compra?
17.2. Se não, por que não compra?
18. Há Restaurante Popular no bairro? Sim () Não ()
18.1. Se Sim, você utiliza? Sim () Não ()
18.2. Se Sim, por que utiliza?

18.3. Se existe Restaurante Popular no Bairro, gostaria que tivesse? Sim ()

Não ()

18.4. Utilizam o restaurante popular em outro bairro? Sim () Não ()

18.4.1. Se Sim, em qual bairro?

19. Compra alimentos orgânicos? Sim () Não ()

20. Se Sim, Por que compra?

21. Se Não, Por que não compra?

22. O que você faria, como cidadão(ã), para melhorar o acesso à alimentação no bairro?

TRABALHO E RENDA

23. Quem trabalha na casa e qual a profissão/função?

Nome/profissão/função:

Nome/profissão/função:

Nome/profissão/função:

Nome/profissão/função:

24. Qual o valor do rendimento mensal da família?

25. Tem algum adulto desempregado na família? Sim () Não ()

26. Costuma receber doação (igreja, parente, outro)? Sim () Não ()

26.1. Se Sim, de onde vem a doação?

26.2. Se recebe doação, qual tipo de doação recebe?

27. O que você faria, como cidadão(ã), para melhorar as alternativas de trabalho, emprego e renda para as pessoas do bairro?

MORADIA

28. Gosta de morar no bairro? Sim () Não ()
28.1. Se Gosta, atribua uma nota de 0 a 10: ()
28.2. Se Não Gosta, Por que não gosta?

29. Seus pais ou avós eram agricultores? Sim () Não ()
29.1. Se sim, de que região?

30. Casa é: () quitada () alugada () financiada?
30.1. Quantos quartos tem a casa? ()
30.2. É suficiente o tamanho da casa? Sim () Não ()
30.3. Se Alugada: Qual o valor do aluguel?

- 30.4. Se Financiada: Qual valor do financiamento?

- 30.5. Está em dia o aluguel ou financiamento? Sim () Não ()
30.6. Caso esteja em atraso, acha que é fácil negociar a dívida? Sim ()
Não ()
31. O que você faria, como cidadão(ã), para melhorar a condição de moradia no bairro?

TRANSPORTE

32. Que tipo de transporte a família usa? Bike () Moto () Carro ()
Ônibus () a pé ()
33. Se utiliza transporte público, qual nota (de 0 a 10) atribui à qualidade do transporte? ()
34. Quanto gasta com transporte por mês? _____
35. O que você faria, como cidadão(ã), para melhorar as opções e a qualidade do transporte no bairro?

LAZER

36. Há espaço de Lazer (convivência, atividades esportivas, culturais, etc) no bairro?
Sim () Não ()
- 36.1. Se Sim, você usa? Sim () Não ()
- 36.2. Se Sim, quem mais utilizam os espaços de lazer? Crianças ()
adolescentes () Jovens () Homens () Mulheres () Idosos ()
- 36.3. Se Sim, qual a qualidade dos espaços de lazer? Atribua uma nota de 0 a 10: ()
- 36.4. Se Sim, tem profissionais presentes para atender e fazer orientações nos espaços de lazer do bairro? Sim () Não ()
37. O que você faria, como cidadão(ã), para melhorar as opções e condições de lazer no bairro?

SEGURANÇA

38. Como vê a questão da segurança no bairro? Atribua uma nota de 0 a 10: ()

39. Se sente seguro morando no bairro? Sim () Não ()

39.1. Se Sim, por quê?

39.2. Se Não, por quê?

40. O que você faria, como cidadão(ã), para melhorar a segurança no bairro?

ASSISTÊNCIA SOCIAL

41. Tem alguém que recebe aposentadoria ou pensão na casa? Sim () Não ()

41.1. Se sim, qual valor?

42. A família está cadastrada no CadÚnico (Cadastro Único Para Programas Sociais)? Sim () Não ()

42.1. Se sim, quais benefícios acessa?

42.2. Se não, por que não está cadastrada?

43. Você conhece o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do bairro? Sim () Não ()

43.1. Se Sim, atribua uma nota (de 0 a 10) para o CRAS do Bairro: ()

43.2. Se não, por que não conhece?

44. Há pessoas dependentes (crianças, idosos dependentes ou pessoas com deficiência) que permanecem períodos do dia em casa? Sim () Não ()

44.1. Se sim, quem cuida dessa pessoa durante o dia?

45. Quem você procura quando tem uma dificuldade ou problema? 1. Amigo ()

2. Pessoa da Família () 3. Pessoa da Igreja () Outros () Qual?

46. Existe algum idoso da família que não tem acesso a atividades de lazer, recreação e convívio social? Sim () Não ()

47. O que você faria, como cidadão(ã), para melhorar a assistência social e o atendimento às famílias do bairro?

DESPESAS

48. Qual valor das despesas com:

Moradia	Energia	Água	Alimentação	Medicamentos	Transporte	Internet	Educação

- 48.1. Essas despesas estão em dia? Sim () Não ()
 49. Possui despesa com compra a crédito (comércio)? Sim () Não ()
 49.1. Se Sim, está: em dia () atrasada ()
 50. Tem financiamento/empréstimo bancário? Sim () Não ()
 50.1. Se Sim, está: em dia () atrasado ()
 51. Na sua opinião, o que pode ser feito para reduzir as despesas das famílias no bairro?

ENCERRAMENTO

52. Tem algum assunto que você gostaria de falar?

53. Há alguma pergunta que gostaria de fazer?

54. Há sugestões que gostaria de deixar para melhorar o bairro?

OBSERVAÇÕES:

SÉRIE DIÁLOGOS
AGROECOLÓGICOS



conhecimentolivre.org/home



contato@conhecimentolivre.org



[editoraconhecimentolivre](https://www.instagram.com/editoraconhecimentolivre)

BAIRRO PIONEIRO ODWALDO BUENO NETTO — IMAGEM E SEMELHANÇA DO BRASIL DESIGUAL E TERRITÓRIO DE ABANDONADOS

Patrícia Aparecida Machado Seco
José Ozinaldo Alves de Sena



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE